

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

MÓDULOS DE ENSINO INTERDISCIPLINARES APLICADOS À TERCEIRA IDADE
PARA MOTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS

Dissertação de Mestrado

OFÉLIA GOMES MACHADO

Florianópolis
2001

**MÓDULOS DE ENSINO INTERDISCIPLINARES APLICADOS À TERCEIRA IDADE
PARA MOTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

MÓDULOS DE ENSINO INTERDISCIPLINARES APLICADOS À TERCEIRA IDADE
PARA MOTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS

Ofélia Gomes Machado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção

Florianópolis

2001

OFÉLIA GOMES MACHADO

**MÓDULOS DE ENSINO INTERDISCIPLINARES APLICADOS À TERCEIRA IDADE
PARA MOTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Mestre em
Engenharia de Produção no Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 30 de outubro de 2001

Prof. Ricardo Miranda Barcia, PhD.

Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA

Prof. Vera Helena Moro Bins Ely, Dr^a ..Eng.
Orientadora

Prof. Francisco Antonio Pereira Fialho, Dr

Prof. Roberto Moraes Cruz, Dr

*À você, querida e inesquecível irmã Neuza
(in memoriam).*

*Só é necessário tutelar a velhice porque ela foi destituída de seu poder;
Só é preciso ter programas específicos para a terceira idade porque a sociedade exclui essas pessoas (PLONER, SAIS, 2000, p.42).*

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pela força e coragem que me deu para vencer mais uma etapa.

Este trabalho não teria início sem a valorização e ajuda de pessoas que, desinteressadamente, corresponderam aos meus pedidos de apoio. As pessoas de terceira idade envolvidas nesse trabalho, muito obrigada

Em especial os agradecimentos para:

Ao corpo docente do Curso de Mestrado por ter estruturado o meu raciocínio e ter-me feito sentir e crescer a nível stricto sensu na Pós Graduação, pelas excelentes aulas, conversas interessantes, opiniões pertinentes e orientação bibliográfica;

*Aos empresários de Joinville que, tomando conhecimento do meu trabalho e se engajaram no processo. Em destaque, a empresária Sra. **Jucélia Mendes Barcelos**, pelo acompanhamento e incentivo em todo processo da aplicação dos módulos;*

Em círculo mais intenso, bem junto do meu coração, os responsáveis pela motivação, tranquilidade, carinho e desprendimento, oportunizando-me dedicação inteira a este trabalho: José Luiz (esposo), Ana Elizabete, Carlos e Marcos (meus filhos), Júnior, Bruno, Artur, Elisa, Maíra e Iara meus (netos), Renato (genro), Schirlei e Carmen (noras) que são meus verdadeiros parâmetros profissionais e emocionais. São as razões especiais da minha vida;

À professora Mariléia Machado Gastaldi Lopes, Reitora da Univille, pelas palavras amigas no momento certo;

À Associação Catarinense de Ensino, na pessoa de seu Diretor Geral Petrônio Guimbala, por ceder o espaço físico;

Aos meus amigos e em especial ao José Carlos Iwaya (Zé), pelo espírito leal de companheirismo

À Ajorpeme, na pessoa da Sra. Maria Aparecida, por acreditar no trabalho, oportunizando e facilitando o contato com os empresários de Joinville;

À imprensa escrita e falada, pelo apoio através das reportagens;

À Univille, especialmente ao Pró-Reitor de Ensino, Sr. Paulo Ivo Koentopp, não pelo praxe do agradecimento, mas, muito mais, pela sensibilidade e solidariedade demonstrada, em momento que parecia muito difícil;

Aos funcionários da secretaria do PPGEP destacando a Rosemerie;

Às alunas do Curso de Pedagogia da Univille pelo engajamento na pesquisa de campo;

A todos que, de uma forma ou de outra contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Sem dúvida, um agradecimento todo especial à professora Vera (orientadora específica):

Inicialmente, por sua coragem em aceitar a orientação de um assunto novo, que não era costumeiramente desenvolvido (considerando leituras diversas de outras dissertações);

Mais do que isso, tenho que agradecer a confiança que em mim sempre depositou, a amizade que me ofereceu, a humildade de permitir meu contato com os outros pesquisadores da área e por ensinar-me que os momentos de crise existem, antes de mais nada, serenidade;

Bom “amiga”, obrigada por ter sido uma orientadora competente, uma amiga sempre presente e uma conselheira disposta a ouvir;

Sem você, certamente, esse trabalho não estaria sendo apresentado.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	XIII
LISTA DE FIGURAS.....	XIV
LISTA DE GRÁFICOS.....	XV
RESUMO.....	XVII
ABSTRACT.....	XVIII
1 INTRODUÇÃO.....	19
1.1 Formulação do problema	19
1.2 Justificativa.....	22
1.3 Hipóteses	25
1.4 Objetivos	25
1.4.1 Objetivo geral.....	25
1.4.2 Objetivos específicos	25
1.5 Limitações.....	26
1.6 Metodologia	26
1.7 Estrutura da Dissertação.....	28
2 O UNIVERSO DA TERCEIRA IDADE	30
2.1 Considerações Gerais.....	31
2.1.1 Classificação e conceitos	33
2.2 Características do Envelhecimento	35
2.2.1 Comprometimento orgânico, emocional e social.....	35
2.2.1.1 Aspectos orgânicos	36

2.2.1.2 Aspectos emocionais	38
2.2.1.3 Aspectos sociais	39
2.2.2 Habilidades e dificuldades genéricas da terceira idade.....	41
2.3 A Terceira Idade no Brasil: Dados Demográficos e Sociais	43
2.4 A Política Nacional do Idoso.....	47
2.4.1 Novas perspectivas para a terceira idade	51
3 PRÉ-APLICAÇÃO DOS MÓDULOS DE ENSINO INTERDISCIPLINARES.....	56
3.1 Pesquisa de Campo e Algumas Especificidades do Método.....	56
3.2 Escolha do método	57
3.2.1 Entrevista aleatória com indivíduos de terceira idade	57
3.2.2 Questionário enviado aos entrevistados	58
3.3 Entrevistas com Empresários Joinvilenses.....	64
3.3.1 Os procedimentos adotados para o contato com os empresários	64
3.3.2 Resultados das entrevistas com empresários	65
4 MÓDULOS DE ENSINO - MOTIVAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO	68
4.1 Interdisciplinaridade: A Contextualização.....	68
4.2 Objetivos dos Módulos de Ensino de Terceira Idade	70
4.3 A Realização dos Módulos	71
4.3.1 Desenvolvimento dos módulos	74
4.3.1.1 Descrição.....	74
4.4 Avaliação dos Módulos de Ensino Interdisciplinares pelos Participantes.....	97
4.4.1 Registro de alguns dos pareceres críticos e sugestões dos participantes dos módulos	99
4.5 Avaliação das Mudanças Observadas no Grupo de Terceira Idade após Aplicação dos Módulos	100
5 CONCLUSÕES	102
5.1 Confirmação da Hipótese e Êxito dos Objetivos	102
5.2 Críticas à Montagem dos Módulos	103
5.3 Sugestões e recomendações	104

BIBLIOGRAFIA	106
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	109
ANEXOS.....	112
ANEXO 1 - ROTEIRO DE ABORDAGEM DA PRIMEIRA ENTREVISTA CONTATO VERBAL COM PESSOAS DE TERCEIRA IDADE (ENTREVISTA INFORMAL – SELEÇÃO ALEATÓRIA)– (NOV E DEZ/2000)	113
ANEXO 2 - QUESTIONARIO - PESQUISA COM IDOSOS.....	114
ANEXO 3 - CARTA DE AGRADECIMENTO E MODELO DE SOLICITAÇÃO DE CONFIRMAÇÃO PARA ABERTURA DO EVENTO – ÀS 78 PESSOAS.....	115
ANEXO 4 - CARTA DE APRESENTAÇÃO ENVIADA A EMPRESÁRIOS DE JOINVILLE PARA SOLICITAÇÃO DE ENTREVISTA	116
ANEXO 5 - ENTREVISTA COM EMPRESÁRIOS.....	119
ANEXO 6- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INDIVÍDUOS DE TERCEIRA IDADE DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO 5	120
ANEXO 7- QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS MÓDULOS DE ENSINO INTERDISCIPLINARES APLICADO AOS PARTICIPANTES DE TERCEIRA IDADE	121
ANEXO 8 - QUESTIONÁRIO PARA VERIFICAR A MUDANÇA OCORRIDA NAS PESSOAS DE TERCEIRA IDADE, APLICADO 03 MESES APÓS A FINALIZAÇÃO DOS MÓDULOS	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esquema das etapas	28
Quadro 2 - Síntese dos capítulos e suas finalidades	29
Quadro 3 - Tipos de temperamento	38
Quadro 4 - Informações sobre o contingente nacional da terceira idade – 60 anos ou mais de idade	46
Quadro 5 - Características de Temperamento da Terceira Idade	58
Quadro 6 - Módulos de ensino interdisciplinares ministrados ao público de terceira idade - cronograma	73

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Participantes do Encontro de Abertura dos Módulos	75
Figura 2 – Mestranda e Participantes da Terceira Idade	77
Figura 3 – Professor, Mestranda e Participantes de Terceira Idade	79
Figura 4 – Professor Ingo, mestranda e os alunos de terceira idade	81
Figura 5 – Mestranda e Participantes da Terceira Idade	82
Figura 6 – Mestranda e Participantes da Terceira Idade	84
Figura 7 – Mestranda, empresária e Participantes de Terceira Idade	86
Figura 8 – Mestranda e Participantes da Terceira Idade	88
Figura 9 – Estagiário de Informática e Participantes da Terceira Idade	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do número total de pessoas de 65 anos e mais (em milhões).....	32
Gráfico 2 - Grau de Escolaridade	59
Gráfico 3 - Estado Civil.....	60
Gráfico 4 - Aposentado.....	60
Gráfico 5 - Últimos Três Locais De Trabalho.....	61
Gráfico 6 - Tempo de Serviço.....	61
Gráfico 7 - Responsabilidade do Salário (dependentes).....	62
Gráfico 8 - Gostaria de voltar ao mercado de trabalho	62
Gráfico 9 - Se deseja voltar ao trabalho, gostaria de voltar na mesma função.....	63
Gráfico 10 - Participaria de uma preparação/módulo de ensino para motivação no desenvolvimento de atividades produtivas.....	63
Gráfico 11 - Atividade Predileta	91
Gráfico 12 - A Coisa Mais Importante no Momento.....	91
Gráfico 13 - O que faz o Idoso Realmente Feliz	92
Gráfico 14 - Se os Filhos Dão a Atenção Necessária	92
Gráfico 15 - O que Mais Vale u à Pena na Vida	93
Gráfico 16 - Como Imaginava que Fosse a Velhice	93
Gráfico 17 - Se teve Amizade com Pessoas Idosas quando era Jovem.....	94
Gráfico 18 - Se Tem Amigos com Quem Passa Horas de Lazer	94
Gráfico 19 - No Decorrer de sua Vida, quais as Coisas que mais Sofreram Modificações.....	95
Gráfico 20 - Se Pudesse Voltar à Juventude, o que Faria Diferente.....	95
Gráfico 21- Que Conselhos daria aos Jovens, para Melhor Direcionarem suas Vidas	96
Gráfico 22 - Importância do Matrimônio na Vida de uma Pessoa	96

Gráfico 23 - Se a Aposentadoria Compensa o Tempo de Trabalho	97
Gráfico 24 - Com quem Mora	97
Gráfico 25 - Expectativas em Relação aos Módulos Ministrados	98
Gráfico 26 - Parecer dos Participantes acerca dos Temas Abordados pelas Palestras	98
Gráfico 27 - Objetividade dos Palestrantes	98

RESUMO

MACHADO, Ofélia Gomes. **Módulos de ensino interdisciplinares aplicados à terceira idade para motivar o desenvolvimento de atividades produtivas.** Florianópolis, 2001. 120p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

Esta dissertação respalda-se na idéia de que a velhice é um processo natural e que a idade avançada, aliada à situação sócio-econômica, estimula problemas de ordem física, comprometendo a saúde do corpo; a solidão familiar e o preconceito social que rotula a terceira idade como segmento inválido para o trabalho compromete a saúde mental, provocando a falta de entusiasmo e motivação desse indivíduo.

O objetivo geral da dissertação é aplicar módulos de ensino interdisciplinares para motivar o indivíduo de terceira idade a desenvolver atividades produtivas de forma a melhorar a sua qualidade de vida. A metodologia consiste numa pesquisa bibliográfica para conhecer teoricamente o processo de envelhecimento, seguida de uma pesquisa de campo com entrevistas informais e questionários aplicados a 127 residentes de Joinville, aleatoriamente selecionados, a quem foram transmitidos os módulos. Como parte do processo de apresentação de alternativas motivadoras, alguns empresários participaram dos módulos citando nichos de mercado, abertos desde que houvesse atualização da força de trabalho. Após a proposição de um modelo de alternativa pedagógica, foram ministrados 09 módulos de ensino, com carga horária total de 40 horas/aula, envolvendo temas ligados à motivação, desafios e percepção empreendedora, até sugestões, ou estratégias, para montar o próprio negócio. Durante a aplicação dos módulos, o público alvo da pesquisa respondeu a questionários que comprovaram o interesse e a motivação despertados pelos mesmos. O grupo participou de forma ativa, consciente e revelou o desejo de desenvolver atividades produtivas, de retornar ao mercado de trabalho e, em consequência, se relacionar de maneira mais prazerosa e harmônica com a família e a sociedade. Após 03 meses ao término dos módulos, retomou-se o contato com 72% da amostra e verificou-se mudanças significativas ocorridas na rotina dos idosos, tendo havido retorno de 3% ao trabalho e 10% apresentado melhora no desempenho de suas atividades voluntárias. Estes dados comprovaram a validade dos módulos ao motivar as pessoas de terceira idade para o desenvolvimento de atividades produtivas.

Palavras-chave: terceira idade, ensino, motivação.

ABSTRACT

MACHADO, Ofélia Gomes. **Modules of interdisciplinary teaching applied to the senior citizens to motivate the development of productive activities.** Florianopolis,2001. 120p. Dissertation (MSC - Production Engineering)- Post graduation program Production Engineering,UFSC,2001.

This dissertation is based on the idea that ageing is a natural process and that an older person with socio economic problems tends to have physical problems impairing the physical health; solitude and the social prejudice that labels senior citizens as a segment unfit for work, impairs the mental health causing a lack of enthusiasm and motivation. The major objective of this dissertation is to apply Modules of Interdisciplinary Teaching to motivate the senior citizen to develop productive activities in order to improve the quality of his/her life. The methodology consists of a bibliographic review to look at the process of ageing theoretically followed by a field research done with informal interviews and questionnaires applied to 127 inhabitants of the town of Joinville/SC selected at random, to whom the modules were taught. As part of the process of presenting motivating alternatives some businessmen attended these classes explaining to the students that there were places available in the market for a qualified work-force. After proposing a pedagogical alternative model, 9 Modules were applied with 40 hours/class involving subjects linked to motivation, challenges and business perception and even suggestions or strategies to start one's own business. During the application of the modules the target public answered questionnaires which tested the interest and motivation arising from them. The group had an active and conscious participation and revealed the desire to develop productive activities, return to the work market and consequently relate in a more pleasurable and harmonious way with their families and society.

Three months after the application of the modules, contact was re-established with 72% of the sample population and it was found that significant changes, had occurred in the routine of the old people: 3% had returned to work and 10% showed an improvement in their voluntary activities.

These results prove the efficiency of the modules in motivating senior citizens to return to productive activities.

Key words: senior citizens, teaching, motivation.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Formulação do problema

A humanidade passa por um momento ímpar de sua história. Em pouco mais de 20 anos a população mundial de indivíduos pertencentes a terceira idade será maioria em diversos países. Este fenômeno é decorrente da melhora contínua da qualidade de vida, principalmente no que diz respeito aos recentes avanços da medicina dos séculos XIX e XX e da diminuição de nascimentos, fazendo com que a população de terceira idade atinja progressiva representação numérica.

Terceira Idade, é um termo em uso pela mídia e pelos falantes de línguas latinas para caracterizar os indivíduos em processo de envelhecimento, ou seja que já ultrapassaram a fase adulta da vida, acima de 65 anos. Essa expressão tem origem francesa para o título de *les universités du Troisième Age*. A França utiliza atualmente o termo Quarta idade para pessoas acima de 80 anos (VERAS, 1995, p.37).

Para BUTLER (1999), com a perspectiva crescente de melhoria no padrão de vida e possibilidade de maximizar a longevidade do ser humano, o nível mundial de média de vida de 66 anos passará para 110 ou 120 anos de idade nas próximas décadas.

No entanto, apesar dessa projeção, foi apenas após os anos cinquenta que realmente se deu início à discussão das conseqüências do fenômeno de envelhecimento mundial. Dentre as principais conseqüências, cita-se que, em pouco tempo, não haverá mais mão-de-obra jovem suficiente que contribua para a previdência social, a fim de custear as despesas com aposentadorias e pensões para a geração anterior. “No Brasil, de 1950 a 1980, o número de contribuintes da Previdência se ampliou de 2,8 milhões para 23,8 milhões” (COSTA, 1993, p.10).

O crescente número de pessoas, com prolongamento de vida e com a necessidade de apresentar perfil produtivo, vai aumentar, o que levará à mudanças culturais, sociais,

políticas e econômicas. Nesse sentido, o questionamento seguinte se impõe: o Estado-previdência ganha relevância e urgência, pois a política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Isto é, garantir, através de aposentadorias e pensões, segurança aos cidadãos da terceira idade. Para tanto é preciso viabilizar recursos financeiros suficientes que façam frente às despesas com o pagamento dos benefícios.

Assim, o interesse da pesquisa sobre a terceira idade e a sua motivação no desenvolvimento de atividades produtivas parte das seguintes indagações: O que vem a ser a velhice? Por que as pessoas de terceira idade, ainda com interesse e condições/habilidades para trabalhar, não fazem parte do mercado produtivo? Por que não se sentem encorajadas (motivadas) para retomar uma atividade produtiva, seja ela relacionada com remuneração ou apenas para suprir a ociosidade atuação como voluntariado? Quais seriam os nichos de mercado que poderiam servir de espaço de trabalho para o colaborador de terceira idade?

O envelhecimento é um processo natural, biológico e social que ocorre em função do tempo. É uma característica fisiológica, marcada pela diminuição na capacidade de produção, por uma alteração no conjunto das funções normais do organismo, e não, pelo mecanismo de desenvolvimento de determinada doença.

Acredita-se que a terceira idade não deva ser sinônimo de inatividade, pois o indivíduo idoso, ao aposentar-se em faixa etária considerada por ele mesmo como produtiva, o faz contra sua vontade ou se arrepende em seguida. Todavia, estas considerações não são suficientes para apresentar a real situação do idoso e a sua percepção sobre o desenvolvimento de atividades produtivas. O desejo de reintegração no mercado de trabalho foi demonstrado em nosso estudo com 127 indivíduos de terceira idade residentes em Joinville. Verificou-se que há grande interesse pelo reingresso no mundo do trabalho no grupo estudado. As pessoas entrevistadas mostraram estar com a auto-estima abalada, pois a expectativa em relação à aposentadoria não se concretizara e as grandes dificuldades para se manter no mercado de trabalho os havia desmotivado à atualização e à aquisição de novos conhecimentos. As entrevistas também mostram que a transição da vida economicamente ativa para a inativa traz ao indivíduo de terceira idade a sensação de exclusão social aparentemente irreversível.

Na análise dos dados coletados deste primeiro estudo, constata-se que, além da demanda para o reingresso no mercado de trabalho, a necessidade de remuneração leva ao

desejo de desenvolver atividades produtivas. Porém, devido à falta de oportunidades de cursos direcionados ao público de terceira idade, este sente-se desmotivado para se atualizar profissionalmente.

Do grupo de participantes entrevistado, a maioria sentia-se marginalizada pelo mercado de trabalho, que não lhe proporciona espaço alternativo à produção e/ou à prestação de serviços.

A partir desse cenário, entende-se que, dentre as frentes em que o indivíduo de terceira idade quer lutar destaca-se o mundo do trabalho no qual deseja se reintegrar, pois a sua reintegração como cidadão pleno é prevista na legislação¹, onde a lei expressa: “garantir mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação no mercado de trabalho, no setor público e privado” (...) “ao desenvolvimento pelo idoso de atividades produtivas, proporcionando-lhe a oportunidade de elevar sua renda, sendo regida por normas específicas” (...) “adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso”. (...).

Desta forma, a motivação do idoso está relacionada com a atualização dos seus conhecimentos e possibilidade de desenvolver atividades produtivas, matéria que além de interessar à área de Geriatria, é objeto de estudos da Ergonomia e da área educacional.

A Geriatria dedica-se ao estudo do processo de envelhecimento. A ergonomia cognitiva² tem como fim, em um primeiro momento, desvelar as representações que elaboramos sobre as situações reais. É de fato, sobre essas representações que operamos e não sobre as situações em si. Para auxiliar na mudança desejada de comportamento precisamos conhecer essas significações para resignificá-las. Neste caso, motivar as atividades produtivas através do enfrentamento de novos desafios para atingir objetivos propostos. A área da Educação, através da recomendação de treinamentos e cursos diversos contribui para atualização e integração da terceira idade no contexto atual.

Acreditar no processo educativo, na educação de crianças e jovens, foi meta profissional de muitos envolvidos no processo educacional, porém esta dissertação visa um

¹ Lei n. 10.173, de 09/01/2001, que altera a Lei n. 5.869 de 11/01/1973 e a Lei n. 8.842 de 04 de agosto de 1994. Dos princípios e das diretrizes, capítulo II, seção II, art. 4, incisos II e IV e da área de trabalho, capítulo IV, seção IV, inciso I. As questões da política nacional serão tratadas no capítulo II desta dissertação.

² É onde as bases teóricas da ergonomia, contemporânea são introduzidas. A disciplina foca os processos de operatividade, decisão, aprendizagem e cooperação, na perspectiva de identificação de facilitadores e contrariantes a tais processos.

novo destaque - pensar a educação da terceira idade. É um desafio mostrar que o idoso aprende, muda, que vale a pena criar cursos para a terceira idade. Desafio, que leva a constatação de que não é perda de tempo ou desperdício de recursos investir na terceira idade. Gostar da educação e acreditar em sua efetividade passa a ser uma ferramenta possante para provocar mudanças. Neste sentido, são relevantes as palavras do grande jurista Norberto BOBBIO (1997, p.161): “devemos traçar uma meta, um ideal, porque se não propusermos, não tentaremos nem ao menos a caminho dela.”

1.2 Justificativa

O tema “terceira idade”, justifica-se inicialmente pelo fato de que a maioria das pesquisas desenvolvidas sobre esse assunto aborda aspectos relativos a saúde, ao lazer e a habitação. É escasso o número de estudos sobre a motivação para o desenvolvimento de atividades produtivas com vistas ao reingresso no mercado de trabalho entre idosos.

Justifica-se a relevância deste estudo para atender a uma preocupação em preparar indivíduos de terceira idade para voltar às atividades produtivas e contribuir socialmente.

Este estudo específico com os indivíduos de terceira idade de Joinville pretende contribuir como base para o desenvolvimento de outros estudos mais aprofundados sobre a população de terceira idade local.

Considerando que as universidades de terceira idade, nas grandes capitais brasileiras, têm tido uma grande afluência de candidatos da terceira idade nos vestibulares (como por exemplo os candidatos inscritos nos cursos regulares de graduação com mais de 60 anos foram quase 3000 na Universidade de São Paulo (USP) podemos, então, iniciar o planejamento para uma futura universidade de terceira idade em Joinville. Sabe-se que o aumento da densidade demográfica de terceira idade e da expectativa de vida requer novo gerenciamento e o reconhecimento da necessidade do exercício de atividade produtiva nesta fase da vida. A apuração preliminar da pesquisa feita pelo Censo Demográfico de 1991, divulgada no Anuário Estatístico do Brasil (IBGE, 1994), revela que a população de terceira idade brasileira em 1991, tinha 4.903.468 homens e 5.772.041 mulheres, cuja soma é de aproximadamente 10,7 milhões. A expectativa de vida média no Brasil, para ambos os sexos,

em 1980, era de 63,5 anos, devendo aumentar para 72,1 anos no ano 2000. A perspectiva é de que atinja 75,3 anos no ano de 2025, quando os habitantes com 60 anos ou mais representarão um contingente de 31,8 milhões de pessoas, o que situará o Brasil como o sexto país do mundo em termos de população na terceira idade. Os dados obtidos mostram a relevância para estudos e pesquisas que venham a contribuir ao conhecimento de soluções alternativas para algumas questões pertinentes a terceira idade.

A evolução da pesquisa do Censo foi analisada por ALMADA (2001) e revelou que no Brasil há 14 milhões de idosos, correspondendo a 8% da população total de cidadãos brasileiros. Com essa mudança no perfil demográfico do país, governos, ONG'S (Organizações Não-Governamentais) e empresas começam a dar mais atenção às iniciativas voltadas ao aprimoramento da qualidade de vida dos idosos. Assim, realizar um curso universitário, conseguir um emprego ou desenvolver um trabalho voluntário fazem parte das aspirações da terceira idade.

Em geral, a pessoa da terceira idade sente a necessidade de ser valorizada dentro da sociedade, portanto, deseja voltar à situação de trabalho, uma vez que hoje o ser qualificado é o trabalhador. Um aspecto a ser considerado é que o desejo de trabalhar pode se sustentar na necessidade da própria sobrevivência ou da manutenção do status da qualidade de vida, profundamente afetada pelas aposentadorias, geralmente, insuficientes para atender a estas demandas.

À medida que a população de terceira idade cresce, gera certa pressão social aumentando os estudos sobre a busca de soluções de problemas sociais e individuais decorrentes, muitos dos quais movem-se em direção ao desenvolvimento do potencial desta idade, na perspectiva de otimização das capacidades latentes nessa fase da vida (BALTES, 1994 citado por PENTEADO, 2000).

O trabalho é uma atividade essencialmente humana cuja característica principal é a sua ação transformadora, capacidade de modificação de um dado aspecto da realidade. Aquele que trabalha busca se inserir no espaço social, um indivíduo entre muitos. Não significa emprego, posto de trabalho, rotina dos movimentos e da força corporal, nem sempre pode ser trocado, vendido, embora o trabalho também produza mercadorias. O significado social do trabalho está associado às atividades realizadas por indivíduos e produzidas pela sociedade à qual eles pertencem.

EFFTING (1994) salienta que, “(...) o homem, no caso brasileiro, tem dificuldade de exercer seus direitos de cidadania, não teve acesso histórico nem científico de uma consciência coletiva, não aprendeu o hábito do lazer, nem tem condições econômicas para usufruir da indústria do lazer”. (...) “No caso da pessoa de terceira idade, ex- trabalhador, não basta dizer-lhe que ele precisa ter consciência política, que reivindique seus direitos. É necessário que ele conheça e exerça o seu direito de cidadania, após ter-se apropriado de métodos, táticas e estratégias específicas para essa reivindicação.”

Uma alternativa a esta situação consiste no processo educacional de transformação social, em que outras atividades, tais como: arte, auto-conhecimento etc. sejam qualificadas, deixando, ao idoso, alternativas de resgate de sua dignidade enquanto ser humano, uma vez que, a não produção de mercadorias, não é sinônimo de não fazer nada.

Um dos cursos educacionais que poderia ser planejado seria de esclarecimento de certo preconceito que é incorporado e vivenciado como verdadeiro por pessoa que após cumprir anos de disciplina de trabalho teria o direito ao lazer, à educação e a padrões de qualidade de vida na terceira idade. O preconceito mencionado é o de que reintegrar-se não é bom e sim somente necessário. Como por exemplo: perder o prestígio do lazer desocupado e transformar a atividade produtiva em uma necessidade econômica não vendo o quanto a própria pessoa se atualiza nesta atividade.

À Ergonomia cabe a preocupação em criar condições para que as pessoas cheguem à velhice com mais saúde, pois, segundo BUSTAMANTE e MENÉNDEZ (1997): “A Ergonomia não necessita ocupar-se somente com a situação no trabalho; pode evoluir e aplicar-se a atividades que não são consideradas um trabalho”. Através do estudo quantitativo e qualitativo das condições de trabalho dos indivíduos de terceira idade na empresa, chega-se às ciências do bem-estar”.

Uma das principais condições a serem desenvolvidas, encontra-se em ações educativas para motivar a busca de novos caminhos e o combate à alienação resultante da ausência de visão crítica. Essa ausência, impede a percepção da realidade e abafa o potencial de auto-crescimento da terceira idade.

1.3 Hipóteses

- a) Há interesse da terceira idade em desenvolver atividades produtivas, porém falta motivação;
- b) Esta motivação poderá ser despertada na terceira idade através de um processo educacional.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Elaborar um modelo de alternativa pedagógica – módulos de ensino interdisciplinares – e verificar as mudanças significativas quanto à motivação para o desenvolvimento de atividades produtivas ocorridas em indivíduos de terceira idade após sua aplicação.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Conhecer o processo de envelhecimento e a atuação do Estado através de suas políticas nacionais dirigidas à terceira idade;
- b) Investigar os interesses dos indivíduos de terceira idade em participar do processo produtivo;
- c) Avaliar a abertura do mercado de trabalho do município de Joinville à terceira idade;
- d) Desenvolver módulos de ensino interdisciplinares através da escolha de temas pertinentes.

1.5 Limitações

Ressalta-se a escassa literatura sobre a educação como forma de motivação para o desenvolvimento de atividades produtivas na terceira idade.

Os conteúdos dos módulos são voltados à motivação dos indivíduos de terceira idade para o desenvolvimento de atividades produtivas, tomando-se o cuidado de enfatizar, aos participantes, que não se trata de ofertas de emprego ou fomento de “falsas esperanças”.

Os módulos de ensino interdisciplinares não apresentam conhecimentos específicos, suficientes para capacitar o participante ao reingresso no mercado de trabalho. Esse treinamento, se necessário, deve ser oferecido pela empresa. O conteúdo que se pretende transmitir através dos módulos refere-se a itens de atualização política, sócio-econômica e de auto conhecimento.

1.6 Metodologia

Para o desenvolvimento da fundamentação teórica, fez-se uso da pesquisa bibliográfica e posterior pesquisa de campo de caráter antropológico com o intuito de conhecer o indivíduo de terceira idade. Foi utilizado o recurso de entrevista (anexo 1), em que foi colhido cento e vinte e sete depoimentos no período de outubro e novembro de 2000.

Procedeu-se a uma escolha aleatória de interlocutores abordados no espaço público da cidade de Joinville, como: praças, lanchonetes, restaurantes, cemitério, filas de banco, salas de espera, terminal rodoviário e, até mesmo, nas ruas. As pessoas foram escolhidas por apresentar aspectos de envelhecimento, ou seja, aparentar pertencer à terceira idade.

De novembro a dezembro de 2000, usou-se o Correio para enviar uma correspondência ao grupo entrevistado, informando-o sobre a realização do primeiro encontro em 15 de dezembro de 2000 para apresentação do projeto de pesquisa.

Partindo do registro de presenças das pessoas de terceira idade neste encontro montou-se uma estratégia para explorar melhor o perfil dessas pessoas e formar o grupo específico para assistir aos módulos de ensino. Optou-se pela estruturação de módulos abertos voltados a homens e à mulheres de terceira idade, pertencentes ao grupo de entrevistados.

Desta forma, a pesquisa de campo envolveu o cumprimento de diversas etapas, a seguir apresentadas.

No mês de dezembro de 2000 foi elaborado um questionário com catorze perguntas (anexo 2), enviado para as cento e vinte e sete pessoas de terceira idade. Para esta etapa de enviar e recolher os questionários preenchidos, teve-se a colaboração das alunas do curso de Pedagogia da Universidade da Região de Joinville–Univille. Da análise dos questionários devolvidos e preenchidos, elaborou-se outra correspondência (anexo 3), confirmando a data, horário e local da realização do primeiro de uma série de nove encontros para aplicação dos módulos de ensino interdisciplinares.

Paralelamente à coleta de dados para composição do campo de pesquisa, realizaram-se entrevistas com vários empresários locais, de pequena, média e grande empresa, indicados pela Associação Industrial e Comercial de Joinville-ACIJ e pela Associação de Joinville e Região de Pequenas e Micro Empresas - Ajorpeme, cujo objetivo era apurar se havia abertura do mercado de trabalho joinvilense para a terceira idade. O citado encontro foi viabilizado através do envio de carta de apresentação, antecipadamente encaminhada durante meses de janeiro a fevereiro de 2001(anexo 4).

O roteiro da entrevista (anexo 5) aplicado nos meses de fevereiro a março de 2001 é comum a todos os empresários e foi enviado por fax, sedex e correio eletrônico. Onze das entrevistas foram feitas pessoalmente.

Os módulos foram realizados no primeiro semestre de 2001, período este em que se utilizou instrumentos de coleta de dados e avaliação estatística através do cálculo das frequências relativas para: a) traçar o perfil do público participante (anexo 6); b) avaliar a satisfação dos participantes em relação aos módulos aplicados (anexo 7); e c) verificar as principais mudanças motivacionais ocorridas com o grupo de terceira idade após intervalo de três meses (anexo 8).

Para facilitar o entendimento das etapas e dos métodos de pesquisa utilizados explica-se o seguinte esquema:

Quadro 1 – Esquema das etapas

Out a nov/2000- Entrevista informal realizada com 127 transeuntes residentes em Joinville para apurar os seguintes aspectos: dados de identificação, o ponto de vista sobre a terceira idade, a visão sobre aposentadoria, a necessidade de retornar a uma atividade produtiva, o quanto se sentem preparados e motivados, desejo de estudar, vontade de adquirir novos conhecimentos;	Anexo 1 – Primeiro contato verbal com público de terceira idade aleatoriamente abordado em diversos locais da cidade.
Dez/2000- As questões levantadas no questionário enviado referem-se: à escolaridade, sexo, idade, estado civil, aposentado, profissão, intenção de trabalho, interesse participar de cursos;	Anexo 2 – Questionário enviado aos 127 transeuntes, anteriormente, abordados; correspondência (carta); mensagem de resposta.
Dez/2000- Carta esclarecendo o início da aplicação dos módulos e modelo de solicitação de confirmação para o primeiro encontro de apresentação do projeto;	Anexo 3 – Carta de esclarecimento e Solicitação de confirmação
Jan-fev/2001- Carta apresentando a mestranda alguns empresários joinvilenses, destacando a importância da dissertação de mestrado e solicitando apoio à entrevista que seria posteriormente aplicada.	Anexo 4 – Cartas de apresentação.
Fev-mar/2001- Questionário feito aos empresários joinvilenses. A intenção é apurar se há abertura do mercado de trabalho para os indivíduos de terceira idade;	Anexo 5 – Entrevista com empresários.
Abr/2001- Questionário aplicado aos participantes para traçar o perfil do público que efetivamente estava assistindo aos módulos;	Anexo 6 – Questionário aplicado durante o desenvolvimento dos módulos.
Mai/2001- Questionário aplicado para apurar a satisfação dos participantes em relação aos módulos aplicados;	Anexo 7 - Questionário aplicado aos participantes de terceira idade após finalização dos módulos.
Set/2001- Questionário aplicado 03 meses após a finalização dos módulos para verificar as principais mudanças ocorridas em caráter motivacional na rotina dos idosos.	Anexo 8 – Questionário aplicado aos participantes de terceira idade após um intervalo de tempo.

1.7 Estrutura da Dissertação

Para atingir o objetivo proposto, esta dissertação encontra-se dividida em cinco (05) capítulos:

O primeiro contém a introdução em que se ressalta a contribuição deste estudo a busca da melhoria de qualidade de vida de terceira idade.

No segundo, caracteriza-se o processo sócio-econômico de envelhecimento, através dos aspectos orgânicos, emocionais e sociais e comenta-se sobre o universo da terceira idade no contexto brasileiro e as políticas nacionais.

O terceiro, apresenta a metodologia da pesquisa de campo, viabilizada através de entrevistas informais e questionários quantitativos e qualitativos, que justificam o interesse do público-alvo na aplicação dos módulos de ensino interdisciplinares e exibe a síntese dos resultados das entrevistas com empresários joinvilenses.

O quarto apresenta os objetivos dos módulos de ensino aplicados à terceira idade, descreve a montagem e a importância do desenvolvimento interdisciplinar dos módulos; registra a avaliação estatística de acordo com o conteúdo abordado nas palestras e verifica as principais mudanças observadas no grupo de idosos após aplicação dos módulos de ensino.

O quinto expressa as conclusões e recomendações da dissertação.

A seguir, apresenta-se no quadro 2 breve síntese dos capítulos e suas finalidades.

Quadro 2 - Síntese dos capítulos e suas finalidades

Estrutura Capítular	Finalidades
Capítulo 1 – Introdução Apresentação da estrutura	Demonstrar a estrutura genérica da dissertação, ou seja, o problema, objetivos, hipóteses, limitações e metodologia.
Capítulo 2 - O Universo de Terceira Idade Conceituação e caracterização de terceira idade	Apontar aspectos acerca do processo de envelhecimento e as políticas nacionais da terceira idade.
Capítulo 3 – Metodologia da Pesquisa de Campo Aplicada e os Resultados que antecedem a Aplicação dos Módulos Apresentação dos métodos aplicados à pesquisa de campo e dos resultados obtidos, divididos da seguinte forma: Entrevistas com indivíduos de terceira idade e entrevistas com empresários joinvilenses.	Explicar os procedimentos aplicados para o desenvolvimento da pesquisa de campo. Colocar a opinião dos idosos referente a pesquisa aleatória e seu perfil. Colocar a opinião dos empresários a respeito do reingresso dos indivíduos de terceira idade no mercado de trabalho.
Capítulo 4 – Interdisciplinaridade e seu papel no ensino (etapa da aplicação dos módulos) A interdisciplinaridade no processo de ensino Descrição dos módulos Questionário de avaliação, da vivência e das principais mudanças	Explicar a importância do caráter interdisciplinar nos módulos. Apresentar os objetivos dos módulos e o seu desenvolvimento no grupo de terceira idade. Citar o conteúdo e os critérios pedagógicos adotados na aplicação dos módulos. Verificar as principais mudanças motivacionais ocorridas no grupo de terceira idade.
Capítulo 5 – Conclusões - Confirmação da hipótese e êxito dos objetivos; sugestões e recomendações.	Enfatizar a importância em se adotar módulos de ensino interdisciplinares como motivação para o desenvolvimento de atividades produtivas.

2 O UNIVERSO DA TERCEIRA IDADE

“Colher os frutos da sabedoria que os anos trazem e transmitir um legado às gerações futuras (...) este é o envelhecimento puro e simples” (Shalomi e Miller, 1996, p. 21).

Neste capítulo, através de estudos já realizados procura-se compreender as características do envelhecimento, bem como a intervenção do Estado brasileiro na política nacional pertinente aos indivíduos de terceira idade.

O aumento da população de terceira idade, além de gerar preocupação ao governo no que diz respeito à sobrevivência da previdência social, desperta também a necessidade da criação de estratégias e meios para que as pessoas, ao envelhecer, não desistam de viver e sejam estimuladas a buscar uma vida com qualidade.

Não há consenso sobre a classificação de terceira idade como proposta pela OMS.

FURTADO (1997), por exemplo, apresenta uma alternativa com a seguinte classificação:

- os “jovens-idosos” de 60 a 69 anos
- os “meio-idosos” de 70 a 79 anos e
- idosos velhos” de 80 anos em diante.

Algumas correntes de estudo surgem estabelecendo conceitos e classificações, porém estas ideias e padrões ainda são bastante novos, gerando, por vezes, desagregos principalmente entre estudiosos e cientistas que querem padronizar faixas etárias determinando quando uma pessoa passa a ser considerada da terceira idade e quais as limitações próprias da idade. Porém, só temos elementos para uma conceituação, pois não há acordo entre os cientistas. Trata-se de um momento novo e que ainda possui uma gama de possibilidades e ramificações para serem desenvolvidas. O critério utilizado pelos estudiosos

para definir a terceira idade é o estabelecido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) a saber: para países desenvolvidos acima de 65 anos, para países em desenvolvimento acima de 60 anos.

2.1 Considerações Gerais

Na Grécia Antiga, o escritor Cícero mostrou interesse pelo tema do envelhecimento e escreveu “*Senectude*”, no qual aborda aspectos ligados à terceira idade. Porém, os primeiros estudos mais profundos sobre a velhice se iniciaram somente a partir da segunda metade do século XIX quando cientistas começaram a preocupar-se em conhecer as diferentes dimensões e facetas da terceira idade.

BUTLER (1999) informa que no ano de 1922 Stanley Hall publicou o livro denominado *Senescence, the Last Half of Life*, no qual contradiz a crença de que a velhice é simplesmente o reverso da adolescência, e contra-argumenta que, além das peculiaridades existentes no modo de pensar, sentir e querer dos jovens e dos idosos, haveria variações individuais independentes das diferenças etárias. Esta obra pode ser considerada a primeira grande monografia na área, contudo não teve uma continuação e o assunto voltou a ficar ainda sem a devida atenção na época

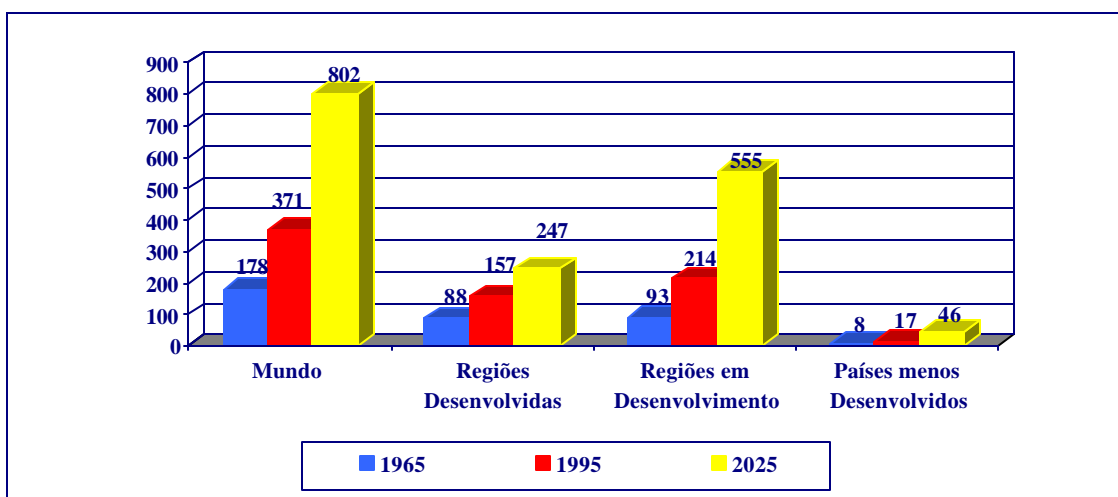
No ano de 1939 publicou-se a Gerontologia, estudo científico que focaliza principalmente as mudanças ocorridas com o organismo durante o envelhecimento. A partir deste fato, com a fundação em 1946 de três instituições - a *Gerontological Society of America*, a *American Geriatric Association* e a *Division of Maturity and Old Age* da *American Psychological Association*, finalmente pesquisas mais especializadas começaram a tomar forma. A Gerontologia desenvolveu numerosos argumentos em favor da educação e da promoção da integração e da participação das pessoas de terceira idade à vida social (BUTLER, 1999).

Estudos foram desenvolvidos no campo da medicina, tratando do envelhecimento como um processo orgânico ou diminuição do rendimento da máquina fisiológica. O conhecimento advindo destas pesquisas foi difundido através de revistas especializadas, encarregadas de divulgar o saber e também propor medidas de higiene corporal que

acreditava-se estarem relacionadas com o retardamento do envelhecimento (FURTADO, 1997).

Na década de 50, os Estados Unidos, França, Inglaterra e Alemanha começaram a vivenciar o processo de mutação demográfica devido à redução da mortalidade infantil e ao tratamento das doenças ligadas ao envelhecimento. A população de terceira idade começou a aumentar, como se verifica no gráfico abaixo que apresenta a evolução do número de pessoas com mais de 65 anos a partir de 1965 e prevê quantas serão em 2025.

Gráfico 1- Evolução do número total de pessoas de 65 anos e mais (em milhões)



Fonte: BUTLER, 1999, p.19.

Diante da previsão de aumento da terceira idade, de 5,3% em 1965 a 10% no ano de 2025, as pesquisas sobre o assunto revelam progressão sistemática antecipando-se a uma realidade a ser enfrentada nas próximas décadas, principalmente para as regiões em desenvolvimento que terão sua população de 75% formada por idosos.

Interessante citar que, diante deste contexto, as pesquisas também começaram a receber mais apoio por parte dos governantes, porque, então, se previa um possível problema social para o futuro: um exército de pessoas mais velhas, doentes, precisando de cuidados médicos, mas sob o amparo de um sistema previdenciário em crise.

Deste modo, evidenciou-se que a abordagem sobre a terceira idade tanto no âmbito da melhoria da qualidade de vida, como no reaproveitamento da força de trabalho da referida geração, seria fundamental para manter a paz social e o equilíbrio da sociedade moderna no século XXI. Também porque a terceira idade continua despertando interesse nos

diversos setores da sociedade, com destaque para a Genética, cujos estudos procuram descobrir as diferentes causas para o envelhecimento esperando poder minimizar seus efeitos no ser humano.

Esse apoio dos governantes poderia vir em benefício da população de terceira idade com fabricação no Brasil, a preços acessíveis, dos produtos necessários para a terceira idade manter-se em forma.

Estas pesquisas feitas nos países de primeiro mundo são muito divulgadas pela mídia (a pílula de rejuvenescimento), mas seu público se limita a esses países

2.1.1 Classificação e conceitos

A conceituação do termo terceira idade mostra que o universo ao qual se refere apresenta determinadas peculiaridades: no modo de pensar, de sentir e de querer. Conceituar a terceira idade não é estabelecer associação com uma fase na qual ocorrem sucessivas deficiências. Para muitos especialistas e estudiosos da área da Biologia o universo da terceira idade compreende a fase do envelhecimento que pode ser vista como um processo biológico, econômico e social.

Mas a conceituação oferecida pela presente dissertação visa dar sua contribuição no sentido de desfazer determinados pré-julgamentos errôneos que há sobre o universo da terceira idade. O termo pressupõe a fase da vida do ser humano, na qual alterações de diversas ordens estão acentuadas. Sugere um contexto da realidade de um indivíduo que está no ápice de sua maturidade e propõe a reflexão sobre valores internalizados. Assim, conforme HESCHEL citado por SHALOMI & MILLER (1996):

“Devemos iniciar a terceira idade da mesma maneira como entramos no último ano de uma faculdade: antecipando a realização. Os anos da terceira idade podem nos levar a atingir os elevados valores que não conseguimos sentir, os *insights* que perdemos, a sabedoria que ignoramos. De fato são anos de formação, ricos em possibilidades de desaprender as tolices de toda uma vida, perceber vossas próprias ilusões, aprofundar a compreensão e a compaixão, ampliar o horizonte da franqueza, refinar o sentido de justiça.”

Considera-se que a fase do ser humano, na qual ocorre maior maturidade compreende alguns estágios. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde, estabelece 4 estágios de idade:

- meia idade - de 45 a 59 anos;
- idoso - de 60 a 74 anos ;
- ancião - de 75 a 90 anos e
- velhice extrema - de 90 anos em diante.

Nesse mesmo sentido, FURTADO (1997) afirma que estudos mais recentes já estabelecem outra classificação em relação à categorização dos idosos:

- os "jovens-idosos" - de 60 a 69 anos;
- os "meio-idosos" - de 70 a 79 anos e
- "idosos-velhos" de 80 anos em diante.

Além destes modelos, outros já foram estabelecidos, porém o próprio FURTADO (1997) ressalta que apesar destas classificações a velhice é percebida de formas variadas nos diversos tipos de cultura e nas diferentes épocas da história do homem. Há, assim, diferentes definições acerca da velhice e diferenças entre as velhices socialmente construídas. Os limites do envelhecimento variam de indivíduo para indivíduo, não sendo possível determinar com exatidão o momento em que ele é aceito.

BIRMAN (1994, p. 30) diz que "a velhice não tem concepções absolutas, mas interpretações sobre o percurso da existência, e como interpretações, estas concepções se transformam historicamente".

QUARESMA (1988, p. 227) afirma que a terceira idade terá que ser compreendida na sua totalidade enquanto "processo complexo para o qual concorrem fatores de ordem biológica, social, econômica e cultural, agindo no sistema de relação do indivíduo com a sociedade e o meio ambiente". Embora exista um indicador cronológico convencional para determinar a que faixa etária pertence a pessoa idosa, outros fatores individuais influenciam as classificações. Assim, o envelhecimento não estaria relacionado unicamente a um processo biológico ou genético, mas seria significativa a participação dos fatores ambientais, sociais e culturais na especificação de seus processos e características.

Nesta dissertação, o conceito de terceira idade foi utilizado de maneira abrangente com um grupo heterogêneo de pessoas respeitando o fato de que cada indivíduo reage ao processo de envelhecimento de forma diferente. Os parâmetros da Organização Mundial da Saúde não foram esquecidos, porém não foram empregados de maneira rígida.

2.2 Características do Envelhecimento

Apesar do aumento dos estudos sobre o envelhecimento, a questão continua em aberto. Sob o ponto de vista fisiológico o envelhecimento é o resultado de um processo contínuo de mudanças irreversíveis ao longo da vida, que ocorre desde o momento que o ser humano nasce. Portanto não é um fato estático ou determinado por uma única causa específica. O envelhecer de cada indivíduo relaciona-se com o próprio passar dos anos em interação com múltiplos aspectos ambientais, além dos fatores genéticos (FURTADO, 1997).

O declínio do organismo pode ser acelerado ou retardado por inúmeros fatores, tais como o nível de saúde, a hereditariedade, hoje chamado fator DNA, o meio ambiente familiar, as emoções, os hábitos passados de trabalho e a classe social. Consoante FURTADO (1997), envelhecer não é sinônimo de doenças e nem torna o indivíduo inválido. A pessoa passa por transformações orgânicas, emocionais e sociais que iniciam-se com o nascimento e perduram até a morte.

2.2.1 Comprometimento orgânico, emocional e social

As principais transformações que ocorrem durante o processo de envelhecimento dizem respeito aos aspectos orgânicos, emocionais e sociais. Ressalta-se que, para uma melhor compreensão, optou-se por tratar tais aspectos separadamente, porém, apesar de estarem sendo abordados de forma isolada, estão intimamente ligados, pois quaisquer alterações em um destes aspectos se reflete diretamente nos demais.

2.2.1.1 Aspectos orgânicos

De acordo com BERNARDINI (1995), várias transformações decorrentes do envelhecimento podem iniciar-se na idade adulta e culminar na terceira idade, resultando num desgaste contínuo que irá influenciar o funcionamento de determinado órgão ou tecido. Por exemplo, o enfarte, que mesmo aparecendo na terceira idade, suas causas surgiram na maturidade (vida ativa).

FURTADO (1997) afirma que apesar de existir diferenças individuais, alguns sinais marcam o envelhecimento, como o embranquecimento dos cabelos, a calvície, as rugas, a obesidade, a diminuição da força muscular e da agilidade motora entre outros.

Em relação às dificuldades que as pessoas encontram à medida que envelhecem, SKINNER & VAUGHAN (1985, p. 35), escrevem:

“Alguém já disse que, se você quiser saber como se sente um velho, embace os óculos, tape os ouvidos com algodão, calce sapatos pesados e folgados demais para os seus pés, ponha luvas, e tente - mesmo assim - levar um dia de modo normal. Não há como negar que, com o envelhecimento, nossos sentidos se tornam menos precisos e nossos músculos mais fracos.”

Baseados nos fundamentos biológicos, os gerontologistas consideram que o envelhecimento inicia-se em torno dos 25 anos de idade. Um coração normal começa a envelhecer aos 60 anos, o aparelho locomotor, ossos, músculos e cartilagens começam a apresentar sinal de degeneração aos 40. Em relação aos cinco sentidos, os que primeiro falham são a visão e a audição por volta dos 40 anos. O olfato diminui a partir dos 50 e o paladar começa a diminuir a partir dos 30. A redução da capacidade desses órgãos é devido à atrofia das células sensoriais, ligada ao envelhecimento das células ganglionares (WEINECK, 1991).

Em relação aos ossos, o maior problema é a osteoporose, verificado principalmente nas mulheres a partir da menopausa devido às mudanças hormonais. A osteoporose é uma transformação progressiva do osso em consequência de modificações bioquímicas que fazem diminuir o poder de fixação do cálcio, ocorrendo a descalcificação que torna o osso esponjoso e frágil (FURTADO, 1997). Tal deficiência é verificada nas queixas freqüentes de dores nas pernas que as mulheres de terceira idade manifestam, inclusive impedindo-as de participar de atividades na comunidade (no bairro), isto é sair de casa.

O sistema respiratório a partir dos 60 anos tem a sua capacidade ventilatória máxima reduzida à metade, com isso a reserva diminui, havendo uma perda da elasticidade torácica e da atividade dos músculos respiratórios. Ocorrem também modificações importantes na função cardiovascular. O coração tem que trabalhar mais devido ao aumento da resistência vascular, causado pelos processos de esclerose. A frequência cardíaca máxima declina, e observa-se também uma diminuição do miocárdio e como consequência, uma redução na capacidade de fluxo sanguíneo periférico. A pressão arterial tende a aumentar.

Conforme FURTADO (1997), a alteração da circulação é um fator preponderante na redução do desempenho físico da pessoa de terceira idade. Isto afeta a sua capacidade de trabalho, limitando o seu desempenho em exercícios de longa duração.

As alterações dos sistemas nervoso central e periférico ocorrem em idades bem avançadas e podem interferir negativamente na sensação, percepção e compreensão de estímulos internos e externos, dificultando a adaptação. O sistema nervoso central sofre uma involução. Há diminuição no volume do encéfalo e da medula nervosa, os neurônios atrofiam-se e tornam-se menos excitáveis, o tempo de reação fica mais lento, a atenção e a capacidade de concentração diminuem, sendo necessário maior tempo para a compreensão das idéias. Assim, as mudanças neurológicas afetam as funções cognitivas e afetivas da pessoa da terceira idade (NADEAU & PÉRONNET citados por FURTADO, 1997).

A diminuição do fluxo sanguíneo cerebral, em torno de 30%, é outra característica importante na involução do sistema nervoso central, acarretando a diminuição da reserva de oxigênio, da atividade enzimática, dentre outros. As alterações do sistema nervoso também são responsáveis pela redução da ação do sistema proprioceptivo, da cinestesia e pela menor sensibilidade dos órgãos dos sentidos que, tendo a sua ação reduzida, principalmente em resposta a movimentos bruscos, pode ocasionar desequilíbrio e quedas (FURTADO, 1997).

Sabe-se que a pele vai perdendo a suavidade, o frescor, a tonicidade, a elasticidade e enrugase. Nos mais velhos, há diminuição da percepção das variações de temperatura tanto ao tocar um objeto, quanto para ajustar-se às variações climáticas. Os ouvidos e os olhos são os órgãos que mais sofrem ao longo dos anos com as agressões externas. A sensibilidade auditiva diminui, o cristalino e a córnea ficam cada vez mais comprometidos.

O processo de envelhecimento implica na diminuição do tônus muscular, na perda da força e na diminuição da velocidade de condução nervosa. A diminuição da massa muscular provoca perda da mobilidade e limitações do desempenho físico.

O corpo curva-se para frente, os ombros curvam-se, a cabeça inclina-se para frente, a curvatura dorsal acentua-se, os joelhos tendem a dobrar-se, produzindo uma curvatura geral e, em consequência disso, a altura do indivíduo diminui. Além disso, pode-se incluir também a diminuição do líquido dos discos intravertebrais e compressão das vértebras produzindo uma redução de até 5 centímetros na estatura do indivíduo. Para muitos o corpo perde sua atração, sua capacidade de criar sociabilidade, de agradar. Ao mesmo tempo a diminuição do vigor físico pode provocar a dependência de outras pessoas para a realização de suas tarefas pessoais, diminuindo a autonomia, o reconhecimento social e a capacidade de criar novas relações.

2.2.1.2 Aspectos emocionais

Outro elemento que costuma modificar-se consideravelmente é o temperamento da pessoa com o passar da idade. No quadro a seguir, constam os 4 tipos principais:

Quadro 3 - Tipos de temperamento

1. Eufóricos ou Ativos:	Têm auto-estima, apreciam a vida. São otimistas. Procuram sempre estar em atividade. Odeiam ficar sem fazer nada. Amam e, provavelmente são amados. Embora possam ter algum distúrbio orgânico, mantêm-se sob controle. Sociáveis, trabalhadores, criativos. Dizem que costumam viver mais.
2. Deprimidos:	Angustiadados, atormentados, desanimados, pessimistas. Esperando sempre o pior. Estão em dificuldades por algum problema psicológico ou físico. Podem se sentir desprezados ou humilhados. A auto-estima está abalada. Ociosos ou não. Hipocondríacos, no geral. Melancólicos. Como diria Camilo Castelo Branco: “Era um acesso de hipocondria, uma invasão de tristeza”.
3. Assustados:	Pessimistas, hipocondríacos, preocupação doentia com o funcionamento dos órgãos. Preocupação excessiva. Tristeza profunda. Medo à flor da pele. Receio permanente com uma ou mais causas ou efeitos. Queixam-se amargamente da vida, das pessoas, que poderiam auxiliá-los nos tranSES, nos momentos aflitivos. Improdutivos, estão sempre pensando em marcar uma consulta com o médico, ou fazer exames laboratoriais.
4. Indiferentes:	Em qualquer situação não se queixam. Parecem não ter uma exata idéia da vida em si. Podem até se considerar muito seguros, mesmo que seja aparentemente. Insensíveis, apáticos. Pessoas que no geral não têm ódio, nem amizade por outras. Desinteressados de qualquer religião ou sistema político. Podem até se considerar felizes. Para eles a vida só é para ser vivida. Vão matando o tempo, até com um certo desprezo ou mesmo desinteresse. Não aborrecem e não gostam de ser incomodados. Tanto faz ter amigos ou não ter amigos. Deixam o tempo passar. Aparentemente desprendidos, despreocupados.

Fonte: GRINBERG (1999, p.50-51).

Mas, porque ocorrem todas essas modificações na emoção das pessoas de terceira idade? Não existe obviamente uma resposta exata para todos estas variações que o autor cita no quadro anteriormente apresentado, todavia podem ser causados por vários fatores reais que estão diretamente ligados às variações de humor ou mesmo de desvio/alteração de personalidade. Nesse sentido, afirma-se que: “(...) A essas condições somam-se o declínio de suas características físicas tais como rugas, cabelos brancos, diminuição da memória e dos sentidos e muitas outras, que unidas à sua marginalização, determinam alterações psíquicas como a perda da confiança, a angústia e a depressão (...)” (AZAMBUJA, 1995, p. 97).

Na terceira idade as pessoas sentem-se incapazes homens e mulheres após perceberem que seus filhos já saíram de sua casa acreditam que sua missão no mundo está cumprida, não recebem incentivo por parte dos mais novos para iniciar um projeto novo e, assim, a auto-estima, a motivação pela vida fica abalada, deixando-as por vezes sem ânimo para continuar, ou reaprender a viver com felicidade.

2.2.1.3 Aspectos sociais

Com a aposentadoria, ocorre a queda do status econômico, sendo que, em muitos casos também ocorre a diminuição do prestígio social e profissional.

Segundo LORDA & SANCHES (1995, p.14): “as pessoas mais idosas são muitas vezes injustiçadas, relegadas e consideradas pouco importantes para a sociedade. Ser velho equívale a estar psico e fisicamente incapacitado, a sofrer perdas mentais, a ser economicamente dependente, a experimentar isolamento social e perda de status social”.

Esta consideração também encontra convergência com o que dizem ZANELLI & SILVA (1996, p. 26):

“Outra idéia difundida diz respeito ao tempo que se dispõe na aposentadoria. De imediato é ligado ao ócio, ao não fazer, ao deixar a vida correr. O sentimento que é contraposto ao direito de aproveitar o tempo, é o da inutilidade. Revela-se, então, toda positividade que é colocada no ato de trabalhar, mais ou menos intensa conforme o contexto cultural, classe social ou religião a que se filia a pessoa.”

Segundo PENTEADO (2000, p.86) o envelhecimento do ser humano e o que isso reflete social, econômica e politicamente representa enfrentar “desafios prementes

enfrentados por políticos, administradores de empresas, médicos, gerontólogos e educadores do mundo inteiro”.

“As sociedades modernas escondem preconceitos de muitos matizes e perpetuam essas discriminações de forma, muitas vezes, insidiosa, além de alimentar a desvalorização de minorias étnicas, raciais, de sexo e de pessoas idosas. Há falta de informação mais exata sobre a realidade da dimensão social das pessoas idosas no mundo, e tal precariedade de dados dificulta, ou mesmo impede, a formulação de campanhas de conscientização junto à população e a conseqüente implantação de políticas públicas ou privadas mais eficazes para estancar a contínua desqualificação social dos mais idosos.” (PENTEADO, 2000, p. 86).

Esta dissertação visa inserir-se neste conhecimento que está sendo transmitido formalmente pelas universidades nas capitais brasileiras e preparar o despertar da motivação da população de terceira idade em nível local com vistas a implementação de um ensino com continuidade.

HUTZ (1983, p. 63-66) expõe de forma clara o contexto no qual a pessoa da terceira idade está inserida:

“Outro problema que enfrenta o idoso são os preconceitos em relação à velhice, tanto por parte dele próprio, quanto por parte das pessoas das demais faixas etárias. Os mais comuns são: a rejeição da velhice como se fora uma “doença incurável”, o impedimento de execução de certas atividades tendo como falsa justificativa, apresentada muitas vezes ao velho de uma forma “carinhosa” o fato de “por já ter trabalhado muito, deve descansar”. Essas são algumas das pressões bastante castradoras que fazem com que o idoso reforce sua impressão de ser incapaz. [...] A inatividade é sempre uma forma de parasitismo. É porque o problema gravíssimo do relacionamento dos idosos, é devido, principalmente à interrupção definitiva do trabalho profissional e das atividades físicas e recreativas que os priva do contato diário e interessado com muitas outras pessoas.”[...]

Ainda nesse mesmo sentido, BRITO (1992, p.6) afirma que “... a idade não significa apenas um espaço de tempo, mas um modo diferente de vida. Na terceira idade, surge grande sentimento de inutilidade. O indivíduo sente-se só e marginalizado no contexto social.”

Para BOBBIO (1997, p.12),

“A marginalização dos velhos em uma época em que a marcha da história é cada vez mais acelerada, é um dado impossível de ser ignorado. Nas sociedades evoluídas, as transformações são cada vez mais rápidas, quer dos documentos, quer das artes, viraram de cabeça para baixo o relacionamento entre quem sabe e quem não sabe. Cada vez mais o velho passa a ser aquele que não sabe em relação aos jovens que sabem...(...) não devemos considerar apenas o fato objetivo, ou seja, a rapidez do processo técnico. Para aumentar a marginalização do velho

contribuiu também, (...) o envelhecimento cultural, que acompanha o envelhecimento biológico e social.”

Entende-se que o afastamento da pessoa de terceira idade do ambiente de trabalho e sua conseqüente inatividade, acaba deixando-a isolada do mundo social com o qual estava habituada, e muitas vezes, o preconceito em relação ao envelhecimento a inibe de procurar um outro grupo com o qual possa relacionar-se, fazendo com que sua vida social deixe de existir.

Aliados a esses aspectos orgânicos, sociais e emocionais estão as habilidades e dificuldades do indivíduo idoso.

2.2.2 Habilidades e dificuldades genéricas da terceira idade

Com o passar da idade, ocorrem no ser humano diversas transformações, como visto anteriormente. Muitas são as atividades que antes eram feitas sem nenhuma dificuldade, mas que, com o envelhecimento, não são mais realizadas com o mesmo desempenho. Em contrapartida, a pessoa de terceira idade consegue desenvolver melhor outros aspectos.

As principais dificuldades resultantes do processo de envelhecimento estão relacionadas com:

- a) **Atividades psicomotoras:** dificuldade de fazer exercícios de explosão como corrida de velocidade; menos rapidez em exercer atividades como trabalhar dentro de uma fábrica de produtos em série, ou limpar a casa.
- b) **Atividades Cognitivas:** não raro, a memória e a agilidade para resolver problemas com rapidez deixa de ser uma qualidade de uma pessoa da terceira idade.
- c) **Fatores Financeiros:** muitas pessoas ao chegarem à terceira idade não possuem condições consideradas satisfatórias de sobrevivência. Apresentam carência na aquisição de alimentos, remédios, vestuário e moradia. Em casos mais dramáticos, acabam seus dias em asilos, ou, até mesmo, nas ruas das grandes cidades.

- d) **Aspectos Emocionais:** Não recebem, por parte da sociedade e da família, a devida consideração e são alvo de preconceito. Buscam, em atividades profissionais, a satisfação de sentirem-se úteis e/ou viajam para aproveitar a vida e não incomodar ninguém.

Apesar dessas e de outras dificuldades algumas habilidades surgem com o passar dos anos, relacionadas com:

- a) **Atividades Psicomotoras:** pessoas com mais idade são mais qualificadas para esportes como pescaria, caminhadas de longa distância, limpeza minuciosa de pequenas peças e, até mesmo, a fabricação de dispositivos sensíveis que merecem calma e paciência para ser industrializados, por exemplo, montagem de elementos eletrônicos, miniaturas de carros, aviões, degustação de alimentos e outros.
- b) **Atividades Cognitivas:** conseguir enxergar toda a complexidade de assuntos ligados à área humana é uma das qualificações que deve ser melhor aproveitada no ser humano mais experiente, pois este possui a capacidade de filosofar sobre o problema e atingir resultados surpreendentes.
- c) **Atividades Afetivas:** Basicamente, se o ente mais antigo da família recebe o devido carinho e atenção, este retribui afetivamente com o mesmo sentimento. O cidadão aposentado, deste modo também com mais tempo disponível, poderia ser utilizado com grande eficiência em serviços sociais ou no auxílio da educação dos netos. Em muitos lares, já é notada uma mudança de hábito e futuramente o patriarca e/ou a matriarca terão suas qualidades melhor aproveitadas. Para isto, é urgente que se peçam aos governantes que comecem a discutir amplamente a problemática de como utilizar melhor os conhecimentos múltiplos dos quais são possuidores os nossos idosos.

Percebe-se que, apesar de todas as dificuldades dessas pessoas, existem outros aspectos que merecem valorização. No século XXI, a terceira idade pode ser encarada de modo diferente. Com certeza, muitos serão os benefícios obtidos com a utilização mais intensa de todo o conhecimento que possui o idoso.

2.3 A Terceira Idade no Brasil: Dados Demográficos e Sociais

Conforme já tratado anteriormente, o grupo de pessoas que pertencem à terceira idade está cada vez mais se alargando em todos os países do mundo. No Brasil, a situação não é diferente, pois nunca houve tantas pessoas que chegassem a ter mais de 60 anos.

De acordo com dados fornecidos pelo Censo, citados anteriormente, no ano de 2000, o Brasil contava com 14 milhões de idosos, representando 8% da população total brasileira. Esse aumento da população de terceira idade resulta é uma preocupação do governo na busca de uma solução para a previdência social. Em breve, o número de aposentados será muito maior do que o número de contribuintes, causando, assim, um grande déficit. Implica a necessidade de leis que estabeleçam o direito à qualidade de vida à terceira idade.

Conforme afirma PENTEADO (2000, p. 86):

“A terceira idade não poderá ser confinada em um sistema assistencial inevitavelmente precário. Aos idosos, deve-se dar a oportunidade de oferecer sua disponibilidade, sua experiência, todos os seus talentos e sentimentos em contrapartida à solidariedade à qual têm direito. Será graças a essa reciprocidade que as sociedades poderão conservar ou reencontrar sua unidade, apesar de seu envelhecimento geral.”

Além da responsabilidade do governo, a sociedade não pode mais isentar-se da participação no processo de melhoria da qualidade de vida das pessoas de terceira idade. Vários projetos já existem no sentido de melhor prepará-las, dando-lhes condições e motivos para voltarem a integrar a sociedade e sentirem-se preparadas para o reingresso no mercado de trabalho, ressaltando que a massa de idosos tende a aumentar em ritmo acelerado.

Estudos da Organização Mundial de Saúde apontam a tendência de um crescimento acentuado da população idosa no Brasil, prevendo-se que esta crescerá 16 vezes contra 5 vezes da população total, entre 1950 e 2025. O Brasil passará, então, segundo estimativas da ONU, a ser o país mais envelhecido da América Latina, possuindo, o maior contingente populacional de pessoas da Terceira Idade.

Na década de 80, esse grupo de indivíduos somava 8 milhões de pessoas, já 1991 eram 10,7 milhões e deverão ser 32 milhões em 2025. Números impressionantes, pois, no início desse século, apenas 575 mil pessoas haviam atingido a fase dos anos 60. Nesse sentido a nação brasileira está chamando a atenção e destacando-se no cenário social e político.

Segundo preliminar da pesquisa do universo do Censo Demográfico de 1991, divulgada no Anuário Estatístico do Brasil (IBGE, 1994), a população de terceira idade brasileira em 1991, tinha 4.903.468 homens e 5.772.041 mulheres, cuja soma é de aproximadamente 10,7 milhões (FURTADO, 1997).

A expectativa de vida média no Brasil, para ambos os sexos, em 1980, era de 63,5 anos, devendo aumentar para 72,1 anos no ano 2.000 e a perspectiva é de que atinja 75,3 anos no ano 2.025 (FURTADO, 1997).

Conforme VERAS e CAMARGO Jr. (1995, p. 11), para o ano 2025, os habitantes com 60 anos ou mais comporão, numa estimativa realista, um contingente de 31,8 milhões de pessoas, o que situará o Brasil como o 6º (sexto) país do mundo em termos de massa de pessoas da terceira idade.

Para fazer uma história das mudanças numéricas na população, foi desenvolvido recentemente um modelo de quatro etapas, consoante (FURTADO, 1997).

A primeira etapa é anterior à transição demográfica: a combinação de altas taxas de mortalidade e fecundidade determinaram uma estrutura etária da população onde as idades mais jovens predominam.

A segunda etapa começa com o declínio da mortalidade e, como a fecundidade conserva-se alta por algum tempo, o ritmo de crescimento da população aumenta. No início desta etapa, também há um rejuvenescimento da população, porque a mortalidade infantil diminui, mas com o passar do tempo, aumenta a idade destas crianças, formando uma espécie de "onda" que provoca mais adiante um aumento gradativo das taxas de crescimento dos outros grupos etários.

A terceira etapa começa com a queda da fecundidade, que tem efeito de diminuir o ritmo de crescimento da população jovem, e conseqüentemente provoca um aumento da proporção de pessoas idosas.

Na quarta etapa, a taxa de fecundidade total é próxima a 2,1 filhos por mulher (nível de reposição). Nesta etapa a mortalidade continua caindo, e progressivamente substitui a baixa da fecundidade como fator preponderante do envelhecimento da população.

Cronologicamente, pode-se descrever a transição demográfica no Brasil da seguinte maneira: década de 30 as doenças infecciosas e parasitárias constituíam quase a metade das causas de óbitos nas capitais brasileiras e, a partir da década de 1940, começam a cair rapidamente com o advento dos antibióticos, junto com melhorias no saneamento básico e uma consciência maior da população quanto às medidas de higiene que ajudam a evitar estas doenças, baixando a mortalidade infantil.

No entanto, a mortalidade aumentou nos grupos etários mais velhos devido principalmente à algumas doenças crônicas e degenerativas. O aumento das causas de óbitos atingem mais os homens. A longevidade maior das mulheres deve-se a redução das complicações da gravidez, do parto e do puerpério.

Outro componente da transição demográfica é a queda de fecundidade, que na década de 60 começa em ritmo rápido e, em 30 anos, reduz a taxa de fecundidade de 6,28 para 2,9 filhos por mulher. Devido à redução da fecundidade houve uma queda na natalidade (nascimentos vivos por mil habitantes).

As migrações internacionais para o Brasil, entre 1940 e 1990, não foram significativas. Portanto, o crescimento populacional deveu-se basicamente à diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade, caracterizando o que se chama de crescimento vegetativo. Esse crescimento chegou a ser próximo a 3% ao ano na década de 60 e baixou para 1,8% em 1990.

Na década de 80, quando a natalidade se aproximou da mortalidade, num nível mais baixo, houve uma desaceleração no ritmo de crescimento dos grupos mais jovens, mas a população idosa (mais de 60 anos) continuou crescendo em proporções mais elevadas que os outros grupos de idade. Assim, enquanto a população com menos de 20 anos cresceu 12% de 1980 a 1991, a população de Terceira Idade cresceu 46% (FURTADO, 1997).

Estima-se que, a partir de meados do século XXI, a população brasileira com mais de 60 anos será maior que a de crianças e adolescentes com menos de 14 anos (GOLDSTEIN, 1999).

Para se ter uma visão mais abrangente do perfil destas pessoas que compõem a Terceira Idade no país, a seguir apresenta-se quadro com maiores detalhes:

Quadro 4 - Informações sobre o contingente nacional da terceira idade – 60 anos ou mais de idade

1. Rendimento familiar Per Capita (RFPC)		
RFPC (Salário Mínimo)	Distribuição %	
Menos de 1	67,0	
De 1 a 2	16,9	
De 2 a 3	6,2	
De 3 a 5	4,7	
De 5 a 10	3,2	
10 ou mais	1,6	
TOTAL	100,0	
2. Educação		
Anos de Estudo	Distribuição (%)	
S/ instrução / menos de 1	49,5	
1	5,3	
2	7,3	
3	8,6	
4	14,7	
5 a 8	8,6	
9 a 11	3,8	
12 ou mais	2,2	
Total	100,0	
3. Participação		
47,5% dos homens		
10,9% das mulheres		
27,6% do total		
4. Ramo de Atividade		
Ramo	Homens %	Mulheres %
Agricultura	47,9	25,8
Indústria Transformação	8,9	6,5
Indústria Construção	5,8	-
Outras Indústrias	1,0	0,1
Comércio Mercadorias	10,5	7,6
Prestação de Serviços	13,0	48,0
Transp. / Social / Ad. Pública	10,7	12,0
Outras	2,2	-
Total	100,0	100,0

Fonte: Previdência em Dados in COSTA, 1993, p.16.

Com base no quadro 4, com os dados levantados no ano de 1993, pode-se perceber que a maioria das pessoas recebe menos de um salário mínimo, quase a metade é sem instrução ou possui apenas um ano de estudo. Metade dos homens e quase 11% das mulheres ainda trabalham, sendo que a maioria é na agricultura. São em sua maioria pessoas

de pouca instrução, que trabalham por um salário muito pequeno, porém que as auxilia na sobrevivência.

De acordo com o IBGE, no período de 1986 a 1996 a taxa de participação dos homens de terceira idade no mercado de trabalho passou de 28,5% para 38,8% e das mulheres de 5,6% para 14%. Esses estudos vêm demonstrar que os aposentados têm uma significativa participação na população economicamente ativa. E, de acordo com os dados pesquisados, no ano de 1996, 79% continuam trabalhando paralelamente à aposentadoria. A renda total destes, nesse ano referencial, contribuía na renda dos familiares em torno de 44%. Observa-se desta forma que o número de pessoas de terceira idade no Brasil vem crescendo e tem procurado sobreviver, permanecendo produtivo, mesmo que com baixa remuneração.

2.4 A Política Nacional do Idoso

Existem muitas considerações a serem feitas sobre as principais dificuldades que a terceira idade enfrenta quanto aos seus direitos constituídos e sobre os que ainda merecem ser conquistados. Evidentemente cada país trata destas dificuldades com mais ou menos atenção.

Segue uma idéia do que o Estado Brasileiro diz em relação a esse assunto. Ressalta-se que na Constituição optou-se pelo termo idoso, enquanto este trabalho prefere utilizar terceira idade, devido ao estigma (preconceito) inerente ao termo.

“A constituição de 1988, dispensa o idoso, com mais de 70 anos de idade, da obrigação de votar. Não incidirão no Imposto de Renda, os proventos da aposentadoria do idoso com mais de 65 anos. Garante um salário mínimo ao idoso sem outros meios de subsistência. A Família, o Estado e a Sociedade têm o dever de amparar o idoso. Assegurando a sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, e garantindo seus direitos à vida. O programa de amparo aos idosos será executado, preferivelmente em seus lares. Aos maiores de 65 anos, é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos, em diversas cidades.” (GRINBERG, 1999, p.119).

Em seu artigo vinte e nove, contando com a família para o atendimento ao idoso, diz: “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores; e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade” (GRINBERG, 1999).

A Lei n. 10.173 de 9 de janeiro de 2001, que veio a alterar o código do processo civil da Lei n. 5.869 de 11 de janeiro de 1973 em seu artigo 1.211-A, institui o benefício da prioridade de tramitação aos processos judiciais das pessoas com idade igual ou superior a sessenta e cinco anos:

- O direito que o idoso possui de ter um processo seu a ser julgado por preferência de idade, ou seja, dar prioridade de tramitação aos procedimentos judiciais. (Quanto mais idoso o cidadão, antes o seu processo será julgado, bastando que o interessado faça o pedido juntamente com o comprovante de idade pelos meios legais).

No artigo primeiro, da Lei n. 8.742 de 04 de janeiro de 1994, diz que: “a Família, a Sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo a sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”. Inciso III: O idoso é um cidadão como outro qualquer com direitos e deveres e deve ser respeitado e, na ocorrência, de preconceito de qualquer tipo, deve recorrer às autoridades competentes.

Há, no momento, uma série de estudos sendo feitos, visando propostas e alterações. Diversos itens são enviados pelos deputados à Câmara para serem discutidos e votados. O interesse, por parte dos parlamentares, está intimamente ligado ao fato da necessidade de realizar alterações na legislação, principalmente em relação à Previdência Social para que se possa oferecer à terceira idade uma condição mais digna perante à sociedade.

Assim, pode ser dito que o cidadão possui o direito de se aposentar por tempo de serviço, 30 anos para mulheres e 35 para os homens, mas que, em um futuro não longínquo, o direito dantes conquistado será suprimido, como parte da tendência mundial a privatização, pois não existem condições financeiras suficientes para garantir o pagamento aos inativos que, nas próximas décadas aumentarão em grande proporção.

A legislação versa sobre a Política Nacional do Idoso³, contemplada na Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994 que através do Conselho Nacional do Idoso, dá outras

³ A referida política está sob a coordenação do Ministério da Previdência e Assistência Social, juntamente com os Ministérios da Cultura, Educação e do Desporto, Justiça, Saúde e Trabalho, Planejamento e Orçamento (por intermédio da Secretária de Política Urbana), do Instituto Nacional do Desenvolvimento do Desporto e do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (por intermédio da Embratur). http://www.pr.gov.br/forum_idoso/lei1.htm – Atualizado em 08/06/99 – idososul@pr.gov.br, Secretaria de Estado da Criança e de Assuntos da Família – SECR).

providências. No capítulo I, essa lei trata, nos artigos primeiro e segundo, do objetivo da Política Nacional dos Idosos que consiste em assegurar os direitos sociais do idoso.

Cabe salientar também o que está disposto no capítulo II dos princípios e das diretrizes, consoante a seção um dos princípios: no artigo terceiro, a Política Nacional do Idoso rege que o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza; que o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política, dentre outros princípios.

Na seção III, no tocante às diretrizes, do artigo quarto são citados alguns incisos: inciso I versa sobre a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações – inciso II: a participação do idoso, através de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos – inciso IV: a capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de Geriatria e Gerontologia e na prestação de serviços e outros.

A Presidência da República, pronuncia através da Subchefia para Assuntos Jurídicos, o Decreto Federal n. 1.948, de 3 de julho de 1996, que regulamenta a Lei Federal n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994 e que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. No uso de suas atribuições o Presidente decreta:

a) Artigo 15^o- Ao Ministério da Previdência e Assistência Social, pelos seus órgãos, compete:

- Promover a capacitação de recursos humanos para atendimento ao idoso; Parágrafo único: para viabilizar a capacitação de recursos humanos, os ministérios poderão firmar convênios com instituições governamentais e não-governamentais, nacionais, estrangeiras ou internacionais
- Promover eventos específicos para discussão das questões relativas à velhice e ao envelhecimento;
- inciso IV: coordenar, financiar e apoiar estudos, levantamentos, pesquisas e publicações sobre a situação social do idoso, diretamente, ou em parceria com outros órgãos;

A Lei n. 8.842 no capítulo IV, artigo dez, das ações governamentais, na área de promoção e assistência social diz que se deve: “prestar serviços e desenvolver ações voltadas para o atendimento das necessidades básicas do idoso, mediante a participação das famílias, da sociedade e de entidades governamentais e não-governamentais.”

O mesmo capítulo, no inciso I na área da promoção e assistência social, diz que deve-se “promover simpósios, seminários e encontros específicos”. No inciso II com enfoque na saúde diz que: “deve-se garantir ao idoso a assistência à saúde mediante programas e medidas profiláticas.” Já o inciso III na área de educação preconiza que se deve: alínea a) “adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso”. (...); alínea b “ inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e produzir conhecimentos sobre o assunto ”(...); alínea f: “apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber.” E, finalmente, o inciso IV referente a área de trabalho e previdência social, é preciso: “garantir mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação no mercado de trabalho, no setor público e privado”.

No critério referente as garantias do desenvolvimento de atividades produtivas, o artigo quatro, inciso IV, sugere a implantação de: “oficina abrigada de trabalho: local destinado ao desenvolvimento pelo idoso, de atividades produtivas, proporcionando-lhe a oportunidade de elevar sua renda, sendo regida por normas específicas”.

O Decreto n. 1.744, de 8 de dezembro de 1995, regulamenta o benefício de prestação continuada devido à pessoa portadora de deficiência e ao idoso de que trata a Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Nesta Lei, no capítulo I do benefício de prestação continuada e do beneficiário, no artigo (1º), consta: “O benefício de prestação continuada previsto no artigo 20 é a garantia de um salário mínimo mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso, com setenta anos, ou mais, que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção e nem de tê-la provida por sua família”.

No Brasil esta questão da política nacional do idoso é de suma importância, considerando que o número de pessoas de mais de 60 anos está aumentando. Constituíram 4,7% da população em 1960, passou para 6% em 1980, 7% em 1991 e 8,6% em 2000 e com significativas projeções de crescimento para 2001.

Cabe então à Política Nacional do Idoso estar atenta e atualizada de acordo com as suas competências, em estabelecer procedimentos viáveis que atendam às necessidades dos indivíduos de terceira idade.

2.4.1 Novas perspectivas para a terceira idade

“O ato de liberdade mais sublime e revolucionário do homem, transformado em sujeito social, é emitir a crítica, propor soluções e responsabilizar-se pelas conseqüências de ambas as ações” (Freire, 1969, p.28).

Em países como o Japão, o conhecimento dos ancestrais tem uma valorização milenar. Não é raro que um conhecimento sobre clima, medicamento, arte marcial, seja ainda ensinado para as crianças por suas avós ou, até mesmo, nas instituições de ensino. Nos países orientais, em especial, já é de longa data que os mais velhos têm papel fundamental quanto à educação dos jovens e a esta capacidade interdisciplinar é prestado um verdadeiro culto respeitoso.

Na sociedade tradicional, o conhecimento não tinha que passar por uma reciclagem para ser transmitido as gerações seguintes.

Hoje o conhecimento, para ser transmitido, exige uma nova atitude como aparece no relato a seguir:

“O pessoal maduro está cada vez mais ativo. É o que mostra um levantamento feito pela Associação Americana de Aposentados: pessoas com mais de 60 anos continuam muito interessadas em aprender coisas. Foram ouvidos mais de mil entrevistados, dos quais 62% disseram que gostariam de se aprofundar em seus hobbies favoritos. “Ter interesse em coisas novas faz muito bem à saúde”, afirma o geriatra Luiz Eugênio Leme, da Universidade de São Paulo. “Tanto que se sugere a quem tem problemas de memória que estude línguas”, exemplifica. No entanto de acordo com os participantes do estudo, o que serve de motivação para o aprendizado é a necessidade de estar por dentro de tudo o que se passa no mundo” (ABRANCHES, p. 40, 1998).

A partir disto, percebe-se que a capacidade das pessoas de terceira idade para assimilar uma abordagem interdisciplinar de um tema como a inserção em atividades

produtivas tem que enfatizar o conhecimento e o saber fazer que elas possuem e que precisam ser valorizados.

Nesse sentido, faz-se necessário um "aumento da pesquisa e teorização da área em busca do potencial de desenvolvimento da velhice, na perspectiva de otimização das capacidades latentes nessa fase da vida" (BALTES, 1994 citado por PENTEADO, 2000, p.79).

Atualmente, em todo o mundo grupos de terceira idade demandam atividades alternativas, tais como passeios, viagens, novos trabalhos, atividades em universidades, buscando, dessa maneira, mais disposição para enfrentar esta nova fase da vida e não ficando situados à margem da sociedade.

Conforme afirma PENTEADO (2000, p. 90):

“Uma primeira idéia para os que chegam a idade de aposentar-se: **aprender** [grifo próprio]. Para esses eternos estudantes, existem pelo mundo mais de 1.700 universidades da terceira idade (...). Essas universidades têm estruturas e funcionamento diferentes de um país a outro, mas procuram realizar o mesmo objetivo: colaborar com os idosos, os aposentados a se manterem como verdadeiros atores culturais e sociais.”

No Brasil, este tipo de atitude em relação à Terceira Idade também já começou a ser implantado. No início da década de 1970, sob a influência de programas franceses, foram criadas as Escolas Abertas para a Terceira Idade, que exigiam um público com melhor qualificação educacional, com a finalidade de oferecer aos idosos informações sobre aspectos biopsicossociais do envelhecimento, programas de preparação para aposentadoria e atualização cultural. De acordo com PLONER, SAIS (2000, p. 37):

“Essa proposta vem para o Brasil em 1977, quando é fundada a primeira Escola Aberta para a Terceira Idade no Serviço Social do Comércio (SESC). Nos anos 80, timidamente algumas universidades acolhem este projeto, que se espalha pelo país na década de 90. Têm início vários programas, com diferentes enfoques e objetivos. (...) Essas universidades para a terceira idade surgem embasadas na *teoria da atividade*, que afirma que os idosos desejam contatos sociais, mas são tolhidos por fatores físicos e sociais.”

Ao final da década de 1980, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), foi criado um grupo interdisciplinar de profissionais, interessados nas questões da terceira idade, o Núcleo de Assistência ao Idosos (NAI), que em maio de 1992, deu origem à Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI).

Em 1993, cita-se como outro exemplo de Universidade Aberta à Terceira Idade implantada pela Universidade de São Paulo-USP. Constatou-se, no segundo ano de existência (...), que os idosos, de acordo com o testemunho dos próprios docentes, enriquecem o nível das classes, na medida em que trazem para as salas de aula os valores inestimáveis de sua experiência e de sua memória (PENTEADO, 2000, p. 90). O mesmo autor ainda afirma que:

“Dentre seus objetivos podemos destacar: integrar o elemento idoso no seio da comunidade acadêmica; conscientizar o elemento de terceira idade da importância de seu papel na sociedade como elemento gerador de “equilíbrio social”; trazer à comunidade acadêmica jovem a experiência do idoso como forma de enriquecimento e valorização da vida; e ampliar o papel social da Universidade, tornando-a um elo de ligação entre o elemento idoso e as instituições e os serviços a ele voltados. (...) Outras universidades públicas e privadas, como a própria Universidade São Judas Tadeu, estão desenvolvendo esses projetos culturais e acadêmicos, no Estado de São Paulo e em outros estados, contribuindo assim, para mudanças de qualidade na relação Universidade / Sociedade e desenvolvendo em melhor nível, a valorização da cidadania” (PENTEADO, 2000, p. 90).

Atualmente, há no país cerca de cento e sessenta instituições de nível superior abertas à população com mais de 60 anos, sessenta das quais em São Paulo, universidade que inovou com sua proposta atingindo quase três mil alunos inscritos nas disciplinas de Oceanografia Biológica, Astronomia, História da Arte e Psicologia, conforme declarou SAADI (2001), presidente da Associação das Universidades e Faculdades Abertas à Terceira Idade do Estado de São Paulo.

A iniciativa tomada pelas universidades promove a valorização da capacidade e do conhecimento destas pessoas e consegue devolver ao grupo de terceira idade uma nova expectativa em relação à vida, não só de convivência com o grupo da universidade, mas de uma real integração à sociedade como um todo.

De acordo com PLONER, SAIS (2000, p. 41):

“(...) para as pessoas que participam da universidade, esta não pode ser experienciada como a única alternativa para convivência gratificante ou para viver essa etapa da vida com satisfação e alegria (...) mas deve ser, sobretudo, o lugar em que as pessoas que estão ali, reflitam sobre seu ‘papel’ na comunidade, sua condição existencial, seu processo de envelhecimento e as condições em que as pessoas estão vivendo a velhice, suas determinações e possibilidades de transformações da atual estrutura vigente.”

Além da troca de experiências, a Universidade proporciona à terceira idade o contato com a arte, através de atividades culturais, exposições, teatro nas quais é possível

facilitar a expressão, exercitar e, mesmo, desafiar a criatividade, incorporando novas formas de percepção e ação que podem trazer mudanças significativas ao estilo de ser e viver.

As universidades estão preocupadas em melhorar os aspectos psicológicos e sociais da terceira idade. Porém, como já visto anteriormente, estes dois estão intimamente ligados aos aspectos biológicos. Por isso, não deve-se esquecer que, além de aprenderem conteúdo, o exercitar-se fisicamente também é muito importante.

Para FURTADO (1997) quanto às limitações do corpo, provindas do avanço da idade, a atividade física bem orientada proporciona benefícios ao aparelho locomotor, cardiovascular e respiratório, e retarda outros processos de envelhecimento. Também melhora as condições psicológicas do indivíduo, pois, além de dar mais vigor físico, saúde, bem estar e liberar as energias, a atividade física aparece como grande aliada para proporcionar a integração social e fortalecer a auto-estima, o auto conceito e a autonomia.

“O ditado popular diz que a vida começa aos 40. É acreditando nisso que a cada dia mais pessoas deixam de lado a vergonha e o preconceito e passam a buscar uma melhor qualidade de vida na terceira idade. Já é comum encontrar idosos em academias de ginástica; alguns estão atrás de perder uns quilinhos, porém a maioria procura assegurar uma boa saúde. Eles buscam atividades físicas que trabalham a capacidade motora, aliviam as dores e promovem o relaxamento. O objetivo é não deixar que os problemas da idade, como artrites e reumatismos, os impeçam de desempenhar a rotina. A ginástica, o yoga e o alongamento são as atividades mais procuradas.” (SCHETTINO, SPITZ, 2000, p. 50).

Ao mesmo tempo em que a expectativa de vida aumenta, pessoas estão se acostumando com a idéia de que a vida não termina com a chegada da velhice. Desta forma contribuem para uma nova imagem da terceira idade, deixando para trás aquela figura do velho isolado, frágil e problemático e valorizando a sua relação com o mundo.

Deste modo, o papel das universidades de terceira idade é desenvolver trabalhos no sentido de propiciar estudos sobre o lazer para a população de terceira idade promover pesquisas visando à produção de conhecimentos acerca do processo de envelhecimento, formar profissionais na área de gerontologia e ergonomia; estudar a prevenção e promover a integração das gerações.

O grande desafio atual é ampliar estes estudos para que a população idosa possa viver em plenitude, e aproveite de maneira saudável, independente e até produtiva para a sociedade que só tem a se beneficiar com a experiência profissional dos mais velhos.

O dilema dos profissionais da educação com interesse em se dedicar ao ensino da terceira idade é o de viabilizar a motivação para o reingresso destas pessoas no mercado de trabalho, dotando-as de pré-requisitos e conhecimentos básicos conforme a demanda e as necessidades organizacionais das entidades para onde possam se dirigir.

3 PRÉ-APLICAÇÃO DOS MÓDULOS DE ENSINO INTERDISCIPLINARES

“Colher a história da vida é auxiliar as pessoas idosas a organizarem sua experiência e a refletir sobre seu existir” (Medeiros, 1999).

“Vem!! Vamos embora. Esperar não é saber... Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...” (G. Vandr ).

Este capítulo apresenta os caminhos e os procedimentos adotados para a execu o da pesquisa de campo. Descrevem-se as etapas, os instrumentos, como ocorreu o contato com os indivíduos de terceira idade e com os empresários, a opinião desses no que diz respeito ao reingresso do indivíduo idoso no mercado de trabalho e os resultados preliminares   aplica o dos módulos de ensino interdisciplinares.

3.1 Pesquisa de Campo e Algumas Especificidades do Método.

O método científico utilizado nesta disserta o   o fenomenológico através do qual se descreve as experiências inerentes   realidade social do universo de terceira idade.

Em rela o   sua natureza, a pesquisa   aplicada, pois procura gerar solu es potenciais para determinados problemas humanos, ou seja, conhecimentos práticos para questões específicas   terceira idade, envolvendo seus interesses pelas atividades produtivas na cidade de Joinville.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa apresenta as seguintes fases: a) pesquisa bibliográfica na consulta de fontes para delimitar os temas dos módulos da disserta o; b) pesquisa exploratória, pois há familiaridade com o fato social, terceira idade e o problema da falta de motiva o por desconhecimento de um potencial; c) pesquisa

descritiva por descrever o processo de envelhecimento de pessoas concretas em local definido e em determinado momento; d) pesquisa de observação por utilizar entrevistas abertas e questionários quantitativos e qualitativos que foram interpretados à luz da fenomenologia social.

3.2 Escolha do Método

A fenomenologia social exige entrevista qualitativa usada para verificar a “motivação”: uma série de questões foram discutidas em profundidade com os entrevistados procurando analisar o nível motivacional da terceira idade.

Os questionários efetuados após a primeira entrevista informal com o público alvo, tiveram como objetivo obter informações complementares e confirmar a necessidade de criação de módulos de ensino interdisciplinares. A partir destes questionários foi selecionada a amostra do público alvo para aplicação dos mesmos.

3.2.1 Entrevista aleatória com indivíduos de terceira idade

O primeiro contato com os idosos foi realizado nos meses de outubro e novembro de dois mil em diversos locais da cidade de Joinville: ruas, praças, pontos de ônibus, filas de banco no ato do recebimento da aposentadoria, restaurantes, shoppings, cemitério. O método de abordagem foi aleatório na escolha de pessoas que aparentavam “certo envelhecimento”, conforme caracterizado pelo senso comum. A entrevista informal e oral foi feita com cento e vinte e sete pessoas de terceira idade com registro das respostas escritas (anexo 01).

As perguntas visavam questões da terceira idade: a faixa etária, relatos referentes a sua experiência na terceira idade, a condição de aposentado ou não, se tem alguma atividade produtiva, a opinião sobre o trabalho, se participa de algum programa de atendimento ao idoso, se está motivada a estudar, o endereço completo para posterior envio de correspondência.

Através da análise do discurso obtido percebeu-se que os indivíduos mostraram-se interessados na entrevista, por diversas razões:

“(…)Vejo a aposentadoria como uma decadência do ser humano, onde os valores dados a ele a cada dia são mais precários e preteridos pela sociedade”(…)”O objetivo é oferecer uma nova oportunidade? Então estou pronto para mais esse desafio”. (...) “Será um belo aprendizado e o brotar de uma nova esperança”.(...) “A aposentadoria me separou de tudo que eu gostava na vida”. (...). “Esta oportunidade tão importante, vem para estimular, renovar e reanimar meus sonhos de retornar ao trabalho”. (...) “A sociedade está demonstrando preocupação com sua responsabilidade social e sobretudo a consciência de novos caminhos, vencendo preconceitos e fazendo a diferença”...

O quadro 5 a seguir está baseado no levantamento preliminar do grupo de cento e vinte e sete idosos entrevistados nos meses de outubro e novembro de dois mil que mostra os tipos de temperamento das pessoas de terceira idade entrevistadas aleatoriamente.

Quadro 5 - Características de Temperamento da Terceira Idade

TIPO	f	%
Eufóricos Sociais	95	75
Deprimidos	14	11
Pessimistas	06	05
Indiferentes	12	09
TOTAL	127	100

Fonte: pesquisa de campo, 2000 (anexo 1).

A análise estatística da frequência, organizada no quadro acima, sugere um alto índice de eufóricos (75%) o que parece relacionar-se ao fato de que a primeira entrevista ter sido feita em local público, estando o entrevistado em uma atividade social. Os que tiveram um discurso deprimido e desanimado: (11%) e pessimista ou indiferente: (5%), mostraram insatisfação com os serviços dos quais dependem: INSS, transportes, horários de bancos, e também dificuldade em arranjar emprego. Tais características podem ser confirmadas no quadro 3, capítulo 2, de Grinberg onde são identificados os principais tipos de temperamento observados nos indivíduos de terceira idade que participaram da pesquisa.

3.2.2 Questionário enviado aos entrevistados

No período de novembro e dezembro de 2000, foi preparada a equipe de apoio à continuação da pesquisa: alunas do Curso de Pedagogia da Univille com a tarefa de colaborar

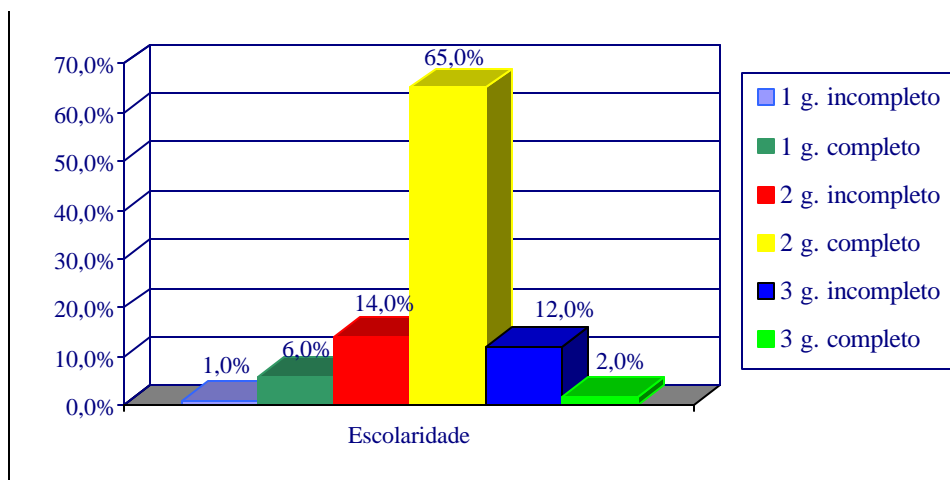
na organização, envio e recebimento dos questionários das cento e vinte e sete pessoas de terceira idade entrevistadas aleatoriamente. Para a devida preparação das mesmas foram feitos três encontros em que as universitárias receberam instruções quanto a elaboração do instrumento de coleta de dados (anexo 2), que por sua vez, foi enviado pelas acadêmicas aos destinatários.

Foram devolvidos setenta e oito (78) questionários preenchidos de um total de cento e vinte e sete (127) enviados, ou seja (61%). Estes questionários corresponderam ao público alvo participante dos módulos de ensino.

A seguir mostra-se, através de interpretação estatística, o perfil destas pessoas.

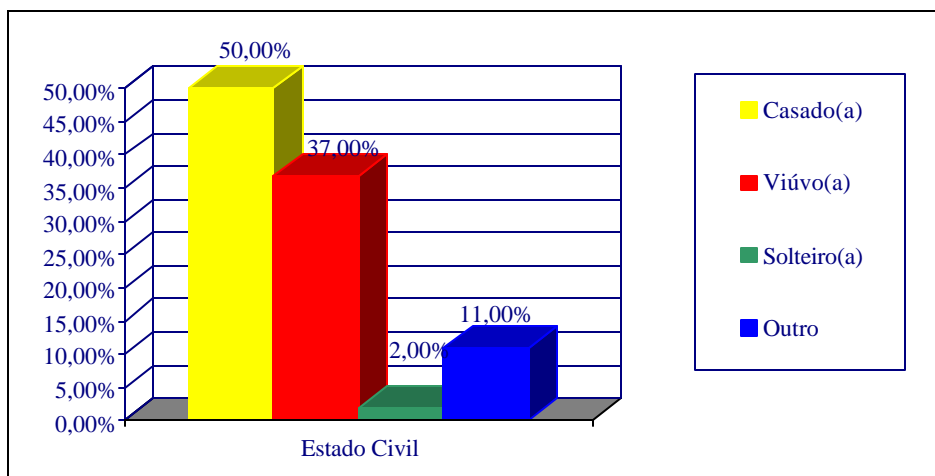
Do grupo de participantes entrevistados somente 38% são nascidos em Joinville.

Gráfico 2 – Grau de escolaridade



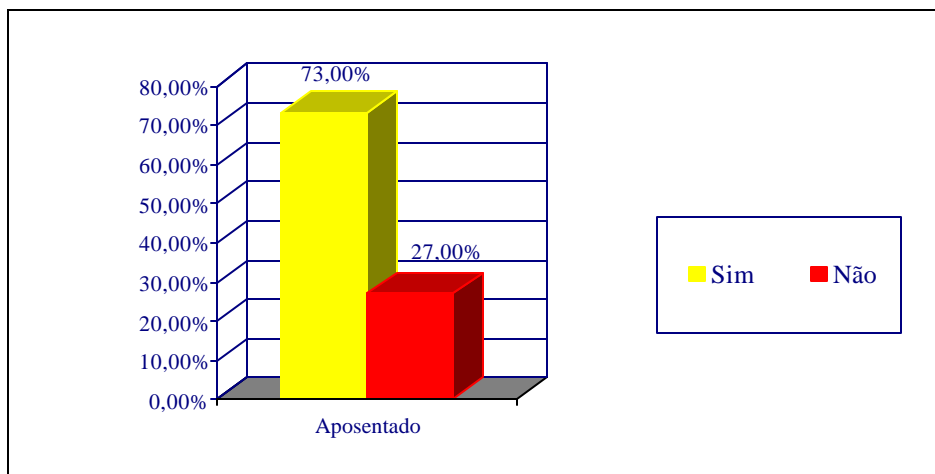
O nível de escolaridade é bom, pois a grande maioria, 79% (65% + 12% + 2%), possui pelo menos o 2º grau completo.

Não chega ser surpreendente em uma sociedade onde cada vez mais se utiliza da força de trabalho da mulher, que o número de pessoas de terceira idade do sexo feminino (54%), seja superior ao de participantes do sexo masculino (46%). Confirma-se o maior índice feminino, se comparado com dados oficiais da cidade de Joinville em que os residentes urbanos de Joinville acima de 60 anos são de 6,6% para mulheres e 6% para os homens

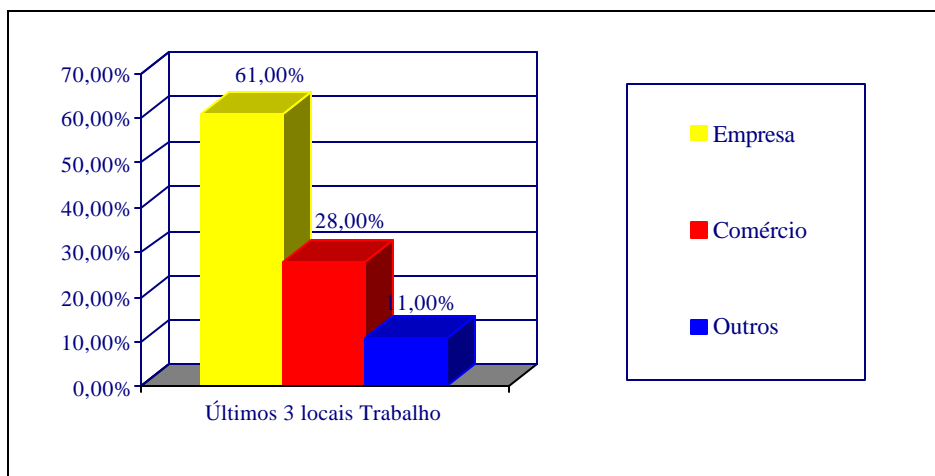
Gráfico 3 - Estado civil

O gráfico 3, estado civil nos mostra que o maior índice (50%) são casados.

Quanto à idade, 79% se situam na faixa etária entre 60 a 63 anos, contra 21% assim distribuídos: 4% com idade entre 58 a 59 anos e 17% com idade 64 a 73 anos.

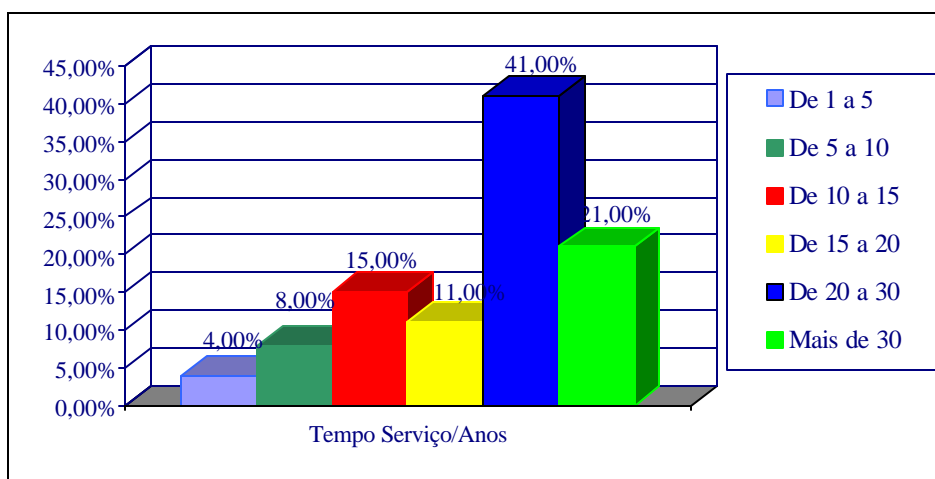
Gráfico 4 - Aposentado

A interpretação dos dados no gráfico 4, 73% são aposentados e 27% não são, deve incluir o lembrete que os não aposentados são assim chamados por não terem na carteira de trabalho o registro de tempo de serviço em anos suficientes para a aposentadoria. O fato é preocupante pois nega-se a eles um direito incluído na legislação que não está sendo respeitado.

Gráfico 5 - Últimos três locais de trabalho

É justificável que a maioria da amostra 61% dos indivíduos de terceira idade tenha como seu último local de trabalho a “empresa”, pois o município de Joinville destaca-se como pólo industrial.

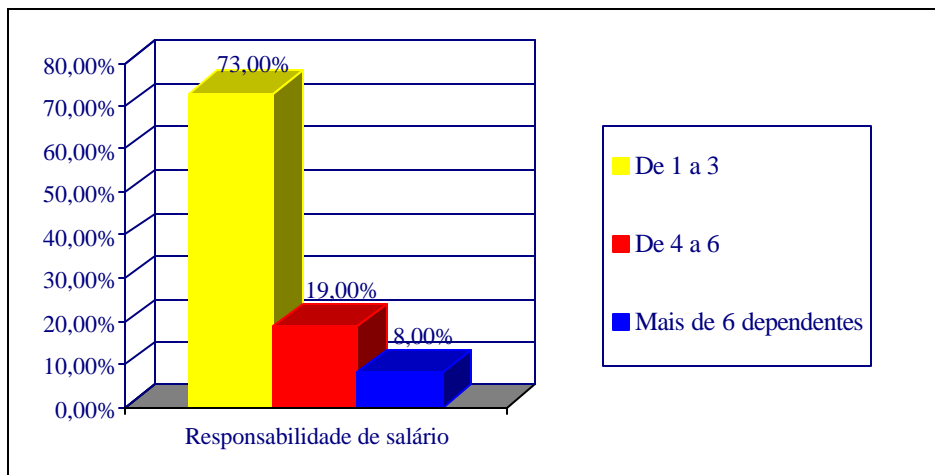
Quanto aos motivos da aposentadoria foi de destaque os 9% apenas por motivos de saúde, mostrando que em Joinville as pessoas entrevistadas tenderam em sua maioria a completar os anos de trabalho necessários para a aposentadoria

Gráfico 6 - Tempo de serviço

Levando-se em consideração o registro do motivo de aposentadoria 91% não é por doença, justifica-se o percentual 41% de aposentados no período tempo de serviço entre 20 a 30 anos de efetivo trabalho.

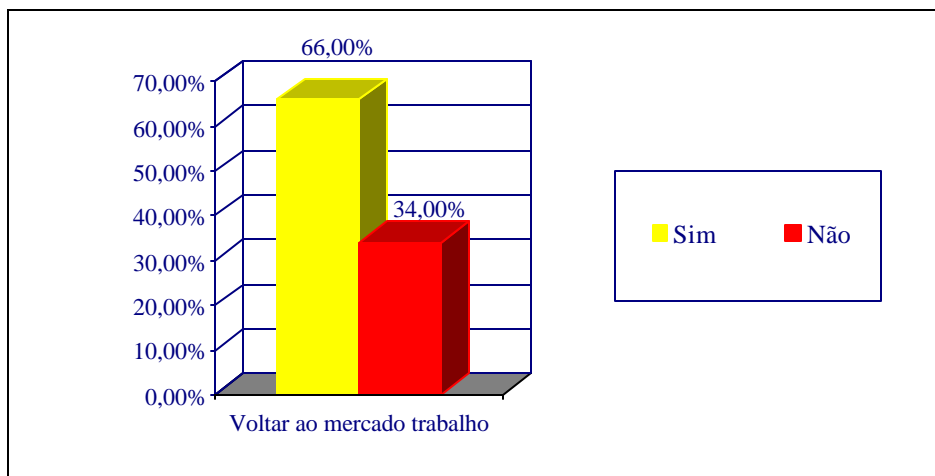
Há, aparentemente, nos registros referentes a função exercida que 24% desenvolveram funções administrativas e 76% técnicos e operadores

Gráfico 7 – Responsabilidade do salário (dependentes)



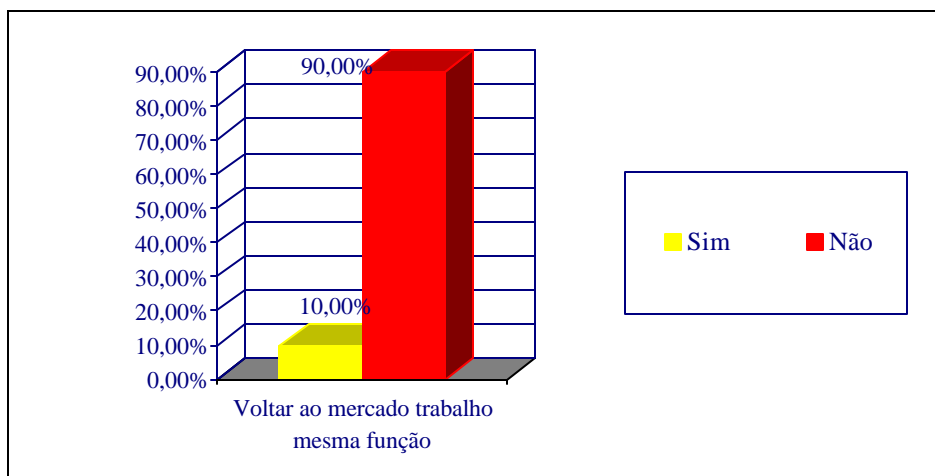
A análise quanto ao número de dependentes revela que 73% do salário está atrelado a 1,2 ou 3 dependentes.

Gráfico 8 – Gostaria de voltar ao mercado de trabalho



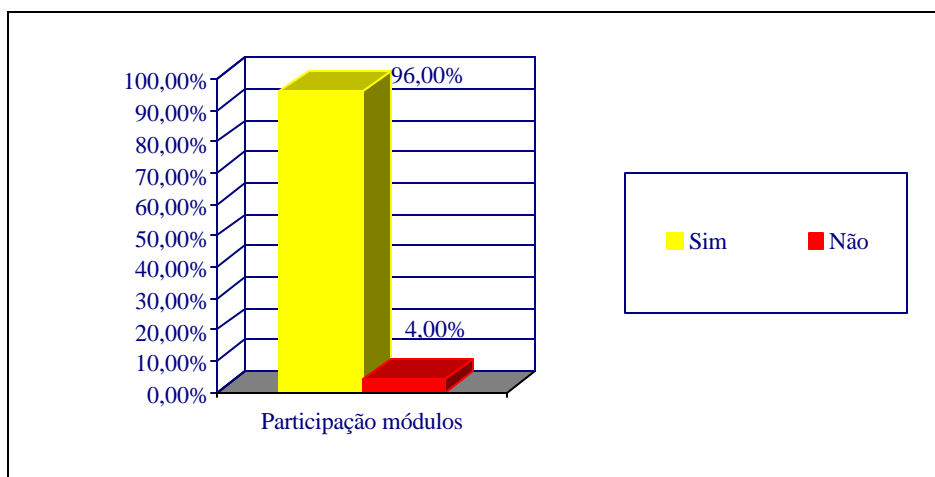
No que se refere ao tema trabalho, é possível verificar, pelos dados sistematizados no gráfico 8, que 66% do total do público alvo gostaria de voltar ao mercado de trabalho

Gráfico 9 - Se deseja voltar ao trabalho, gostaria de voltar na mesma função



Esta percentagem de 90% que registra o gráfico 9 a possibilidade de retornar ao mercado de trabalho, mas não na mesma função, sugere que a rotina foi desgastante e a curiosidade por novas funções os motiva aprender novos conhecimentos. Entre os vários motivos apresentados para esta resposta, o mais recorrente foi: “o esforço não foi recompensado”.

Gráfico 10 – Participaria de uma preparação/módulo de ensino para motivação no desenvolvimento de atividades produtivas



A resposta da pergunta: Se participaria dos módulos de ensino interdisciplinares foi muito boa, pois 96% dos entrevistados responderam que gostariam de participar.

Tomou-se sempre o cuidado de repetir que a participação nos módulos de ensino não deveria servir como promessas de emprego ou indicação de colocações futuras, e mas sim para motivar a participação no contexto atual do mercado de trabalho, que requer informações

sobre a globalização de mercados, a competitividade, as inovações tecnológicas, a educação contínua, ética e cidadania, novos tipos de serviços, abertura do setor financeiro, terceirização, terceiro setor, empreendedorismo, liderança, competências, talentos, comportamento positivo, entre outros.

É interessante notar, também, que 90% desejariam voltar não atuando na mesma função. Em relação às formas de viabilizar este retorno a uma revisão e atualização do conhecimento através da participação nos módulos de ensino interdisciplinares, 96% responderam que participariam desta reciclagem a fim de motivá-los ao desenvolvimento de atividades produtivas.

Em dezembro de dois mil, enviou-se para esse grupo que iria participar dos módulos de ensino, carta de esclarecimento e solicitação de confirmação para um encontro em quinze de dezembro de dois mil, na Univille às 19:00 hr, sexta feira para apresentar o projeto de pesquisa e explicar com detalhes a realização dos módulos de que viriam a participar (anexo 3). O envelope para a devolução com a resposta foi junto com a correspondência e selado, dessa forma, ficaria mais prático e pouparia trabalho para o entrevistado dar o retorno da confirmação.

Paralelamente estabeleceu-se contato formal com os empresários, apresentando o projeto e solicitando suas opiniões a respeito do reingresso do indivíduo de terceira idade no mercado de trabalho. As informações detalhadas seguem no próximo item.

3.3 Entrevistas com Empresários Joinvilenses

3.3.1 Os procedimentos adotados para o contato com os empresários

O contato com trinta e quatro empresários foi possível mediante a colaboração da Ajorpeme - Associação Joinvilense de Pequenas e Médias Empresas que, através da carta de solicitação, forneceu o cadastro de empresas para a realização das entrevistas e envio de questionário para os empresários.

De posse destas informações, foi encaminhada, aos trinta e quatro empresários primeira correspondência pessoal e cartas de apresentação da Reitora da Univille, da

Presidente da Ajorpeme e outros, nos meses de janeiro e fevereiro de dois mil e um, para facilitar o agendamento da mestrandia com os empresários, conforme anexo 4.

Em fevereiro e março de dois mil e um foi encaminhada para alguns empresários de Joinville, uma segunda correspondência, contendo questionário qualitativo (roteiro de entrevista- anexo 5) e uma síntese do projeto de pesquisa, que expressa o desejo de conhecer a opinião dos empresários a respeito das necessidades inerentes à qualificação da mão-de-obra de terceira idade.

Para obter informações de viva voz sobre a opinião dos empresários a pesquisadora foi buscar o questionário preenchido junto a onze empresários. Aproveitando a oportunidade entrevistou pessoalmente estes onze empresários. A entrevista foi feita abordando as mesmas perguntas do questionário enviado via fax, e-mail aos trinta e quatro empresários. A escolha desses onze foi aleatória, mas sua necessidade foi oriunda do desejo de obter respostas fidedignas.

Procurou-se trabalhar com ramos diversificados de atuação do meio empresarial (têxtil, industrial, comercial, plástico, insumos agrícolas, produtos químicos, auto-peças, prestadores de serviço, corretores, profissionais liberais, imprensa). As perguntas realizadas contemplavam o ramo de atividade da empresa, se há colaboradores com idade de 60 anos ou superior, se a empresa tem interesse em profissionais de terceira idade, que atividades estes poderiam desenvolver dentro das organizações e quais seriam os principais benefícios e dificuldades geradas através da prestação de serviços por idosos.

3.3.2 Resultados das entrevistas com empresários

Foi possível verificar, através da análise do conteúdo, que os entrevistados mantêm, em seu quadro de colaboradores, indivíduos com idade acima de 60 anos e todas as respostas foram positivas no sentido de possibilitar oportunidades às pessoas dessa faixa etária, desde que os mesmos tenham saúde e pré-disposição (motivação) em participar de cursos de treinamento para atualização profissional. A importância dada à motivação por parte dos empresários justifica e salienta a aplicação dos módulos de ensino interdisciplinares.

Constatou-se que diversas atividades podem ser exercidas pelos indivíduos de terceira idade, tanto na área administrativa, quanto na área de produção. Pode-se escolher a prestação de serviços que não requer esforço físico acentuado e que aproveita a experiência de vida adquirida e a sua capacidade de discernimento.

Há empresas no município de Joinville que utilizam a prestação de serviços feita pela terceira idade para executar atividades como: tele-entrega, coordenação de produção, cronograma de trabalho, embalagem, repositores, frente de caixa, controle de peças, gerentes, consultores, assessores, representantes entre outras.

No que se refere às qualificações cognitivas mínimas necessárias para o desenvolvimento de atividade profissional por parte do indivíduo de terceira idade, os empresários entendem que a capacidade de relacionamento, o bom senso aplicado às atitudes diárias, a experiência de vida, sabedoria, o espírito de liderança, a boa atividade intelectual, o interesse, a motivação, a honestidade, o comprometimento, a comunicação, o trabalho em equipe, a visão crítica e objetiva, a versatilidade, são elementos imprescindíveis para a execução de tarefas com qualidade. As habilidades físicas mínimas estariam de acordo com as exigidas pelo trabalho em questão. A título de exemplo transcreve-se resumidamente alguns comentários:

“(...)Boa vontade, iniciativa e algum conhecimento específico da rotina do trabalho (...)” (Mendes & Barcelos Ltda). (...)“Disposição e entusiasmo para o trabalho (...)” (Colchões Center). “(...) Os benefícios geradores estão no concurso de sua gama e manancial de conhecimentos e experiências para o leque das atividades e serviços (...)” (Buschle & Lepper S.A). “(...) Os benefícios gerados através da prestação de serviços por funcionários idosos nada mais é que estar colocando os indivíduos no mercado de trabalho e mostrar para eles mesmos que ainda possuem **muito** [grifo dele] para mostrar à sociedade que não possuem limitações (...)”(Angeloni). “(...) Os benefícios estão na experiência profissional e de vida, dedicação, interesse, responsabilidade, etc (...)” (Exatacor).

Os empresários, em sua maioria, afirmam que suas organizações já se encontram com a infra-estrutura, ambiente de trabalho, *lay out*, equipamentos adequados para comportar indivíduos de terceira idade.

Em relação as principais dificuldades geradas através da prestação de serviços por colaboradores idosos, cita-se: falta de agilidade, lenta adaptação às inovações tecnológicas, saúde precária, resistência à mudanças, conhecimento baseado em conceitos ultrapassados, certos vícios de hábitos e atitudes.

“(…) Saúde, muitas vezes comprometida, lentidão operacional e intelectual, resistência a mudanças e dificuldade de aprendizado e a inflexibilidade e estratificação da legislação trabalhista (...)” (Arroz Vila Nova). “(…) Há que se fazer referência ainda a própria cultura empresarial, que encara a mão-de-obra de terceira idade como fator de oneração aos custos da empresa, gerando gastos excessivos, em caráter tributário e assistencial, dificultando a abertura do mercado de trabalho para idosos (...)”(Artbor). (...) “Lamentavelmente, as empresas que poderiam incluir em seu quadro de colaboradores pessoas idosas, tem como conceito de admissão, que uma pessoa idosa não é produtiva e gera gastos. Essa é a cultura do empresariado (...)” (Krona).

Com o resultado dos dados coletados percebe-se que o mercado, apesar de algumas dificuldades colocadas pelos empresários, está aberto para utilizar a mão-de-obra de pessoas da terceira idade, desde que essas disponham de flexibilidade, bem como, boa vontade e motivação para integrar o processo de ensino na atualização profissional respectiva.

São relatos dos empresários que refletem a falta de uma percepção ergonômica, pois essa adequação do indivíduo ao cargo diverge com o objeto da Ergonomia, que procura adaptar as condições de trabalhar às características do ser humano.

Em Ergonomia, o binômio conforto-produtividade andam juntos.

Ao finalizar a entrevista com os empresários estes expressaram vários incentivos à proposta dessa dissertação. Enfatizaram a importância do trabalho em relação às mudanças presentes no país, em que os setores de produtividade passam obrigatoriamente por adaptações e reestruturações. A citação abaixo constitui um dos resultados obtidos na análise feita no conteúdo das respostas do questionário ou pela entrevista. (...) “Esse projeto vem em um momento oportuno em que a sociedade produtiva, passa por uma longa fase de ajustes na produtividade, culminando com isso, uma reestruturação relacionada à idade da mão-de-obra produtiva e a importância da contínua qualificação e atualização do conhecimento adquirido através do ensino, da participação em cursos, palestras e seminários (...)” (Empresa Exatacor, 20/03/2001).

O capítulo seguinte trata dos procedimentos de organização e de aplicação dos módulos de ensino para o grupo de idosos.

4 MÓDULOS DE ENSINO - MOTIVAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO

“Eis aqui o principal desafio do futuro da velhice e da velhice do futuro: traduzir cifras e números em participação e cidadania” (Almeida, 1992).

“Qualquer que seja sua idade, seu corpo e mente não passam de uma minúscula fração das possibilidades ainda abertas a você – sempre há um número infinito de novas possibilidades, insights e realizações à frente” (Chopra, 1995, p.307).

O presente capítulo visa tratar da realização dos módulos de ensino, o caráter interdisciplinar e a sua contextualização.

Apresenta-se o quadro 6 com a descrição dos módulos no qual se explicam, os conteúdos programáticos ministrados pelos palestrantes, data, local e as avaliações pós-módulo com as sugestões dos participantes.

4.1 Interdisciplinaridade: A Contextualização

Segundo NICOLAOU et al. citado por STRAILI e GONÇALVES (1995, p.12) entende-se interdisciplinaridade como uma “intensa reciprocidade nas trocas existentes entre disciplinas diversas, visando um enriquecimento mútuo, sendo capaz de colocar-se no referencial de outro, oportunizando a construção coletiva do conhecimento para a formação continuada dos profissionais de diferentes áreas, bem como a condição para o desenvolvimento do espírito científico nos educadores”.

O contexto em que a escola e as disciplinas não eram vistas como uma unidade, mas sim como algo fragmentado que levava o aluno a uma visão restrita e isolada deu origem

à interdisciplinaridade, a qual, através dos tempos, tornou-se suporte do desenvolvimento/difusão do conhecimento.

De acordo com NICOLAOU et al.(1998), seu primeiro movimento foi na Europa, principalmente na França e Itália, na década de 60, influenciado pelos movimentos estudantis que reivindicavam um novo estudo na escola.

Na tentativa de romper com o paradigma da educação fragmentada, a interdisciplinaridade tenta mostrar o ensino como uma unidade que exercita a aprendizagem.

É importante ressaltar que a interdisciplinaridade não procura colocar todas as ciências num denominador comum, não busca diluir a especificidade de cada disciplina, mas sim funcionar como um processo de comunicação que faz as ciências interagirem umas com as outras.

Toda a ação educativa de cunho interdisciplinar se constitui na busca conjunta de professores de uma série do currículo escolar, na tentativa de restabelecer ou estabelecer vínculos entre suas disciplinas numa integração clara e objetiva para o aluno.

O educador, então, tem papel fundamental no processo interdisciplinar, dele espera-se a troca de diálogo para integração de disciplinas, pois não se constrói interdisciplinaridade sozinho.

“O que se deseja é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas” (PIAGET, 1984, p.15 citado por PETRAGLIA, 1993).

É importante ressaltar ainda que, segundo NICOLAOU et al. (1998), a interdisciplinaridade deve ser vista como um princípio válido para a produção do conhecimento. Para tanto, é necessário que os professores saibam aprender junto com seus alunos, sendo mais criativos e inovadores e assumindo a condução do processo.

Algumas premissas fundamentais que também explicam a relevância do modelo interdisciplinar adotado como a forma preferida de sistematização dos módulos, está de acordo com as palavras de GONÇALVES (1994, p. 469):

“A prática interdisciplinar reúne forças para enfrentar os limites e barreiras colocados pela desastrosa fragmentação do saber, decorrente de sua divisão em conteúdos estanques. (...) A participação efetiva dos professores e alunos, em um trabalho conjunto, permite a quebra dessas barreiras e contribui para que se

instauem a prática do diálogo, a discussão, a dúvida, o raciocínio em torno de questões substanciais, a investigação, a criatividade, o hábito de indagar com o espírito crítico, estabelecer relações entre as idéias, dedicar-se à busca do saber, preocupar-se com o que é realmente significativo, chegar à essência das coisas, de forma lúcida e consciente. Num exercício de troca e de co-participação, é possível desenvolver o espírito científico, ir ao encontro das questões fundamentais, complementar, enriquecer e aprofundar os estudos, envolvendo as diversas áreas do conhecimento.”

Com base nas referências feitas à interdisciplinaridade e sua importância ao processo educacional, organizou-se módulos de ensino ministrados ao público de terceira idade, comentados a seguir

4.2 Objetivos dos Módulos de Ensino de Terceira Idade

Ao selecionar o conteúdo programático dos módulos de ensino para a terceira idade, e os temas das palestras com seus respectivos palestrantes, considerou-se os principais interesses e necessidades do público-alvo.

O resgate da função social do indivíduo de terceira idade dentro da comunidade reforça o seu papel no grupo, sua importância enquanto cidadão e expõe este como um detentor de conhecimento.

Relembrando que o objetivo geral deste trabalho consiste em motivar o indivíduo de terceira idade para o desenvolvimento de atividades produtivas, tem-se os seguintes objetivos específicos para organização dos módulos de ensino interdisciplinares:

- a) Facilitar a auto-identificação de potencialidades culturais e/ou ocupacionais, visando o resgate e a valorização da pessoa de terceira idade na comunidade social e profissional;
- b) Fortalecer a auto-estima e a integração social dos indivíduos de terceira idade e aposentados;
- c) Estimular a atividade empreendedora e cooperativa à geração de trabalho, emprego e renda do idoso.

4.3 A Realização dos Módulos

Os nove módulos de ensino interdisciplinares foram realizados através de palestras nas instituições de ensino superior localizadas no município de Joinville (Univille-Universidade da Região de Joinville e ACE-Associação Catarinense de Ensino, nas seguintes datas: vinte e cinco e trinta e um do mês de janeiro, vinte e quatro e trinta e um do mês março, dez e vinte e oito do mês de abril e cinco, doze e quinze de maio do ano de dois mil e um. Os conteúdos apresentados observavam o caráter interdisciplinar, utilizando-se o conhecimento de diferentes disciplinas como: Português, Matemática, Geografia, instruções de Informática, Estatística, Sociologia, Psicologia, além da integração dos temas proferidos pelos palestrantes, interagindo e respondendo aos alunos (pessoas da terceira idade) à medida em que eles questionavam espontaneamente.

Todos os palestrantes ministraram as aulas de acordo com o critério interdisciplinar e considerando a perspectiva do reingresso/atuação dos participantes dos módulos no mercado de trabalho/atividade produtiva. Para dar conta dos conteúdos dos módulos, convidou-se professores com intuito garantir a qualidade da informação transmitida

Destaca-se que o caráter interdisciplinar dos temas das palestras, apresentadas no decorrer dos módulos, deu-se através de encontros periódicos da pesquisadora com os professores-palestrantes que discutiam, em conjunto, antecipadamente, os assuntos que seriam tratados.

Os professores, por exercerem a docência na Univille e ACE, foram convidados a participar dos módulos. Esse contato anterior, estabelecido via universidade, entre a pesquisadora e os palestrantes, facilitava os encontros extra-classe para a troca de informações.

Dentre os diversos temas abordados como: motivação, liderança, auto-estima, auto-imagem, percepção empreendedora, planejamento de novos negócios, entre outros, os módulos contaram também com a participação de empresários que enriqueceram o desenvolvimento das atividades através de suas experiências sociais e empresariais. A demonstração concreta do envolvimento dos empresários, quer colaborando com opiniões e idéias, quer prestando depoimentos e relatos da própria experiência, comprovou-se na presença de alguns no decorrer dos módulos.

Assim, durante o desenvolvimento dos módulos, a interação entre as disciplinas ocorre de maneira constante, “(...) visando novos questionamentos, novas buscas, enfim, a transformação da própria realidade” (FAZENDA, 1979, p.9).

Em caráter didático, os módulos desenvolveram-se em um ambiente que permitiu aos participantes não serem meros receptores dos conteúdos e sim possuidores de espaço para questionamentos, dúvidas, considerações ou esclarecimentos. Os ministrantes assumem, então, o papel de facilitadores entre os alunos e os conteúdos abordados.

A seguir apresenta-se o quadro contendo a descrição dos módulos de ensino interdisciplinares aplicados ao público de terceira idade.

Quadro 6 - Módulos de ensino interdisciplinares ministrados ao público de terceira idade - cronograma

N. Módulos	Data/Local	Conteúdo	Responsabilidade /palestrantes
1	25/01/2001 Anfiteatro- Bloco A –Univille	Apresentação do projeto em sua extensão Tópicos: Perspectiva de nova etapa da vida. Pós-trabalho. Fortalecimento Psicológico	Mestranda: Ofélia Gomes Machado Professor: Gilberto Schmokel (Psicólogo)
2	31/01/2001 Bloco A, sala 1, Associação Catarinense de Ensino ACE	A valorização das experiências, socialização nas relações humanas. Auto-conhecimento, auto-estima e auto imagem. Motivação. Atividades extra moradias	Mestranda: Ofelia Gomes Machado Professor: Ezequiel Cypriano da Luz Empresário Convidado: Marcos Roberto Machado - Gerente de Negócios do Besc
3	24/03/2001 Sala de aula Bloco M Associação Catarinense de Ensino-ACE	Como construir um novo futuro. Profissional do século XXI. Revisão dos objetivos pessoais. Motivação. Liderança. Formação de equipes para ação conjunta. Situações de conflitos organizacionais. Comunicação como processo de crescimento pessoal e interpessoal. A percepção empreendedora.	Professor: Victor R. Aguiar - (mestrando Univille) Empresário Convidado: Jucélia Mendes Barcelos – Ajorpeme
4	31/03/2001 sala de aula Bloco L ACE	Vencendo desafios. Construindo o seu futuro. Virtudes do empreendedor. A empresa: como encontrar sua idéia e transformá-la em oportunidade. A valorização da presença das pessoas de terceira idade nas organizações de acordo com a visão do empresário joinvilense.	Professor: Ingo Rusch Alandt - (Mestrando Univille) Empresário Convidado: Nilton João Floriano
5	10/04/2001 Anfiteatro Bloco C Univille	Como as pessoas (idosos) encaram o mundo do trabalho. Os primeiros passos no planejamento de um negócio. Plano de negócio: mapa da estrada para o sucesso. Palavra de um empresário	Professor: Mestranda: Ofelia Gomes Machado Empresário Convidado: Tirone Meier- (ex-presidente da Ajopermi, membro da diretoria atual da Ajopermi, Empresário Convidado: Alessandro Coelho –A dministrador
6	28/04/2001 sala de aula Bloco M ACE	Financiando seu próprio negócio: buscando o dinheiro que você precisa para começar. Parceria como forma de viabilizar a empresa. A pessoa de terceira idade e o ambiente de trabalho.	Professor: Ademir Machado (Secretário da Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional da Prefeitura Municipal de Joinville-PMJ Empresário Convidado: Jucélia Mendes Barcelos – Ajorpeme
7	05/05/2001 sala de aula Bloco A – sala 1 - ACE	As múltiplas interações entre a matemática e os assuntos abordados nos módulos anteriores. Conceitos e procedimentos matemáticos básicos.	Professor: Mestranda: Ofélia Gomes Machado
8	12/05/2001- Bloco A – sala 101 Univille	Importância da leitura e interpretação de enunciados. Uso da redação formal: curriculum vitae,. Cartas de apresentação. Simulação de entrevista na área de recursos humanos. A postura do entrevistado na procura de trabalho (remunerado –e/ou voluntário).	Professores: Mestranda Ofélia Gomes Machado Adelaide Santos (Professora de Português)
9	15/05/2001 Bloco A – Laboratório de Informática	Noções básicas de informática: A internet como ferramenta de trabalho.	Professor: Mestranda Ofélia Gomes Machado Angelo Silva (Estagiário do Curso de Informática/Univille)

4.3.1 Desenvolvimento dos módulos

Ao iniciar os módulos de ensino adotava-se o seguinte procedimento: a pesquisadora fazia a abertura e a introdução motivacional, apresentava o palestrante e o tema, bem como o empresário convidado para relatar as suas experiências profissionais e sociais, e fazia o fechamento das atividades a cada dia de realização da aula/módulo.

Cada módulo foi desenvolvido em quatro-horas, aula através da exposição dialogada com palestrantes voluntários, que além da palestra propriamente dita, possibilitava aos alunos de terceira idade trabalhos em grupo, elaboração de painéis e resumos, e debates para fomentar os temas explorados.

4.3.1.1 Descrição

Explica-se, a seguir, os módulos separadamente, informando as datas, locais, horários, palestrantes e o tema de cada um, respectivamente, além de fotos ilustrativas do evento.

1º MÓDULO

Data: 25/01/2000

Local: Anfiteatro A, Univille – Universidade da Região de Joinville

Horário: 19h30min às 22h30min

Palestrante: Prof. Gilberto Schmokel – Psicólogo

Objetivo: Tema: perspectivas da nova etapa de vida da terceira idade e pós-trabalho.

Participantes: 78

Comentário

Abertura das atividades educacionais com a explicação detalhada da aplicação dos módulos, reflexões sobre o livre arbítrio, fortalecimento psicológico, (necessidade de amor, segurança, valorização). Foi citado: “O homem é o único ser da criação capaz de experimentar mudanças por própria determinação” (GONZÁLEZ PECOTECHI).

Apresentou-se o palestrante Gilberto Schmokel, que se dirigiu aos participantes comentando que estava muito feliz, pois a sua mãe fazia parte do grupo.

No seu ponto de vista como psicólogo, a motivação pode ser manifestada através de atividades que mantenham o contato entre as pessoas e dela com seu próprio agir. Estabelecendo um diálogo com os estudantes (pessoas de terceira idade) procurou levantar opiniões pessoais sobre as perspectivas que se abriam a cada um dos participantes.



Fig. 1 – Participantes do Encontro de Abertura dos Módulos

Comentou: A terceira idade é uma fase da vida com suas características próprias, suas necessidades e interesses específicos da fase, não deixando de carregar consigo as

necessidades básicas da vida humana, alimentação, sono; atividades psicológicas: amor, segurança, aceitação, auto-aceitação, realização e agregação. O preparo do ser humano para a vida não pode ser limitado e materialista. A Psicologia, a Filosofia, a Sociologia e outras ciências sociais estão tomando novos rumos para um atendimento melhor para esta faixa etária, terceira idade. Não se pode ignorar a última fase da vida, como regressão inútil. A educação é vista na terceira idade como uma revisão no seu processo de preparo do ser humano para a vida. A visão que o homem tem de si mesmo deve ser ampla e integral.

Foram passados ainda, avisos gerais e o desejo de bom aproveitamento encerrando este primeiro momento.

2º MÓDULO

Data: 31/01/2001

Local: ACE – Associação Catarinense de Ensino, sala de aula Bloco M

Horário: 19h30min às 22h30min

Palestrante: Prof. Ezequiel Cypriano da Luz – Economista

Objetivo: Tema: motivação dos indivíduos para o desenvolvimento de atividades produtivas na terceira idade.

Empresário: Marcos Roberto Machado/Gerente de Negócios do BESC

Participantes: 64

Comentário

O palestrante, mestre em Relações Econômicas, Sociais e Internacionais com sua experiência como docente da Univille, procurou esclarecer a diferença entre motivação e satisfação. Segundo ele (...)“a motivação nasce das necessidades humanas e não daquilo que satisfaz estas necessidades, enquanto a satisfação é o que satisfaz a necessidade”. Valorizou experiências de vida, estimulou o auto-conhecimento, o auto aperfeiçoamento. Lembrou que a vida continua na terceira idade e deve ter sua qualidade buscada incessantemente”. Estar ativo de corpo e mente, sentir-se útil à sociedade colaboram na boa saúde física e mental do indivíduo de terceira idade. A contribuição da mestranda neste módulo referiu-se as atividades que os indivíduos de terceira idade podem desenvolver fora de sua rotina, denominando de: “Atividades Extra-Moradia”.



Fig. 2 – Mestranda e Participantes da Terceira Idade

Exemplificou: Vamos imaginar que exista uma demanda clara por consertos caseiros, manutenção de equipamentos, bem como de trabalho domésticos. Para este atendimento, pensamos num profissional polivalente. Por exemplo, no caso dos consertos caseiros, alguém que pudesse dar conta de mais ou menos uns 10 problemas concatenados, tais como: consertar porta e fechadura, banheiros e pias, torneiras, armários e camas, tomadas de luz, etc. Como sugestão montar uma equipe. Na seqüência o convidado Sr Marcos Roberto Machado reforçou os conceitos do professor Ezequiel bem como a colocação feita pela mestrandia e concordou que aqueles que buscam se atualizar podem ser inseridos no mercado de trabalho em funções adequadas. Elogiou a iniciativa e a participação das pessoas de terceira idade. Há setores de trabalho temporais nas grandes organizações financeiras de caráter terceirizado em que, através de correspondência eletrônica, o serviço desejado é feito na própria residência e o conhecimento necessário adquirido é de noções básica de informática. Durante a realização deste módulo foi apresentado por alguns dos participantes um painel “Terceira Idade”, que mostrou o resultado de uma pesquisa sugerida pelo palestrante do primeiro módulo.

3º MÓDULO

Data: 24/03/2001

Local: ACE – Associação Catarinense de Ensino, sala de aula Bloco M.

Horário: 7h30min às 11h30min

Palestrante: Prof. Victor Rafael Aguiar – Administrador

Objetivo: Tema: como construir um novo futuro e o profissional do século XXI

Empresário: Jucélia Mendes Barcelos/Ajorpeme

Participantes: 69

Comentário

Procurou-se demonstrar aos participantes as mudanças da atualidade, o novo contexto globalizado das organizações e a conseqüente necessidade profissional de buscar um novo posicionamento através da automotivação. O conteúdo foi transmitido, através de uma linguagem simples e acessível com o apoio de material didático: retroprojeter e exibição de uma fita de vídeo, mostrando o filme “Gonçalo Borges” que é um exemplo de força de vontade de reinserção social.



Fig. 3 – Professor, Mestranda e Participantes de Terceira Idade

Na seqüência: “quem tem competência se estabelece”, diziam nossos avós. Coisa do passado? Não. Coisa do futuro. Com o aumento crescente de indivíduos da faixa etária - terceira idade, com certeza, o mercado de trabalho estará caçando “velhos talentos”. É preciso, então, investir na qualidade para não ficar em desvantagem, aconselhou o palestrante, abrindo assim um diálogo com os presentes. A empresária convidada Sra. Jucélia Mendes

Barcelos, evidenciou o papel do associativismo na união de forças para conquista de melhores espaços e constante atualização. Declarou que os empresários, de forma geral, carecem de colaboradores com características próprias de terceira idade como honestidade, comprometimento, equilíbrio emocional e experiência.

4º MÓDULO

Data: 31/01/2001

Local: ACE – Associação Catarinense de Ensino, sala de aula Bloco M

Horário: 8h às 14h história

Palestrante: Prof. Ingo Rusch Alandt – Administrador, Economista e Advogado

Objetivo: Tema: transformação das idéias em oportunidades de trabalho

Empresário: Nilton João Floriano – Corretor de Seguros

Participantes: 69

Comentário

O professor e advogado da Univille discorreu sobre a possibilidade de colocar os talentos na prestação de serviços e investir no aperfeiçoamento pessoal para atingir metas de vida, vencendo desafios. As transformações significativas pelas quais todos passamos na última década, aceitando o desafio de aprender e utilizar novas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação, como por exemplo o computador e a internet nos coloca diante do progresso, desafiando nossos preconceitos. Destacou a capacidade empreendedora de cada um e a possibilidade da formação de parcerias.



Fig. 4 – Professor Ingo, mestranda e os alunos de terceira idade

O empresário convidado Nilton João Floriano proprietário de uma franquia do Correio e de uma Corretora de Seguros, reforçou que: “a vivência e a experiência com uma noção do contexto atual de nossa sociedade, com certeza, abrirão portas para a nova empresa → empresa de serviços”. Durante a realização deste módulo, foi entregue um questionário (anexo 7), cujas respostas permitiram fazer uma avaliação dos módulos pelos indivíduos de terceira idade que estavam comparecendo nos módulos de ensino interdisciplinares.

5º MÓDULO

Data: 10/04/2001

Local: Anfiteatro, Bloco C, Univille – Universidade da Região de Joinville

Horário: 19h às 22h30min

Palestrante: Tirone Meier – Empresário e Administrador

Objetivo: Tema: como as pessoas idosas encaram o mundo do trabalho. Os primeiros passos no planejamento de um negócio e plano de negócio

Empresário: Alessandro Coelho – Empresário

Participantes: 73

Comentário

O palestrante Meier, empresário e ex-aluno da Instituição de Ensino Univille, ex-presidente da AJORPEME e voluntário de muitas atividades na comunidade, fez uso de sua vasta experiência para motivar os idosos a enfrentar o mundo do trabalho, através de estratégias de planejamento e elaboração de planos para novos negócios. Durante nossas vidas podemos e devemos nos reciclar continuamente. A terceira idade deve ser encarada como uma fase da vida de maior experiência e sabedoria. Existem milhares de adolescentes já “velhos gagás”, e “sábios” com oitenta anos perfeitamente jovens. O mundo ocidental e sua cultura são os responsáveis pelas dificuldades do idoso, não só no Brasil. Salientou, que felizes são os idosos que descobrem o poder que possuem para transformar suas próprias vidas e que desfrutam da liberdade que este poder lhes dá.”



Fig. 5 – Mestranda e Participantes da Terceira Idade

O empresário Alessandro Coelho, em seu relato, reforçou a importância em se adotar um planejamento estratégico organizado como linha norteadora para novos empreendimentos. Para ele, o planejamento de sua própria velhice já começou, pois seus negócios poderão ter continuidade, propiciando para ele, quando chegar o momento, uma aposentadoria agradável por ter sido planejada.

Durante a realização deste módulo, foi entregue questionário (anexo 6) aos participantes cujas respostas permitiram conhecer os indivíduos de terceira idade que estavam comparecendo nos módulos de ensino de um modo mais abrangente. A análise das respostas será apresentada no final deste capítulo.

6º MÓDULO

Data: 28/04/2001

Local: Bloco M, sala 2 – ACE – Associação Catarinense de Ensino

Horário: 07h30min às 12h história

Palestrante: Ademir Machado – Administrador e Pedagogo

Objetivo: Tema: viver em comunidade e em família – financiando seu próprio negócio: buscando parcerias

Empresário: Jucélia Mendes Barcelos – Ajorpeme

Participantes: 73

Comentário

A palestra feita pelo Secretário da Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional da Prefeitura Municipal de Joinville, Sr. Ademir Machado discorreu sobre o tema “Viver em comunidade, em família”, destacando o valor da participação da vida em família, de valorizar-se como pessoa, e o valor do conhecimento e da experiência de vida. Mostrou caminhos de como o indivíduo pode resgatar o sentido do ser útil ao próximo, apresentou um perfil do novo mercado competitivo e das oportunidades que surgem para a terceira idade via terceirização. Sugeriu participações sociais e comunitárias que podem trazer satisfação. Frisou que, no mercado de trabalho, hoje, se empregam muitas pessoas com mais idade, justamente porque elas possuem experiência, são confiáveis e dão mais valor pela oportunidade que as empresas lhe oferecem. Porém é preciso que estas pessoas estejam atualizadas e a oportunidade que este projeto está oferecendo é muito importante.



Fig. 6 – Mestranda e Participantes da Terceira Idade

O secretário apresentou, ao final, um projeto da municipalidade chamado “Escola de Ofícios”, com o qual pensa aproveitar a mão-de-obra e a experiência da terceira idade, repassando conhecimentos aos cidadãos joinvilenses.

A empresária Jucélia Mendes Barcelos foi novamente convidada por solicitação dos participantes, proferiu palestra orientando de como se apresentar para fazer uma entrevista de solicitação de um trabalho. A empresária mostrou-se sensibilizada com número expressivo de indivíduos de terceira idade, buscando reciclar-se, adequando-se às exigências do mercado atual e principalmente, resgatando seu espaço na sociedade que privilegia o econômico em detrimento do valor do ser humano.

7º MÓDULO

Data: 05/05/2001

Local: Bloco A, sala 1 – ACE – Associação Catarinense de Ensino

Horário: 08h às 12h história

Palestrante: Profª .Ofélia Gomes Machado – Pedagoga e Matemática

Objetivo: Tema: os conceitos e as múltiplas interações da matemática

Participantes: 67

Comentário

A palestrante destacou as múltiplas interações entre a matemática e os assuntos abordados nos módulos anteriores. Foram revistos conceitos e procedimentos matemáticos básicos para a complementação do ensino interdisciplinar dos indivíduos de terceira idade.



Fig. 7 – Mestranda, empresária e Participantes de Terceira Idade

A linguagem matemática é interdisciplinar. O ensino da matemática e as práticas educativas sugerem que devemos ter em mente princípios referentes ao ensinar e aprender

matemática. Procurou-se rever, na aula, assuntos que envolvessem muita leitura e interpretação matemática, salientando que é preciso apropriar-se dos significados dos conceitos e procedimentos no sentido de: aplicar conhecimentos matemáticos nas atividades cotidianas e na atividade tecnológica; desenvolver a capacidade de raciocínio e criatividade; e sentir que é importante entender o mundo que se vive através da linguagem matemática.

8º MÓDULO

Data: 12/05/2001

Local: Bloco A, sala 101 – Univille – Universidade da Região de Joinville

Horário: 19h às 22h30min

Palestrante: Prof^ª .Adelaíde dos Santos – Língua Portuguesa

Objetivo: Tema: importância da leitura, interpretação de enunciados – como escrever adequadamente e os procedimentos corretos para a escrita de documentos

Participantes: 53

Comentário

A palestrante iniciou sua conversa com os presentes comentando que no momento histórico vivenciado por todos, enfatiza-se que, num futuro bem próximo, a terceira idade será com certeza mais requisitada para fazer parte integrante da mão de obra nas empresas e na comunidade e que a melhoria da qualidade desta mão de obra será exigida. Neste sentido a professora Adelaíde cumprimentou a todos pela iniciativa e que a aprendizagem é um meio para a formação e transformação da pessoa de terceira idade podendo ser um progresso na sua capacidade para aprender a interferir na realidade de seu cotidiano.



Fig. 8 – Mestranda e Participantes da Terceira Idade

A professora, ministrou aulas de Português, enfatizando a importância da leitura e interpretação de textos. Apresentou a forma de elaboração de curriculum vitae e cartas de apresentação. Possibilitou a simulação do processo de seleção de candidatos junto a agências e setores de recursos humanos. Sugeriu procedimentos para a adequada postura do entrevistado frente ao entrevistador. A cultura geral foi mais surpreendente entre os participantes do que parecia antes deste momento.

A senhora Inalil Mustafã, repórter da rádio Difusora de Joinville, comentou com os participantes que estava vendo o entusiasmo pelo curso entre seus colegas de trabalho, pois já comentam quantas descobertas, discussões, críticas e surpresas apareceram. “Na rádio também há oportunidades para a terceira idade que poderão ser aproveitadas”, disse a repórter.

9º MÓDULO

Data: 15/05/2001

Local: Bloco A, laboratório de informática, Univille – Universidade da Região de Joinville

Horário: 07h30min às 11h30min

Palestrante: Ângelo Silva – Estagiário de Informática

Objetivo: Tema: apresentar as noções básicas de informática

Participantes: 52

Comentário

Após enfatizar os avanços da tecnologia e a importância do conhecimento e uso dos recursos da informática ao profissional do século XXI, o estagiário instruiu os alunos a utilizarem o computador e executarem funções básicas como: mala-direta, correio eletrônico (e-mail) e o acesso a internet. O processo desafiador de querer atualizar o conhecimento da manipulação das máquinas e equipamentos eletrônicos é um importante passo, pequeno em relação a todos os demais desafios que os rodeiam e os que se aproximam. Não há tempo a perder. O futuro é hoje.



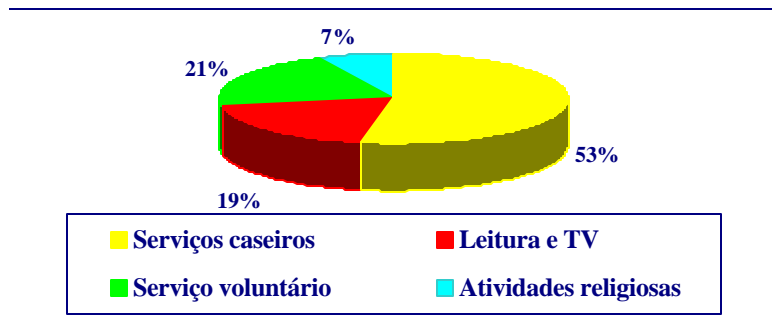
“O futuro do homem é, sem dúvida, não o de encontrar resposta às perguntas, de fazer projetos e o de proclamar dogmas, mas o de responder a uma pergunta com uma outra pergunta”. (Jabés in Enriquez, 1993, p.318).

Fig. 9 – Estagiário de Informática e Participantes da Terceira Idade

Foi finalizada a etapa dos nove módulos e agendado um encontro para o próximo dia primeiro de setembro próximo às nove horas, na Associação Catarinense de Ensino para avaliação e acompanhamento.

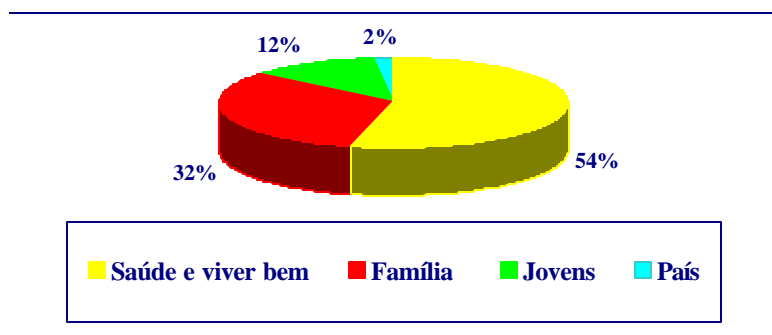
Os dados apresentados abaixo expressam o resultado da análise do questionário entregue aos participantes durante o módulo 5 para saber como estes estão vivenciando a terceira idade.

Gráfico 11 - Atividade predileta



O gráfico 11 expõe o interesse pelas atividades caseiras. Estas são nas mulheres o tricô, o crochê e a pintura, com o percentual de 53%. No entanto, o percentual de 19% de ambos os sexos demonstrou preferência em estar sozinho, em atividades como a leitura e assistir televisão, bem como entrar em contato com pessoas através de serviço voluntário: como fazer visitas, participar de entidades. Por último, com um percentual bastante pequeno 7% estão os que se envolvem com atividades religiosas.

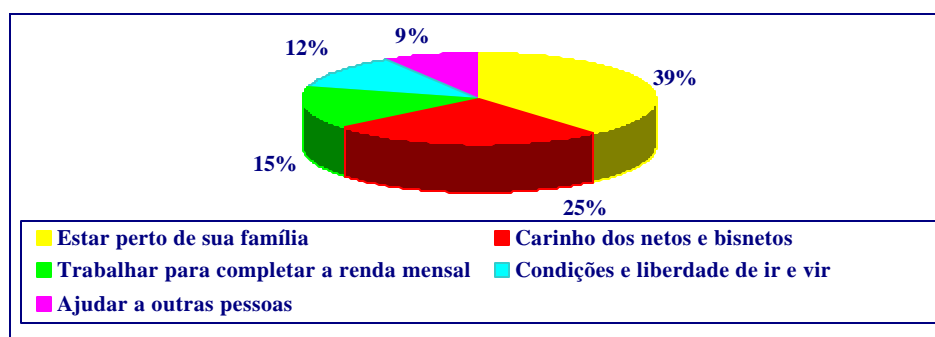
Gráfico 12 - A coisa mais importante no momento



Pode-se observar no gráfico 12, que a preocupação com a saúde: comprar remédios, fazer operações, ir e vir em busca de um bom médico (INSS) foi fator dominante, ou seja 54% dos entrevistados querem valorizar e muito a saúde. A família também é ponto alto da satisfação, bem como mostrar o entusiasmo pelo sucesso dos filhos e netos 32%. 12%

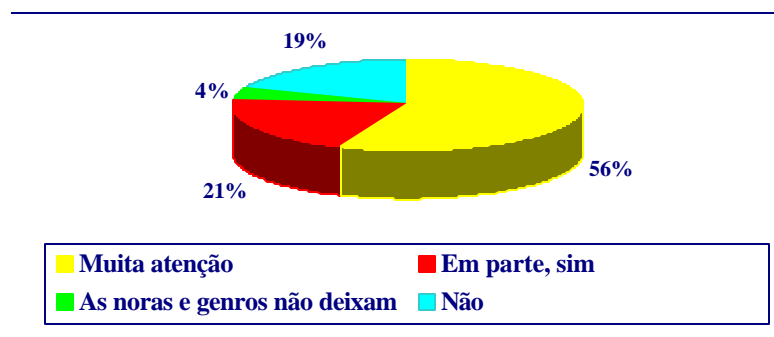
dos entrevistados demonstraram a preocupação com os jovens, referente à drogas, doenças desnecessárias, mercado de trabalho e insegurança. O restante dos entrevistados 2% mostraram-se tristes com a política atual (corrupção).

Gráfico 13 - O que faz o idoso realmente feliz



Como pode-se observar no gráfico 18, o que mais alegra as pessoas da terceira idade é a família, com um percentual de 39%. Já diálogo com filhos e netos representou 25%. Possibilidade de colaborar para a manutenção da família, foi a opinião de 15% dos entrevistados. Os fatores: condições e liberdade de ir e vir, bem como ajudar as outras pessoas, ficaram com percentuais de 12% e 9% respectivamente.

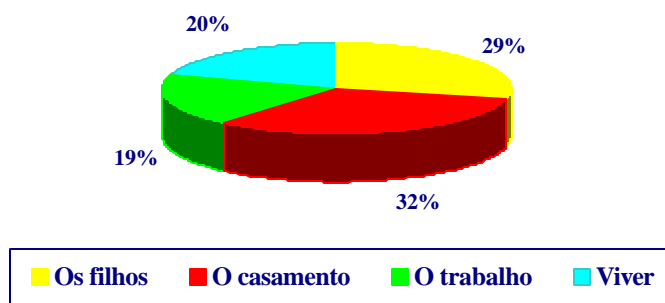
Gráfico 14 - Se os filhos dão a atenção necessária



O gráfico 14 revela que a grande maioria 56% acredita que seus filhos lhe dão muita atenção e os visitam com frequência. 21% afirma que seus filhos não lhes dão a atenção que merecem. O percentual significativo de 19% revela que estão completamente

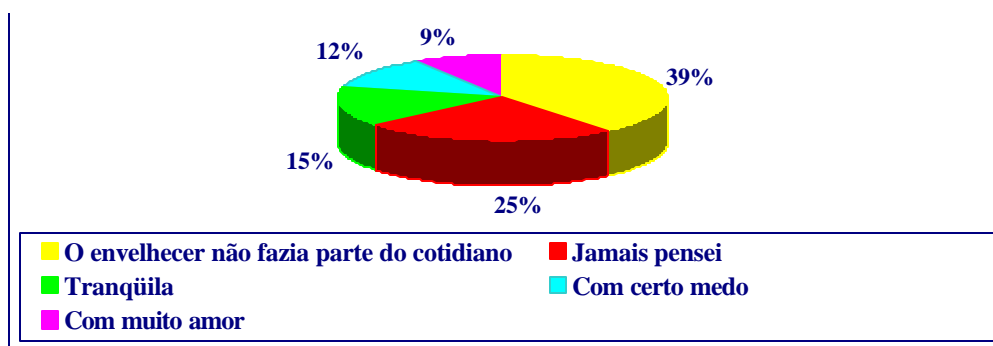
abandonados e apenas 4% dos entrevistados comentam que seus filhos não lhes dão atenção, devido a interferência das noras ou genros.

Gráfico 15 - O que mais valeu à pena na vida



Conforme gráfico 15, o casamento que deu origem à família foi o que valeu muito para 32% dos entrevistados. Os filhos, ou seja, acompanhar todo o desenvolvimento, vê-los hoje realizados ficou com o percentual de 29%. Sentir que trabalharam e valeu a pena 19% e viver, sonhar com os dias de mocidade e perceber que esse foi o melhor de suas vidas 20%, obtiveram destaque nas respostas.

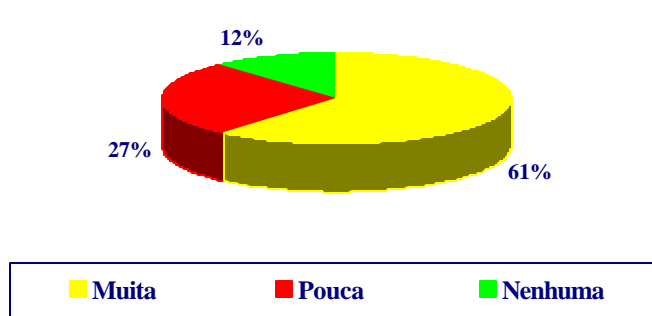
Gráfico 16 - Como imaginava que fosse a velhice



De acordo com o gráfico 16, a maioria dos entrevistados 39% não pensou na velhice como algo que deveria ser planejado, como se a velhice não fizesse parte da vida. Outro grupo 25% não imaginava que um dia pudesse ficar velho, com o pensamento de que a velhice só chegaria para os outros. 12% registraram medo, tristeza e solidão, não querendo

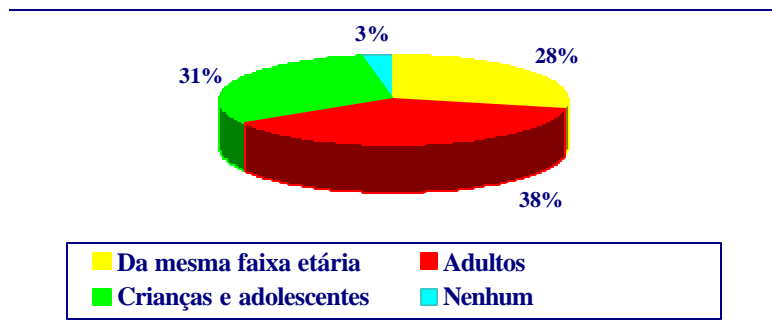
envelhecer. Apenas 9% pensavam na velhice com muito amor, rodeada pelas boas lembranças, filhos e netos.

Gráfico 17 - Se teve amizade com pessoas idosas quando era jovem



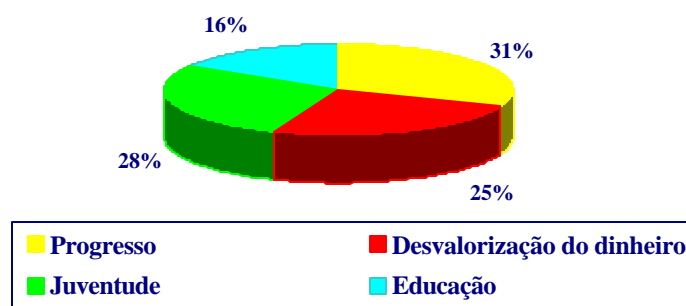
O gráfico 17 revela que a maioria dos entrevistados 61% tinham amizade com pessoas idosas em sua época de juventude, convivendo e escutando muitas histórias, ou até fazendo parte delas. 27% lamentam terem tido pouca oportunidade de convivência e conhecimento da vida dos idosos quando eram jovens. Um grupo menor, 12% registra não ter tido nenhum contato com idoso, talvez por falta de desejo ou oportunidade.

Gráfico 18 - Se tem amigos com quem passa horas de lazer



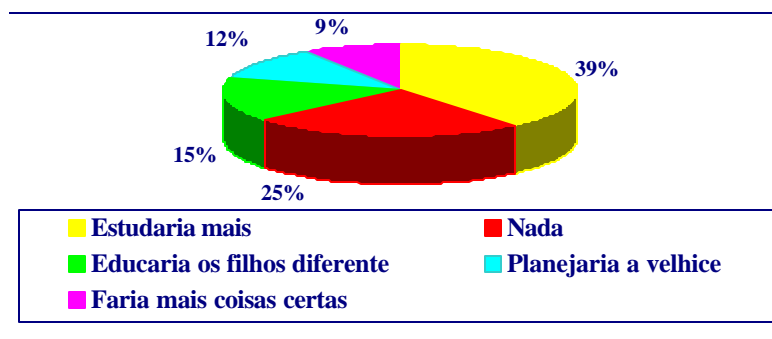
Conforme gráfico 18 a maioria das pessoas entrevistadas 38%, passa horas de lazer com adultos da família, conversando. Outro grupo 28% diz ter amigos da mesma idade e que isto é muito bom, devido a troca de experiências e lembranças. Um número bem acentuado 31% também se diverte com os netos, escutando as queixas dos adolescentes e fazendo parte das brincadeiras.

Gráfico 19 - No decorrer de sua vida, quais as coisas que mais sofreram modificações



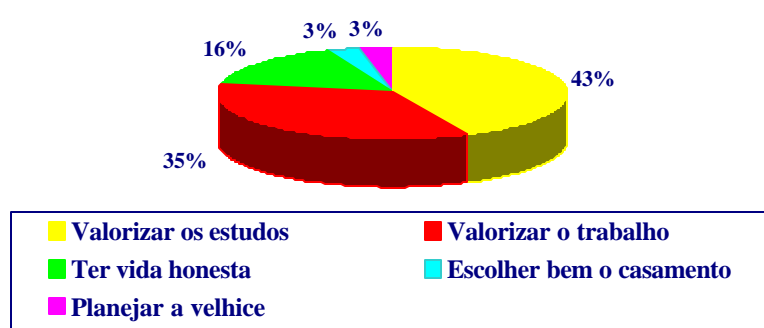
Conforme gráfico 19, 31% revelam que novas maneiras de viver trouxeram o progresso, melhoraram os meios de comunicação e as cidades cresceram. Para 25% as pessoas foram obrigadas a mudar a maneira de viver, devido a desvalorização do dinheiro. O significativo percentual de 28% acreditam que os jovens estão com liberdade em excesso, sem responsabilidade, com problemas relacionados ao uso de drogas, bem como influência negativa dos meios de comunicação. E 16% acreditam que a educação mudou para pior.

Gráfico 20 - Se pudesse voltar à juventude, o que faria diferente



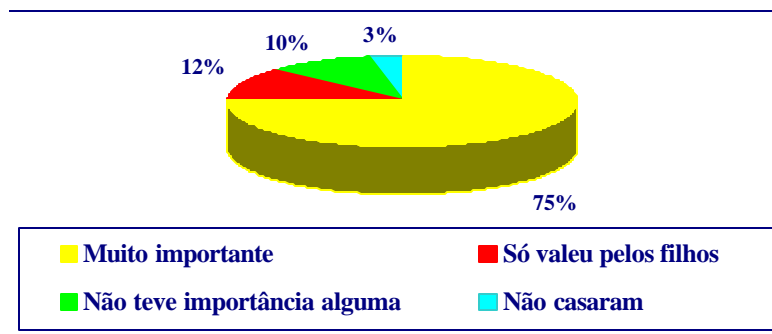
Com relação à possibilidade de voltar à juventude, 42% dizem que estudariam mais, para terem um trabalho mais digno e dar mais condições à família. 24% consideram tudo tão bom que não mudariam em nada. 17% educariam os filhos de maneira diferente. Outro percentual não tão significativo, fariam as coisas certas, mais pensadas, para não se arrependem depois. Apenas 5% teriam interesse em planejar a velhice, conforme gráfico 21.

Gráfico 21 - Que conselhos daria aos jovens, para melhor direcionarem suas vidas



Conforme gráfico 21 a maioria, 43%, escolheu o estudo, para ter chances melhores de vida, tanto economicamente como na formação. 35% escolheram o trabalho, para garantir um alicerce para sua família. Alguns 16%, aconselharia ter vida honesta, tanto no trabalho como no relacionamento com as pessoas. Fazer uma boa escolha para o casamento, pois desta escolha vai depender a felicidade, foi a opinião de 3% dos entrevistados, assim como 3% aconselhariam a crer em Deus, ter fé, valorizar a religião e pensar na velhice com muito amor.

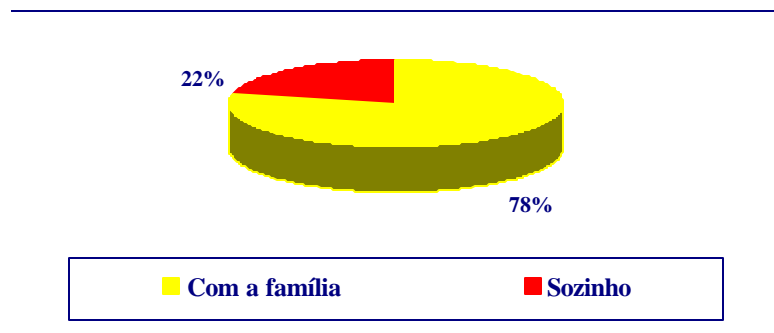
Gráfico 22 - Importância do matrimônio na vida de uma pessoa



O gráfico 22 revela que para a maioria correspondente a 75%, o casamento foi muito válido. Viver a dois, compartilhar e dividir foi muito significativo. Para outros, o casamento valeu mesmo pelos filhos 12%. Para o percentual de 12% a vida a dois não foi tão boa, mas a vinda dos filhos superou essas dificuldades. O casamento foi uma triste experiência, um tempo de vida inútil, perdido, para 10% dos entrevistados. Um pequeno grupo (3%) relata que não casaram por não ter encontrado a pessoa certa.

Gráfico 23 - Se a aposentadoria compensa o tempo de trabalho

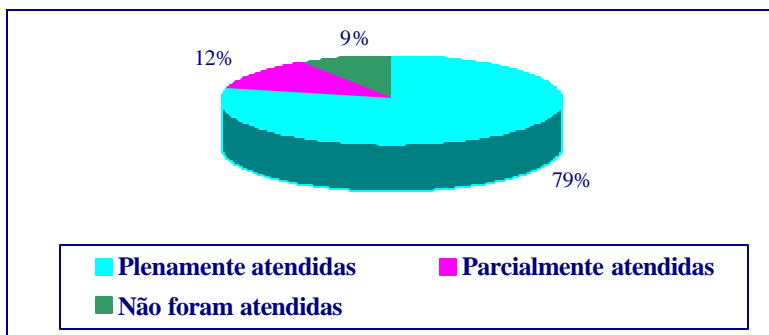
No gráfico 23 grande parte a maioria dos entrevistados, 60%, relata que se fossem viver só da aposentadoria teriam que mendigar, pois o salário do aposentado é muito baixo. Outros 25%, tem que continuar trabalhando, pois o que ganham às vezes não cobre o que gastam com remédios. Apenas 15% acham que compensa.

Gráfico 24 - Com quem mora

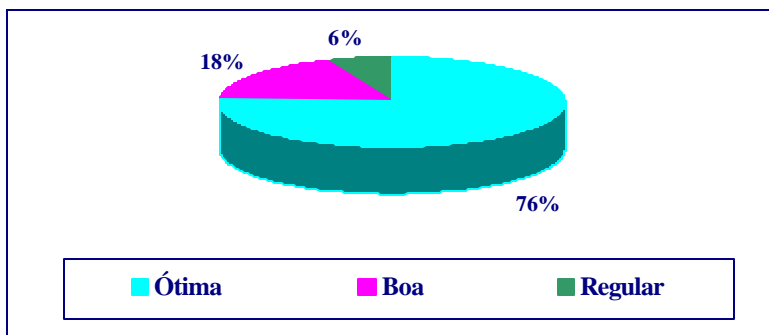
Conforme pode-se visualizar no gráfico 24 acima, 78% dos entrevistados vivem com a família (esposa/marido ou filhos). 22% relatam morar sozinhos.

4.4 Avaliação dos Módulos de Ensino Interdisciplinares pelos Participantes

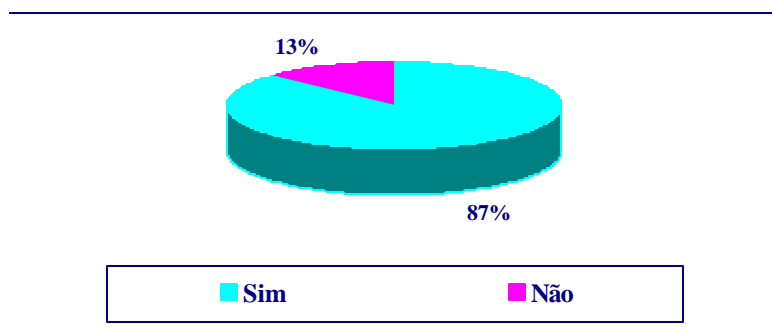
Nesta etapa, aplicada em vinte e seis de maio de dois mil e um (26/05/01), obtiveram-se os resultados em percentuais e as sugestões que expressam o nível de satisfação e atendimento das expectativas por parte dos 78 participantes de terceira idade. (Anexo 7).

Gráfico 25 - Expectativas em relação aos módulos ministrados

No gráfico 25, 79% dos entrevistados relatam ter atendido plenamente suas expectativas em relação a seu questionamento. Apenas 12% das expectativas foram parcialmente atendidas e 9% não foram atendidas.

Gráfico 26 - Parecer dos participantes acerca dos temas abordados pelas palestras

O gráfico 26 revela que 76% do grupo, consideram a palestra ótima, 18% boa e o percentual pouco significativo, de 6% a consideram regular.

Gráfico 27 - Objetividade dos palestrantes

No gráfico 27, pode-se observar que a quase maioria dos entrevistados 87%, consideram claras e objetivas as palestras proferidas pelos palestrantes, contra 13% que discordaram dessa opinião.

Com relação ao conteúdo abordado nos módulos, 99% considera-os de fácil assimilação. E todos, 100% do grupo, sente-se bastante motivado para continuar o processo de ensino e retomar alguma atividade produtiva.

4.4.1 Registro de alguns dos pareceres críticos e sugestões dos participantes dos módulos

Abaixo apresentam-se o parecer e as sugestões dos participantes de terceira idade nos módulos de ensino interdisciplinares ministrados, que, por sua vez, expressam a satisfação dos mesmos na realização e/ou continuidade do evento.

“(...)Realmente as palestras e encontros devem ter continuidade, pois, com certeza, irá motivar muitas pessoas que já pensavam estar esgotado o seu trabalho e certamente encontrou um novo alento para continuar prestando serviços e vivendo, o que é muito importante. Gostaria de ouvir novamente o Prof. Ingo (...)”.

“(...) Gostei muito de ter participado das palestras. Era o que eu estava precisando, pois estava me sentindo desmotivada, devido ao abandono em que estão as pessoas aposentadas e com certa idade, apesar de muitas delas ainda terem condições físicas e psicológicas para voltarem ao mercado de trabalho. A idéia do projeto foi excelente e tenho certeza que dará muitas alegrias e ânimo a muitas pessoas que já estavam se sentindo "sem serventia". (...)”.

“(...) Fiquei muito contente com todos os palestrantes, que bom que surgiu gente como vocês para motivar os outros. Eu estou muito feliz, gosto muito de trabalhar (...)”.“(...)Achei grande a motivação pela palestra. Prof. Ingo. jovem falando para nós faz muito bem (...)”.

“(...) Sugiro trazer nos próximos encontros palestras com enfoque em processos de custos, (...)”. “Um exemplo para nós de garra, otimismo e persistência(...)”.

“(...) Fiquei muito feliz em rever nossas amigas e professoras lutando para levar sua missão através dos tempos(...)”. “(...)Gostei muito do que escutei, eu vou procurar me aperfeiçoar mais. Fiquei bastante satisfeita. (...)”. “(...) Os módulos foram muito bons, gostei. Fiquei muito interessado, as palestras abriram minha mente e me deu mais energia e coragem. Agradeço aos professores e empresários. (...)”.

“(...) A palestra foi ótima, toca fundo o pessoal que está na terceira idade e que tem muito ainda para colaborar. Precisamos dessas "injeções" de ânimo num mundo que em geral as pessoas estão desmotivadas. Mas ainda existe esperança porque tem gente boa que pode mudar esta situação. Nesta palestra notei que existe realmente essas pessoas que acreditam que podemos fazer algo para melhorar toda essa situação atual, basta unirmos forças positivas, com pessoas afins, que não acham que o lucro está acima do social(...)”.

“(...) Estou feliz, pois mais uma vez assisti dois jovens empresários, dando exemplos de esperança de vida, se preocupando e motivando seu semelhante, mostrando que não devemos nos acomodar e ver a vida passar, e sim sermos úteis (...)”.

“(...) Gostei muito, aprendi sobre a terceira idade, que ainda podemos desenvolver atividades produtivas, além de aprender podemos também ensinar. Adorei as palestras. A palestra do empresário Tirone foi muito motivadora (...)”.

“(...) Ao ser entrevistada pela mestrandia e após tomar conhecimento do projeto senti-me motivada para participar do mesmo, não com o desejo e/ou necessidade de trabalhar mas, para estar junto com outras pessoas tomar conhecimento de assuntos que estão afastados do meu cotidiano. Outrossim, de alguma forma estou inserida neste contexto, pois estou com 63 anos, tendo formação em nível de segundo grau gostando muito de ler e de escutar musica clássica. Estou freqüentando as palestras dos módulos de ensino e registro que: gostei muito do Prof. Ezequiel e do Prof. Vitor pois souberam discorrer os assuntos numa linguagem simples, quase carinhosa a assuntos tão importantes como: auto-estima, auto-imagem, auto conhecimento, globalização, motivação, liderança e... As palestras me motivam e me tiram da rotina oferecendo oportunidade de conhecer e fazer novas amizades. Me sinto útil também pois expressei minha experiência de vida e mostro para todos o grande entusiasmo que tenho pelo viver (...).”

A satisfação do grupo de terceira idade durante a aplicação dos módulos de ensino interdisciplinares fica evidente. A maioria, a partir do sentimento de motivação, manifestou o desejo de dar continuidade ao processo de ensino, inclusive reforçando a participação de determinados palestrantes. Além deste *feedback* positivo, fez-se necessário apurar quais foram as principais mudanças comportamental, social destes alunos, conforme abordado no próximo item.

4.5 Avaliação das Mudanças Observadas no Grupo de Terceira Idade após Aplicação dos Módulos

“(...) um encontro de amor, um deslumbramento no olhar... É aí que nascem as grandes paixões, a dedicação às causas, a disciplinas que põe asas na imaginação e faz os corpos voarem. (...) sem uma grande paixão não existe conhecimento.” (Alves, 1995, p.85).

No dia primeiro de setembro de dois mil e um, foi reunido o grupo de participantes de terceira idade para acompanhamento (*follow-up*) de quais foram as principais mudanças na rotina destes indivíduos. O intervalo de três meses para aplicar esta avaliação permitiu verificar as possíveis mudanças de atitudes/procedimentos diferentes e transformações após a participação nos módulos.

Com o questionário aplicado (anexo 8), procurou-se perceber através das respostas, as transformações das pessoas de terceira idade que conviveram no breve espaço de tempo em que se realizaram os módulos. Com essa investigação buscou-se também conhecer o significado de estar “inativo” e as reais possibilidades de terem modificado este significado.

Do público de 78 participantes dos módulos, 56 idosos (72%) compareceram no dia primeiro de setembro para registrar por escrito suas respostas no questionário.

Ao se questionar acerca das efetivas mudanças que os idosos observaram no seu cotidiano após a participação nos módulos (pergunta 1), 34% manifestaram sentimentos de valorização individual. 23% (re)tomaram seu interesse pela leitura, 16% decidiram voltar e/ou continuar a estudar, 12% apresentaram mudança na forma de ver e entender o mundo e 15% dedicaram-se a pesquisa de novos projetos e a retomada de atividades profissionais, anteriormente desenvolvidas pela família.

A pergunta 2 apurou qual foi o uso prático da motivação para retomar o desenvolvimento de uma atividade produtiva. Percebeu-se que 40% aumentou seu interesse no contexto geral de suas rotinas enquanto cidadãos. 19% manifestou coragem na busca de uma atividade remunerada. 21% foi à procura real de um trabalho. 10% apresentou melhora no desempenho de suas atividades voluntárias. 7% reutilizou equipamentos com finalidades produtivas e 3% obteve um emprego.

A pergunta 3 foi direcionada a saber quais os outros assuntos que interessariam aos idosos na composição de outros módulos. A preferência temática do grupo foi de 37% para leitura e produção de textos, 22% por temas da atualidade e saúde, 18% a assuntos relacionados à legislação (direitos e deveres) da terceira idade, 21% relativos a atividades do terceiro setor, 2% para as informações da área de informática.

Dentre as opiniões registradas nesta última avaliação acerca das mudanças observadas pelos indivíduos de terceira idade, destaca-se:

(...) “Aumentar meu trabalho como voluntário”. (...) Passar para outras pessoas o que eu aprendi durante os módulos”. (...) Viver e aproveitar os muitos conhecimentos que adquiri durante os módulos”. (...) Retomar a atividade que minha família desenvolvia”. (...) Matricular-me num curso, sem preconceito de dizer que sou da terceira idade”. (...) Estou motivada a aprender música”. (...) Vou fazer um curso de informática”. (...) Vou abrir uma micro-empresa para descobrir velhos talentos”, ou seja, empresa de recursos humanos com foco no público idoso. (...) Vou ser um empreendedor”. (...) Vou abrir um comércio de quitutes caseiros”. (...) Vou abrir um consultório para trabalhar no aconselhamento de pessoas idosas”. (...) Já estou providenciando a matrícula no curso de idiomas (espanhol)”. (...).

Esses depoimentos comprovaram a proposta de mudança em algum aspecto da vida das pessoas da terceira idade após a participação nos módulos. “É apenas uma pequena semente que, com certeza, fecundará para crescer, sem a preocupação, neste momento com o volume da colheita”.

5 CONCLUSÕES

“Não há estudo mais vital para o homem que o do seu cérebro. Nossa visão do universo depende inteiramente disso” (autor desconhecido).

5.1 Confirmação da Hipótese e Êxito dos Objetivos

A velhice é um processo natural pelo qual todo ser humano irá passar. Espera-se que este esteja preparado para as possíveis dificuldades que a idade possa lhe trazer. Com a idade avançada, os problemas relacionados a saúde tornam-se mais frequentes, a solidão pode ser mais constante; filhos casam, às vezes fica-se viúvo (a), a aposentadoria que deveria proporcionar qualidade de vida, na maioria das vezes não corresponde às expectativas.

As pessoas de uma forma geral, não se preparam para a velhice e quando chegam neste estágio da vida, sentem-se abatidas e desmotivadas, declaram o repentino quadro depressivo pelo evento da aposentadoria e da exclusão do mercado de trabalho.

Percebe-se que há o interesse dos idosos em desenvolver atividades produtivas, porém falta motivação. Se for dada à terceira idade oportunidade de atualização através de módulos de ensino interdisciplinares é possível despertar a motivação necessária ao reingresso no mercado de trabalho.

O objetivo geral da dissertação verificou significativas mudanças quanto a motivação para o desenvolvimento de atividades produtivas ocorridas nos indivíduos de terceira idade após a aplicação de um modelo de alternativa pedagógica.

A participação das pessoas de terceira idade nos módulos estimulou-as a desenvolver atividades que resultaram em contribuição efetiva à comunidade em diversas atividades de serviço social, voluntário ou remunerado.

Para a pesquisadora os resultados mais encorajantes foram o fato de 3% dos participantes terem voltado a trabalhar e 10% das pessoas apresentarem melhorias na prestação de serviços voluntários nas organizações de bairro. Sem mérito dos outros resultados, esses dois últimos percentuais revelam, de forma inequívoca, o sucesso do modelo de alternativa pedagógica para a motivação para a vida nessa faixa etária.

Desta forma, a abordagem destes aspectos exige cuidadosa atenção e ações concretas dos setores comprometidos com a solução dos problemas ocorrentes na cidade de Joinville, pois envolve desde a exploração do trabalho do grupo de terceira idade até sua total marginalização.

Neste sentido, a avaliação estatística dos módulos mostrou através do cálculo frequências relativas, que 72% dos indivíduos de terceira idade que participaram dos módulos se sentiram motivados para voltar três meses depois para um acompanhamento de sua rotina e verificar com a pesquisadora em que medida houve mudança. Essa avaliação final permitiu uma reflexão sobre os itens que melhor foram compreendidos e puderam ser utilizados como ferramenta de reinserção ao mercado de trabalho.

5.2 Críticas à Montagem dos Módulos

O número de módulos terá que ser aumentado com vistas a um público mais variado com exigências que não foram atendidas por estes módulos, mas poderão ser planejados para um próximo curso.

O espaço universitário caracterizou a seriedade e motivou a volta aos estudos. O intervalo entre os módulos não foi fixo. A pedido dos participantes, os próximos devem ser semanais e a duração mínima de seis meses.

A presença de 82% dos participantes no primeiro módulo, manteve-se constante nos módulos seguintes. O ideal seria de 100% o que se pretende atingir com uma criação de um banco de dados de pessoas de terceira idade mostrando um potencial para a continuidade dos estudos.

Os participantes reconheceram vantagens na participação dos módulos valorizando as abordagens. À luz das sugestões dos indivíduos de terceira idade de que outros eventos dessa natureza devem ser realizados. No entanto, para que tal iniciativa envolva um número cada vez maior de pessoas de terceira idade, os meios de comunicação, empresas públicas e privadas, instituições de ensino constituam-se em parceiros eficazes na concepção e implementação de novos módulos.

A Lei n. 8.842 que regulou a Política Nacional do Idoso, tem por objetivo assegurar os direitos sociais e promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, principalmente nas futuras gerações. Sendo assim, acredita-se que, através da educação, este elo entre os indivíduos jovens e velhos poderá vir a existir.

5.3 Sugestões e recomendações

A partir do estudo realizado com esta pesquisa é possível apresentar algumas sugestões de trabalhos futuros a serem efetuadas. Dentre eles, cita-se:

- a) Levantar o perfil do indivíduo de terceira idade em termos de conhecimento, motivação para estudar e outros fatores que contribuam para a concepção de ambientes de aprendizagem mais específicos para atender às necessidades e características dos idosos;
- b) Identificar os mecanismos de comunicação que estimulem o desenvolvimento da Cultura e da Educação para uma finalidade produtiva;
- c) Realizar estudos sobre modelos pedagógicos, visando adaptá-los às novas situações de ensino para a terceira idade;
- d) Trabalhar (superar) o desafio de voltar às carteiras escolares;
- e) Sugerir a implantação de universidade para terceira idade na região nortecatarinense.

É preciso criar possibilidades reais de crescimento humano, oferecidas à terceira idade, que apostem no potencial e nas capacidades de aprendizagem do idoso e na intencionalidade da educação libertadora e transformadora. É preciso desmistificar a crença de que pessoas idosas deveriam parar de trabalhar, parar de sonhar, enfim... parar de viver.

Se, nos dias de hoje a velhice é vista como um problema social é necessário a devida preparação para a quebra deste preconceito que implicará na mudança de valores e ações. Dessa forma, o processo educacional pode desencadear essa transformação. A Educação pressupõe a formação do homem e sua integração na coletividade.

A continuação deste estudo poderá ser feita pela adequação dos estudos desenvolvidos na Universidade Aberta à Terceira Idade, aos estudantes da amostra e aos que vierem se candidatar na cidade

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI - UFSC, apresenta também um exemplo inspirador para a criação de cursos que desenvolvam a capacidade de trabalho em instituição ou recreacional. Esse curso prepara, de início, para o voluntariado, mas, dependendo do desempenho individual o resultado pode ser a reinserção no mercado remunerado.

BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Clineu. **Terceira idade** Censo 2000, Jornal Valor. Universidade Federal de São Paulo: São Paulo. In <http://www.valoronline.com.br>. página atualizada em 12 mar, 2001.

ALMEIDA, J. F.. **Exclusão social-factores e tipos de pobreza em Portugal**. Oeiras: Celta, 1992.

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Artes Poéticas, 1995.

AZAMBUJA, Thaís. **Expressão e criatividade na terceira idade: Um Envelhecimento Digno para o Cidadão do Futuro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará –UERJ, 1995.

BERNARDINI, Lúcia Maria Nannetti. **A terceira idade na universidade FURJ-Univille**. Curso de Especialização em Recursos Humanos. Joinville:Univille, 1995

BIRMAN, Joel. BARBÁRIE. **Cidadania e desejos**. In Boletim de Novidades pulsional. Ano VII, n.6, abr, 1994.

BOBBIO, Norbierto. **O tempo da memória**. Rio de Janeiro:Campus, 1997.

BRITO, Carlos Roberto de. **Reapropriação do corpo do idoso através de atividades recreativas**. V.58 Rio de Janeiro: Sprint. 1992.

BUSTAMANTE, Antônio. MENÉNDEZ, Concha. **Una ergonomia en evolución**. Apostila. do Curso de Especialista Superior em Gerontologia Social de Barcelona. SESC:Universidade do Rio de Janeiro, 1996 in <http://eps.ufsc.br/disserta97>.

BUTLER, Robert. **A revolução da longevidade**. O Correio da Unesco, Ano 27. n. 3, mar. 1999.

COSTA, Manuel. **A terceira idade no Brasil sócio democrático**. In: 1º seminário de especialistas multidisciplinares de terceira idade. Previdência em dados. Fundação João Pinheiro. B.H., vol.8, nº s-20. abr -jun, 1993.

EFFTING, Elizabeth Quintiliano May. **Lazer para idosos aposentados**. Divergências de Objetivos entre as Instituições e Clientela. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinade no ensino brasileiro**. Efetividade ou ideologia. Coleção Realidade Educacional. IV, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FURTADO, Elen Salas. **Terceira idade: Enfoques Múltiplos.** Motus Corporis. Revista de Divulgação Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física. v. 4. n. 2. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro: Central, nov. 1997

GONÇALVES, Francisca dos Santos. **Análise da prática pedagógica: Interdisciplinariedade e Construção Coletiva do Conhecimento.** Revista Educação e Sociedade. Ano XV, n. 49, São Paulo:UFMG, dez, 1994.

GRINBERG, Abrahão e Bertha. **A arte de envelhecer com sabedoria.** São Paulo: Nobel, 1999.

GOLDSTEIN, Lucila L. **A produção científica brasileira na área da gerontologia: (1975-1999).** Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. 1999.

HUTZ, Arhou. & et all. **Temas de geriatria e gerontologia.** Porto Alegre: BYK, 1983.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O papel do idoso na família e a sua opção para o estudo.** IBGE Divulga Tábua da Vida. Press Realse. Informação para a Imprensa. n.61, <http://www.ibge.gov.br>,1996, página obtida em 4 abr, 2000..

LEI DA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei Federal n. 8.8842. Ministério da Previdência e Assistência Social. Brasília: 4 de janeiro de 1984, sendo regulamentada pelo Decreto Federal n. 1948, de julho de 1996.

LEI FEDERAL n. 10.173 de 9 de janeiro de 2001. Presidência da República. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Altera a lei n. 5.869 de 11 de janeiro de 1973.

LORDA, C. Raúl & SANCHES, Carmen Délia. **Recreação na terceira idade.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

NERI, Anita. **Qualidade de vida e idade madura.** Campinas: Papyrus, 1994.

NICOLAOU, Joseana Maria, et al. **Consciência.** Interdisciplinaridade: Uma questão de arte. Vol. 12. n. 2, Palmas/PR, (jul. dez.) 1998.

QUARESMA, Maria Lurdes. **Política da Velhice.** Análise e Perspectivas. In Revista de Psicologia. v.2, Porto Alegre:Afrontamento, 1988,

PENTEADO, José de Arruda. **Educação formal.** Revista Integração. Ensino -Pesquisa - Extensão. Centro de Pesquisas da Universidade São Judas Tadeu. Ano VI. n. 21, mai, 2000.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Interdisciplinaridade: O cultivo do professor.** São Paulo: Pioneira: Universidade São Francisco, 1993.

PLONER, Kátia Simone. SAIS, Almir. **Universidade com mais idade.** Alcance (Psicologia). Revista de Divulgação Científica da Universidade do Vale do Itajaí. Ano VII. n. 2, Itajaí: Univali, Jul. 2000.

SAADI, Fauze. **Estrutura etária.** Censo 2000, Jornal Valor. São Paulo: Associação das Universidades e Faculdades Abertas à Terceira Idade. In <http://www.abep.cedeplar.ufmg.br/anais/pdf/20000>. página atualizada em 12 mar, 2001.

SCHACHTER-SHALOMI, Zalmon. & MILLER, Ronald. **Mais velhos, mais sábios.** Uma Visão Nova e Profunda da Arte de Envelhecer. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

SCHETTINO, Thais Sena; SPITZ, Clarice. **Proibido para menores de 60.** Revista Ecologia & Desenvolvimento. Ano 10. n. 79.

SHALOMI, Zalman Schachter. **Mais velhos mais sábios: uma visão nova e profunda da arte de envelhecer.** Rio de Janeiro: Campus, 1996.

SKINNER, B. F. & VAUGHAN, M. E. **Viva bem a velhice:** Aprendendo a Programar a sua Vida. Tradução de Anita Liberalesso Neri. São Paulo: Summus, 1985.

SCHETTINO, Thaís Sena. SPITZ, Clarice. **Proibido para menores de 60.** Revista Ecologia e Desenvolvimento. Ano 10, n.79, Esporte e Qualidade de Vida. São Paulo: ETM, 2000.

VERAS, R. P. & CAMARGO. (org.) **Terceira idade:** Um Envelhecimento Digno para o Cidadão do Futuro. Rio de Janeiro: Relume - Dumará: UnATI / UERJ, 1995.

ZANELLI, José Carlos. & SILVA, Narbal. **Programa de preparação para aposentadoria.** V. 1 Florianópolis: Insular, 1996.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Neila. **Maioridade:** Uma Busca ao Inexplorado do Ser. Revista Fragmentos de Cultura. v. 8. n.1. Goiânia: Sociedade Goiana de Cultura. Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, jan-fev.1998

ALVES, Henrique J. **A terceira idade:** O Idoso na Literatura. s/e:s/l, jun, 1994.

ALVES, Henrique L. **O idoso na literatura.** Revista da Terceira Idade. n.533. s/l: UBE-União Brasileira de Escritores. jun, 1994.

BOGOMOLETS, Alexandre A. **Vencendo a velhice.** Tradução de José Dias de Moraes. São Paulo: Zumbí, 1958.

COSTA, Patrícia. **Romances de outono.** Estudos, livros, teses, depoimentos e experiências provam que, depois dos 60 anos, sexo, amor e prazer não só são possíveis como muito necessários para uma vida feliz e saudável. Revista Ecologia e Desenvolvimento. n. 60. Junho/1996.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho:** Manual Técnico da Máquina Humana. Belo Horizonte. v.1, ERGO, 1995.

CHOPRA, Keepak. **Corpo sem idade, mente sem fronteiras.** 3 ed. Rio de Janeiro:Rocco, 1995.

DESLANDES, Suely Ferreira et al. **Pesquisa social:** Teoria, Método e Criatividade. Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 11 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1999.

DIAS, Maria Cristina. **Idoso se reintegra à sociedade.** Joinville: Diário Catarinense - DC Norte, 1995 (01 out).

ENCICLOPÉDIA BARSA. v.5. São Paulo: Publicações Enciclopédia Britânica do Brasil, 1997.

FIALHO, Francisco & SANTOS, Neri dos. **Manual de análise ergonômica do trabalho.** 2 ed. Curitiba: Genesis, 1997.

FILHO, Ernesto Marques. Atividade física no processo de envelhecimento. **A terceira idade.** São Paulo: SESC, n. 06, p. 64 – 69, jul. 1995.

FILHO, Jacob Wilson. Aspectos anátomo-fisiológicos do envelhecimento. **A terceira idade.** São Paulo: SESC, n. 06, p. 18 – 25, jul. 1995.

GODOY, Fabiana. **Aventura capitalista depois dos sessenta.** Dinheiro - Revista Semanal de Negócios, Economia, Finanças & E-Commerce. N. 158. 06 set. 2000.

GODOY, Maria F.G. **Criatividade:** Reconhecendo sua importância na velhice. Revista de Gerontologia. v.5, n.3, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. São: Paulo:RG, set, 1997

ITIRO, Iida. **Ergonomia:** Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

LIMA, Mariúza Peloso. **Gerontologia educacional:** Uma Pedagogia Específica para Idoso. São Paulo: LTr, 2000.

LEME, Luiz Eugênio Garcez. **O Envelhecimento.** São Paulo: Contexto, 1998.

MIRANDA, Danilo Santos de. **A terceira Idade: Trinta Anos de Trabalho social com Idosos.** In: Departamento Regional do SESC. s /ed. Dez, 1994.

NEGRELLO, Liliana. **Longevidade.** As pesquisas sobre a terceira idade. Revista Saúde é Vital. n.5416, São Paulo: Abril Cultural, 2000.

NIELSEN Rudolf M. **Qualidade no trabalho.** Revista Proteção. Novo Hamburgo: MPF Publicações, (jul) 1997.

PRADA, Cecília. Terceira Idade: Um país que amadurece. Revista Problemas Brasileiros. n. 315. Mai/Jun, 1996.

PRATP, Luiz Carlos. **Diário Catarinense: Caderno de esportes.** 3.ed: Diário Catarinense. Texto xérox. Abril/2001.

REIS, Léa Maria Arão. **50/60 anos além da idade do lobo.** Rio de Janeiro: Campos, 1998.

REVISTA TERCEIRA IDADE-Gerência de Estudos e Programas de Terceira Idade. Ano 10, n.14, ago, São Paulo: Ed. Serviço Comercial do SESC, 1997.

ROSTAND, Jean. **Caderno de um Biologista.** In: <http://www.odontologia.com.br/artigos/geriatria.html>. n° 1-6. Texto/internet. Setembro/1984.

SENNA, Ayrton. **O herói de corpo e alma.** Quatro Rodas. Nº 418-A: Abril, Maio, 1995.

SILVA, Edna Lúcia. & MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção. Laboratório de Ensino a Distância. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina:Florianópolis, 2001.

SIMONS, Úrsula Marianne. **Ações coletivas e mudanças individuais.** Reflexões sobre o Papel da Educação Continuada em Indivíduos da Terceira Idade. Revista Tuiuti Ciência e Cultura. n.20, Paraná: Universidade Federal do Paraná, jul, 2000.

SOMBRIO, Helena, Gilgen, Cristiane Kraiser, et al. **Informativo da Associação Dança Sênior.** Ano 6. 3.ed. Joinville: Otto, Junho/2000.

SPERANDIO, J. **1º Ergonomie face aux changements technologiques et organisationnels du travail humain.** Octares Edition, Collection Travail. 1996.

VERAS, Renato. **Teoria e método em psicologia.** Rio de Janeiro:Relume Dumará, 1994.

WALDOW, Vera Regina. **A terceira Idade: Opinião de Idosos acerca da velhice.** 8.ed. São paulo: Sesc, 1994.

WEIL, Pierre. **A mudança de sentido e o sentido da mudança.** Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2000.

ANEXOS

ANEXO 1
ROTEIRO DE ABORDAGEM DA PRIMEIRA ENTREVISTA CONTATO VERBAL
COM PESSOAS DE TERCEIRA IDADE (ENTREVISTA INFORMAL
– SELEÇÃO ALEATÓRIA)– (NOV E DEZ/2000)

- Cumprimento às Pessoas
- Troca de dados de identificação (nome e endereço)
- Qual a pretensão da pesquisadora
- Conversa sobre terceira idade
- Faixa etária das pessoas
- Perguntas para saber se as pessoas tem conhecimento literário sobre terceira idade
- Saber se as pessoas conhecem programas ou atendimento acerca de terceira idade
- Saber quais pessoas são aposentadas
- A sensação da aposentadoria
- Saber de atividades após a aposentadoria
- Se as pessoas tem (exercem) alguma atividade atualmente
- Saber quantas pessoas gostariam de retomar alguma atividade produtiva
- Se as pessoas sentem-se preparadas
- Se as pessoas participariam de curso
- A participação na pesquisa
- Interesse em estudar
- Agradecimentos finais pela atenção e colaboração

ANEXO 2
QUESTIONARIO - PESQUISA COM IDOSOS

Nome: _____

Endereço: _____ : Bairro: _____ CEP: _____

Fone: _____ E-mail: _____

1 Grau de escolaridade:

primeiro grau incompleto () primeiro grau completo ()

segundo grau incompleto () segundo grau completo ()

terceiro grau incompleto () terceiro grau completo

2 Sexo _____

3 Idade: _____

4 Estado Civil: _____

5 Aposentado: SIM () NÃO ()

6 Motivo da aposentadoria: Saúde () Outro ()

7 Últimos três locais de trabalho: último: _____

penúltimo: _____

antepenúltimo: _____

8- Tempo de serviço () 1 a 5 anos () 15 a 20anos

() 5 a 10 anos () 20 a 30anos

() 10 a 15anos () mais de 30 anos

9- Função que exercia: _____

10- Responsabilidade do salário (dependentes)

() 1 a 3 () 4 a 6 () mais de 6

11- Local de Nascimento

() Joinville () Outras Localidades

12- Gostaria de voltar ao mercado de trabalho? SIM () NÃO ()

13 Com a mesma função? SIM () NÃO ()

14- Participaria de uma preparação/módulo de ensino para motivação no desenvolvimento de uma atividade produtiva?. SIM () NÃO ()

ANEXO 3
CARTA DE AGRADECIMENTO E MODELO DE SOLICITAÇÃO DE
CONFIRMAÇÃO PARA ABERTURA DO EVENTO – ÀS 78 PESSOAS

CARTA DE ESCLARECIMENTO

Para: Sr _____

Você participou de uma pesquisa feita por uma das alunas do Curso de Pedagogia da Universidade da Região de Joinville _Univille.

Nesta pesquisa as perguntas estão relacionadas com o trabalho dissertativo do Curso de Mestrado, que estamos desenvolvendo. Três das perguntas eram:

*1- Se você tem interesse em voltar ao mercado de trabalho ? Sua resposta foi **Sim**.*

3- Desempenhando a mesma função?

*2- Se participaria de um ensino com o objetivo de receber informações através de palestras para um possível retorno ao trabalho? Sua resposta foi **Sim***

Assim sendo, estamos solicitando sua confirmação para uma abertura deste ensino. Neste encontro faremos as explicações devidas para o desenvolvimento deste ensino.

Queremos registrar que ficamos bastante satisfeitos com a sua disposição para receber informações importantes para um provável retorno ao trabalho.

Este ensino será totalmente gratuita

O primeiro encontro será na UINIVILLE, no dia 15 de dezembro, às 19:00 horas (sete horas da noite), no Anfiteatro 1 - Bloco A. A Universidade da Região de Joinville-Univille, fica no bairro Bom Retiro -Campus Universitário.

Qualquer dúvida ou outros esclarecimentos devem ser feitos através do telefone 4221711 com Schirlei.

Estamos contando com a sua presença no dia 15 de dezembro às 19:00 horas.

Por favor não deixe de comparecer sua presença é muito importante.

Temos certeza que irá gostar

Pela atenção agradecemos.

Observação: favor colocar no correio a sua confirmação que está em anexo.

De:.....

Endereço:.....

Para: Ofélia Gomes Machado

CONFIRMAÇÃO

De: _____

Para: Prof. Ofélia Gomes Machado – Responsável pelos Módulos de Ensino Interdisciplinares

Confirmo minha presença no encontro do dia 15 de dezembro na Univille às 19:00horas, campus universitário, Bom Retiro, AnfiteatroI, Bloco A. Joinville/SC.

Escreva seu nome e endereço, e envie pelo correio (em anexo o envelope selado)

ANEXO 4
CARTA DE APRESENTAÇÃO ENVIADA A EMPRESÁRIOS DE JOINVILLE
PARA SOLICITAÇÃO DE ENTREVISTA

1. Joinville, dezembro de 2000.

Prezado Senhores;

Na condição de aluna de Mestrado do Curso de Engenharia de Produção, viabilizado pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, tenho, por uma questão de exigência acadêmica elaborar Dissertação Científica no âmbito de minha especialidade.

Considerando que a área de ênfase do Curso de Mestrado é a Ergonomia, aliada ao universo da terceira idade, ou seja idosos, ambos os sexos, enfoque de meu interesse e afinidade, assim, pretendo desenvolver pesquisa de campo que culmine em proposta interdisciplinar, efetivamente aplicável para facilitar a continuidade e/ou reingresso de pessoas idosas ao mercado de trabalho.

Neste sentido, gostaria de agendar uma entrevista para conhecer sua opinião a respeito das necessidades inerentes à qualificação de mão-de-obra e pré-requisitos básicos de acordo com as rotinas administrativas e operacionais da sua empresa.

Desde já agradeço a compreensão e apoio

Prof. Ofélia Gomes Machado

Mestranda em Engenharia de Produção – UFSC

2. Joinville, dezembro de 2000

Ilmo Sr.
Associado da Ajorpeme

Prezados Senhores;

Apresentamos a Professora Ofélia Gomes Machado, magistrada da Univille e que atualmente cursa Mestrado em Engenharia de Produção pela UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisa em sua dissertação de mestrado, o tema Terceira Idade e seu reingresso no mercado de trabalho.

A Ajorpeme como grande parceira das entidades educacionais de Joinville apoia e incentiva iniciativas como desta professora que além de buscar resgatar a cidadania de pessoas que tantos e tão valiosos serviços prestaram à comunidade, também busca a aproximação da Universidade com as empresas tornando assim as teorias fundamentadas nas universidades aplicáveis no cotidiano das empresas de forma a fomentar o crescimento de toda a comunidade.

Solicitamos, portanto, a gentileza de V. Sas. receberem a prof. Ofélia e participarem de uma pesquisa interdisciplinar que visa apurar quais necessidades específicas dos idosos e quais são os interesses e condições mínimas de qualificação profissionais deste grupo no possível reingresso às empresas de Joinville.

Contando com sua valiosa contribuição, agradecemos

Cordialmente

Maria Aparecida Pereira Gonçalves
Presidente

3 Joinville, dezembro de 2000.

Prezados Senhores,

Com nossos cordiais cumprimentos, vimos através desta, apresentar a professora Ofélia Gomes Machado, a qual presta serviços junto a esta unidade de ensino superior, atualmente aluna do Curso de Mestrado em Engenharia de Produção, realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina, cujo o tema de pesquisa para sua dissertação pretende investigar a possibilidade do reingresso do indivíduo da terceira idade ao mercado de trabalho.

Deve-se destacar, que à Universidade interessa, a priori, que a professora Ofélia obtenha o título de Mestre, concluída esta etapa do curso, e a posteriori, rever os atuais conceitos que a sociedade atribui ao indivíduo idoso no mercado de trabalho joinvilense.

Sendo assim, recomendamos, bem como solicitamos o apoio de Vossa Senhoria, para que a professora citada tenha a condição real de desenvolver a sua proposta de pesquisa interdisciplinar e apurar quais são as necessidades específicas dos idosos e quais são os interesses e condições mínimas de qualificação profissional deste grupo no possível reingresso, às empresas de Joinville.

De posse deste referencial e após avaliação dos dados coletados, a universidade poderá ampliar o seu foco de atuação, e principalmente, atender com mais qualidade, as empresas, os alunos, os professores e a comunidade da região norte-catarinense.

Atenciosamente,

Prof. Marileia Gastaldi Machado Lopes
Reitora da Universidade da Região de Joinville - Univille

ANEXO 5
ENTREVISTA COM EMPRESÁRIOS

Empresas entrevistadas: empresário Sergio Silva, Colchões Center Com. de Colchões Ltda, Indústria Vila Nova Ltda, Exatacor, Angeloni RH, Jornal À Notícia)

1. Qual o ramo de atividade da sua empresa?
2. Há no seu quadro de colaboradores indivíduos com idade de 60 anos e/ou superior?
3. Você empregaria (utilização de mão-de-obra) um colaborador da terceira idade na sua empresa?
4. Que tipo de atividade profissional seria possível ser desenvolvida por um colaborador idoso?
5. Quais são as qualificações (cognitivas) mínimas necessárias para o desenvolvimento da atividade profissional?
6. Quais são as habilidades (físicas) mínimas necessárias para o desenvolvimento da atividade profissional?
7. O seu ambiente de trabalho (lay out/equipamentos) está adequado para comportar indivíduos da terceira idade?
8. Você aplicaria investimentos em sua estrutura para agregar colaboradores idosos na sua empresa?
9. Quais seriam na sua opinião os benefícios gerados através da prestação de serviços por colaboradores idosos?
10. Quais seriam na sua opinião as dificuldades geradas através da prestação de serviços por colaboradores idosos?

ANEXO 6
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INDIVÍDUOS DE TERCEIRA IDADE
DURANTE O DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO 5

1. Qual a sua atividade predileta?
- 2- Qual a coisa que acha mais importante no momento?
- 3-O que faz o idoso realmente feliz?
- 4- Seus filhos lhe dão a atenção necessária?
- 5- O que mais valeu à pena na vida?
- 6- Como imaginava que fosse a velhice?
- 7- Teve amizade com pessoas idosas quando era jovem?
- 8- Tem amigos com quem passa horas de lazer?
- 9- No decorrer de sua vida, quais os fatores que mais sofreram modificações?
- 10- Se pudesse voltar à juventude, o que faria diferente?
- 11- Que conselhos daria aos jovens, para melhor direcionarem suas vidas?
- 12- Qual a importância do matrimônio na vida de uma pessoa?
- 13- A aposentadoria compensa o tempo que trabalhou?

ANEXO 7
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS MÓDULOS DE ENSINO
INTERDISCIPLINARES APLICADO AOS PARTICIPANTES
DE TERCEIRA IDADE

Faça um (X) na opção que escolher.

1. Sua expectativa com relação ao curso está sendo:

Plenamente atendida () Parcialmente atendida ()

Não foi atendida ()

2. O que você achou da palestra

Ótima () Boa () Regular ()

3. As palestras foram claras e objetivas?

Sim () Não ()

4. O assunto abordado pela mestrandia foi de fácil assimilação?

Sim () Não ()

5. Sente-se motivado para continuar?

Sim () Não ()

6. Favor registrar a(s) sua(s) sugestão(ões) e ou comentário(s).

ANEXO 8
QUESTIONÁRIO PARA VERIFICAR A MUDANÇA OCORRIDA NAS PESSOAS DE
TERCEIRA IDADE, APLICADO 03 MESES APÓS A FINALIZAÇÃO
DOS MÓDULOS

01) Qual a mudança para você (na tua vida) após a participação nos módulos de ensino interdisciplinares?

02) Que uso fez na vida prática com o estímulo para a motivação no desenvolvimento (reinserção) de uma atividade produtiva?

03) Seria de utilidade para sua vida a aquisição de outras informações através de módulos de ensino interdisciplinares? Qual o assunto (disciplina) de sua preferência?
